

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**A AURORA E O CREPÚSCULO
PERSPECTIVAS PARA O PLANO DE RESTAURO
E CENTENÁRIO DO
PALÁCIO DA INTENDÊNCIA DE CRUZ ALTA/RS, UM PATRIMÔNIO
TOMBADO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Josiane de Oliveira Pillar Hinning

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**A AURORA E O CREPÚSCULO
PERSPECTIVAS PARA O PLANO DE RESTAURO
E CENTENÁRIO DO
PALÁCIO DA INTENDÊNCIA DE CRUZ ALTA/RS, UM PATRIMÔNIO
TOMBADO**

por

Josiane de Oliveira Pillar Hinning

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural.**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise de Souza Saad

Santa Maria, RS, Brasil

2013

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

de Oliveira Pillar Hinning, Josiane

A aurora e o crepúsculo perspectivas para o plano de restauro e centenário do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS, um patrimônio tombado / Josiane de Oliveira Pillar Hinning.-2013.

204 p.; 30cm

Orientadora: Denise de Souza Saad SAAD

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, RS, 2013

1. Patrimônio 2. Palácio da Intendência 3. Cruz Alta
4. Restauro I. SAAD, Denise de Souza Saad II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós Graduação Profissionalizante
em Patrimônio Cultural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**A AURORA E O CREPÚSCULO
PERSPECTIVAS PARA O PLANO DE RESTAURO
E CENTENÁRIO DO
PALÁCIO DA INTENDÊNCIA DE CRUZ ALTA/RS, UM PATRIMÔNIO
TOMBADO**

elaborada por

Josiane de Oliveira Pillar Hinning

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr^a. Denise de Souza Saad
(Presidente/Orientadora)

Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes - UFSM

Prof^a Dr^a Maria Beatriz Kother - PUCRS

Santa Maria, Janeiro de 2013.

Os mais anódinos aspectos de um lugar, passam comumente despercebidos de seus habitantes, podendo, contudo, parecer extraordinários a um forasteiro. Para o viajante, as mais extraordinárias sutilezas de um sítio substituem ou enriquecem fenômenos por demais familiares e corriqueiros para quem nele vive.

Carlos Fernando de Moura Delphim
Paisagens do Sul

AGRADECIMENTOS

À Deus pela oportunidade de realizar este Mestrado, por conhecer pessoas especiais e ampliar os horizontes do conhecimento, pelo privilégio de estudar algo tão expressivo e belo como o Patrimônio Cultural, permeado de diversos significados e saberes.

Aos meus pais e minha irmã, pela força, pelo incentivo, pelos valores transmitidos, ao meu pai, pela curiosidade herdada por tudo aquilo que não é comum, a minha mãe, pela parceria, até mesmo, assistindo a primeira aula do Mestrado, por perceber minhas inquietações, meu esposo pelo amor e compreensão.

Aos mestres professores pelos ensinamentos e reflexões, em especial ao Professor Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, pelos ensinamentos e disponibilidade em assessoramentos da Dissertação.

Aos todos os colegas do Mestrado, que oportunizaram momentos ricos de troca de experiências, debates e construção de saberes.

À minha querida orientadora, Dr^a Denise de Souza Saad, pelo seu apoio e dedicação ímpar, por me oportunizar esta experiência...

Aos colegas da Secretária de Obras, Secretaria de Planejamento e Núcleo de Planejamento Urbano e Ambiental da Prefeitura de Cruz Alta.

À Secretária de Planejamento de Cruz Alta (2012), Luisa Pieniz pela sensibilidade e visão de futuro também no que tange o Patrimônio e por acreditar nas minhas propostas e sonhos. Aos colegas arquitetos da Secretaria de Planejamento de Cruz Alta, em especial ao músico e arquiteto Felipe Mello, pela generosidade na narração do vídeo da Semana Acadêmica da Arquitetura, onde a expressão sonora torna-se um documento audiovisual da manifestação atual por mudanças de paradigmas.

Aos colegas professores arquitetos e urbanistas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e também a Coordenação do Curso, pelo apoio nas questões do Patrimônio, aos mestres, Prof. Arq. Cláudio Mello pelo apoio em novos desafios, agradeço a Prof^a Arquiteta Carmen

Anita Hoffman, pelo convite para o Painel sobre o Plano de Restauo do Palácio da Intendência de Cruz Alta da Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo/2010, a semana acadêmica foi coroada de êxitos, principalmente com a visita ao Centro de Cruz Alta, compartilhando responsabilidades e compromissos.

À Comissão de Patrimônio, atuante em Cruz Alta, apesar da velocidade do sistema que enfrentamos... inversamente proporcional a qualidade do ambiente construído.

À querida Marlise Rodrigues, Dirigente Cultural de Panambi/RS 2007, ao Prefeito de Panambi, Delmar Hinnah e sua esposa Ingrid Hinnah pelo convite e oportunidade de participar da 2ª Conferência Municipal de Cultura de Panambi, no ano de 2007, onde a valorização do tema Patrimônio estava presente, despertando questionamentos e sugestões. À amiga Carmen Adriane Ribeiro, na época diretora do Museu e Arquivo Histórico de Panambi, sempre lembrada pela sua dedicação singular na busca por soluções.

À cidade de Santa Maria, pelos lugares que trazem tão boas lembranças, aos meus primos Paulo e Zuleika Seibel, a Tia Dina e meus primos, pela força em Santa Maria/RS, um lugar especial, a amiga e colega Arq. Ana Nogueira e aos colegas de mestrado, arquivistas Maria Cândida da Silveira Skerebsky e Marco Antônio da Luz, por compartilharem seus conhecimentos sobre arquivos e suportes de memória, ampliando horizontes.

À minha amiga e colega arquiteta Bárbara Nogueira pela força, a Vereadora de Bagé/RS Jussara Carpes pelos momentos em que percebemos o valor material e imaterial do patrimônio, também a todos aqueles que são atores deste permanente processo de dedicação à cultura.

Agradeço em especial ao meu sobrinho Victor, pois através de seus sorrisos pude buscar forças para continuar.

“Ao adentrar no universo instigante do Patrimônio Cultural, foi possível ampliar a reflexão sobre vários aspectos da vida, identidades e memórias, principalmente aquelas que não pareciam tão próximas, mas que fazem parte da vida de uma forma única e especial”.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

O valor cultural de um bem não se resume apenas naquilo que pode ser visto nitidamente através da arquitetura, ou do patrimônio material, mas através da observação, da vivência e do dia-a-dia. De forma mais apurada, é possível notar vários outros aspectos especiais e compartilhar e sensibilizar demais atores é o desafio maior.

O Palácio da Intendência de Cruz Alta tem a vocação de lugar instigante. O prédio, desde a sua concepção, na primeira década do Século XX, destaca-se através da sua arquitetura ímpar. Muitas outras possibilidades cercam este exemplar, quase sempre lembrado por sua arquitetura eclética. Projetado pelo Arquiteto Alemão, Theodor Wiederspahn, é um exemplar fascinante da arquitetura positivista, com linhas harmônicas, ricamente ornamentado e permeado de simbologias.

Após quase um século de sua inauguração, o local sugere e desafia a pesquisa, a educação patrimonial e a busca por iniciativas para sua valorização.

O prédio, patrimônio de Cruz Alta, é um imóvel tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE, um objeto de estudo rico, dinâmico e singular que necessita de um olhar mais dedicado com propostas de evidenciar tais valores. Esse patrimônio apresenta uma série de características que serão abordadas no presente trabalho, elucidando aspectos tanto da arquitetura do bem tombado, no destaque aos ornamentos decorativos e seus signos, quanto na abordagem do atual estado de conservação e dos potenciais notados a serem explorados e evidenciados.

A intenção é trazer à tona a discussão acerca da construção coletiva de um saber sobre o patrimônio. Buscando entender a situação existente, ampliando ainda o debate para a construção de diretrizes para o Plano de Restauro do imóvel, símbolo do Poder que abriga a atual Prefeitura de Cruz Alta/RS. Através do despertar para uma consciência crítica é possível amplificar ações em prol do patrimônio nas mais diversas áreas, através da perspectiva que passa pela valorização da memória e da identidade, da aurora brindando um novo amanhecer.

Palavras-chave: Patrimônio, Palácio da Intendência, Cruz Alta, Restauro

ABSTRACT

Dissertation of Master's Degree
Professionalizing Graduate Program in Cultural Heritage
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

The cultural value of a good is not reduced to just what can be clearly seen through the architecture or material heritage, but through observation and day-by-day experience. More accurately, it is possible to notice many other special aspects and share and sensitize other actors, which is the greatest challenge.

Palácio da Intendência de Cruz Alta (current City Hall building), in Brazil, has the vocation to be an instigating place. The building, since its conception in the first decade of the twentieth century, stands out because of its unique architecture. Many other possibilities surround this piece, often remembered for its eclectic architecture. Designed by German architect Theodor Wiederspahn, it is a fascinating example of positivist architecture, with harmonic lines, richly ornamented and permeated by symbologies.

After nearly a century of its inauguration, the place suggests and challenges the research, the heritage education and it seeks for valorization initiatives.

The building, heritage of Cruz Alta, is a property listed by Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE (department of historical and artistic heritage of the State). It is a rich, dynamic and unique object of studies that requires a more dedicated eye with proposals of actions to highlight such values. This patrimony shows a number of features that will be discussed in this study, elucidating both aspects of the listed good's architecture, highlighting the decorative ornaments and their signs, and the approach of the current condition and the noted potential to be explored and highlighted.

The intention is to bring up the discussion about the collective construction of a knowledge on patrimony. Seeking to understand the existent situation, widening the debate to construct guidelines for Plano de Restauo (Restoration Plan), the building is a symbol of power and houses the City Hall of Cruz Alta/RS, in Brazil, to-

day. Through the awakening to a critical consciousness it is possible to amplify actions on behalf of heritage in several areas, due to the perspective that involves the appreciation of the memory and identity, the aurora toasting a new daylight.

Keywords: Heritage, Palácio da Intendência, Cruz Alta, Restoration

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aquarela “O tempo e o vento”	23
Figura 2 - Aquarela “O tempo e o vento”	23
Figura 3 - Mapa Rio Grande do Sul – Cruz Alta.....	24
Figura 4 - Monumento à Fundação de Cruz Alta.....	25
Figura 5 - Imagem de Satélite de Cruz Alta	25
Figura 6 - Vista de uma das faces do Monumento à Fundação de Cruz Alta/RS.	26
Figura 7 - Monumento à Fundação de Cruz Alta/RS	27
Figura 8 - Tela Lenda da Panelinha	28
Figura 9 - Mapa urbano de Cruz Alta em 1881.....	29
Figura 10 - Mapa urbano de Cruz Alta em 1900.....	29
Figura 11 - Mapa urbano de Cruz Alta em 1944.....	31
Figura 12 - Mapa urbano de Cruz Alta em 2000.....	31
Figura 13 - Fotografia de Ângelo Delfabro.....	40
Figura 14 – Professora Maria Rosa na Casa de Delfabro.....	41
Figura 15 - Fragmento do Jornal Correio do Povo.....	41
Figura 16 - Sugestão para a Fachada Principal	42
Figura 17 - Antiga sede do Poder Municipal.....	43
Figura 18 - Placa de inauguração da obra Inspiração para o Plano de Restauro e Centenário.....	43
Figura 19 - Apresentação do Plano de Restauro e Centenário.....	44
Figura 20 - Fotografia da Nevasca de 1965	45
Figura 21 - Pintura a óleo retratando Firmino de Paula Filho.....	46
Figura 22 - Registro de Visita Orientada ao Palácio da Intendência.....	47
Figura 23 - Residência do Cel. Firmino de Paula Filho	47
Figura 24 - Foto atual da Residência do Cel. Firmino de Paula Filho.....	47
Figura 25 - Fragmento do Jornal Correio do Povo.....	48
Figura 26 - Fachada Principal	49
Figura 27 - Fachada lateral leste	49
Figura 28 - Delimitação do Entorno do Bem tombado.....	50

Figura 29 - Acesso ao Palácio da Intendência.....	51
Figura 30 - Capitéis das colunas do Palácio da Intendência.	51
Figura 31 - Digitalização, (2010) - Pavimento Térreo e 1º Pavimento, com usos originais e atuais.....	52
Figura 32 - Fachada principal. Graficação e digitalização, 2010.....	53
Figura 33 - Fotografia do Projeto Nossa Velha Cruz Alta	53
Figura 34 - Fotografia do Projeto Nossa Velha Cruz Alta	54
Figura 35 - Prefeitura de Cruz Alta/RS.....	54
Figura 36 - Prefeitura de Cruz Alta/RS.....	55
Figura 37 - Reflexos, o Novo e o Antigo, Ampliação da Prefeitura de Cruz Alta/RS. Slide da Apresentação do Plano de Restauro e Centenário do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS.	55
Figura 38 - Prefeitura de Cruz Alta/RS, pátio dos fundos e ampliação.....	56
Figura 39 - Placa da inauguração da terceira etapa do Centro Administrativo, 1988.....	56
Figura 40 - Prefeitura de Cruz Alta/RS, detalhe da ampliação.....	57
Figura 41 - Prefeitura de Cruz Alta/RS, ampliação.....	57
Figura 42 - Detalhes da Fachada do Prédio dos Correios e Telégrafos, Atual Memorial do Rio Grande do Sul.....	58
Figura 43 - Arquiteto Teodor Alexander Josef Wiederspahn (Theo)	59
Figura 44 - Prefeitura de Cruz Alta (Foto de 1922) Proj: Theo Wiederspahn..	60
Figura 45 - Banco da Província do Rio Grande do Sul.....	63
Figura 46 - Banco Nacional do Comércio.....	63
Figura 47 - Esquina Banco da Província e Banco do Commercio.....	63
Figura 48 - Esquina Banco da Província e Banco do Commercio.....	64
Figura 49 - Esquina Banco da Província e Banco do Commercio.....	64
Figura 50 - Banco Pelotense.....	65
Figura 51 - Fachada do Clube Comercial, Cruz Alta/RS.....	66
Figura 52 - Reconstrução da Fachada do Clube do Comércio, Cruz Alta/RS.	66
Figura 56 - Organograma para recuperação de Edificações Históricas.....	68
Figura 57 - Fachada Principal do Palácio da Intendência.....	72
Figura 58 - Fluxograma dos usos antigos do primeiro pavimento.....	97

Figura 59 - Fluxograma dos usos atuais do primeiro pavimento.....	97
Figura 60 - Fluxograma dos usos antigos do primeiro pavimento.....	121
Figura 61 - Fluxograma dos usos atuais do primeiro pavimento.....	122
Figura 62 - Gráfico 1 - Porcentagem de funcionários da Prefeitura.....	142
Figura 63 - Gráfico 2 - Escolaridade dos Entrevistados.....	143
Figura 64 - Gráfico 3 – Indicativos do conhecimento sobre o termo Palácio da Inten- dência.....	143
Figura 65 - Gráfico 4 - Indicativos de conhecimento sobre o tombamento do imó- vel.....	143
Figura 66 - Gráfico 5 - Indicativos de conhecimento sobre a autoria do Proje- to.....	144
Figura 67 - Gráfico 6 - Indicativos sobre aceitação de possibilidades de novos u- sos.....	144
Figura 68 - Gráfico 7 - Considerações dos entrevistados acerca de novos usos vol- tados à Memória.....	145
Figura 69 - Gráfico 8 - Indicativos de conhecimento sobre a percepção do estado de conservação do prédio.....	145
Figura 70 - Gráfico 9 - Indicativos sobre a percepção da valorização do prédio, co- mo Patrimônio Cultural.....	146
Figura 71 - Gráfico 10 - Percepções sobre a problemática da ampliação existente do Centro Administrativo.....	147
Figura 72 - Zoneamento para o Térreo.....	165
Figura 73 - Zoneamento para o 1º Pavimento.....	165

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Sul.....	74
Quadro 2 – Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Leste..	77
Quadro 3 – Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Oeste..	79
Quadro 4 – Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Norte..	81
Quadro 5 – Levantamento do exterior da edificação.....	83
Quadro 6 – Elementos construtivos e estado atual.....	84
Quadro 7 – Situação atual do Hall de Entrada.....	97
Quadro 8 – Situação atual da Circulação.	100
Quadro 9 – Situação atual da Escadaria.....	101
Quadro 10 – Situação atual do Sanitário do Vigia.....	104
Quadro 11 – Situação atual do Sanitário do Vigia.....	104
Quadro 12 – Situação atual do Setor de Compras.....	105
Quadro 13 – Situação atual do Setor de Saúde Ocupacional.	109
Quadro 14 – Situação atual Setor de Compras.....	108
Quadro 15 – Situação atual Setor de Arquivo Obras.....	110
Quadro 16 – Situação atual Setor de Recadastramento.....	111
Quadro 17 – Situação atual Recepção do Setor de Cadastro.....	112
Quadro 18 – Situação atual do Cadastro e Cozinha.....	114
Quadro 19 – Situação atual da Circulação.....	116
Quadro 20 – Situação atual da Sala da CIDUSA.....	117
Quadro 21 – Situação atual do Sanitário Desativado.....	118
Quadro 22 – Situação atual Hall.....	121
Quadro 23 – Situação atual da Escadaria.....	122
Quadro 24 – Situação atual da Sala de Sindicância.....	124
Quadro 25 – Situação atual da Assessoria.....	125
Quadro 26 – Situação atual da Sala de Comunicação.....	127
Quadro 27 – Situação atual da Secretaria de Administração.....	128
Quadro 28 – Situação atual do Salão Nobre.....	130
Quadro 29 – Situação atual da Sala de Recepção do Gabinete.....	133

Quadro 30 – Situação atual do Gabinete do Prefeito.....	134
Quadro 31 – Situação atual da Secretaria Geral de Governo.....	136
Quadro 32 – Situação atual da Circulação.....	137
Quadro 33 – Situação atual do Núcleo Telefônico.....	139
Quadro 34 – Proposta de usos do Projeto de Restauro para o Térreo.....	164
Quadro 35 – Proposta de usos do Projeto de Restauro para o 1º Pavimento.....	165

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Mapa de Danos Elevação Sul Principal	176
ANEXO A2 – Mapa de Danos Elevação Leste	178
ANEXO A3 – Mapa de Danos Elevação Oeste	180
ANEXO A4 – Mapa de Danos Elevação Norte	182
ANEXO A5 – Mapa de Danos Ornamentos Fachada Sul	184
ANEXO A6 – Mapa de Danos Ornamentos Fachada Leste	186
ANEXO A7 – Mapa de Danos Ornamentos Fachada Oeste	188
ANEXO A8 – Mapa de Danos Ornamentos Fachada Norte	190

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CIDUSA – Companhia Industrial de Desenvolvimento Urbano de Cruz Alta
- DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural
- DM – Departamento Municipal de Estradas
- ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
- EDIPUC – Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- GLP – Gás Liquefeito de Petróleo
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- PPDUA – Lei Complementar N° 0040/2007- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Cruz Alta/RS.
- SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Coordenação – Prefeitura de Cruz Alta/RS
- SMOV – Secretária Municipal de Obras Viárias
- UFMS – Universidade Federal de Santa Maria/RS
- UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta/RS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	21
1.1 Objetivo geral	22
2. REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 Cruz Alta, um passeio pela história e identidade	23
2.2 A evolução urbana após a inauguração do Palacete Municipal, em 1914:	30
2.3 Patrimônio Cultural – Trajetórias e conceitos atuais	32
2.4 Decreto-Lei Nº 25/37 e a Carta de Atenas	36
2.5 Percepções e valorização	38
2.6 Histórico do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS	41
2.7 A edificação Palácio da Intendência	44
2.8 Theo Wiederspahn	59
2.8.1 Theo Wiederspahn, vida e obra	59
2.9 Projetos de Wiederspahn na cidade de Cruz Alta/RS	62
3. METODOLOGIA	67
3.1.1 Levantamento Cadastral e situação atual:	69
3.1.2 Diagnóstico:	70
3.1.3 Diretrizes para o Projeto de Restauração:	71
4. ESTUDO DE CASO, PALÁCIO DA INTENDÊNCIA E MAPA DE DANOS	72
4. 1. Diagnóstico do Estado de Conservação e Mapa de Danos	72
4.1.1 Fachada Principal Sul	72
4.1.1.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação	73
4.1.1.2 Mapa de Danos da Fachada Principal Sul	77
4.1.2 Fachada Lateral Leste	77
4.1.2.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação	79
4.2.1.2 Mapa de Danos da Fachada Lateral Leste	79

	19
4.1.3 Fachada Lateral Oeste	79
4.1.3.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação	79
4.1.3.2 Mapa de Danos da Fachada Lateral Oeste	80
4.1.4 Fachada Fundos Norte	80
4.1.4.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação	81
4.1.4.2 Mapa de Danos da Fachada Fundos Norte	82
4.1.5 Levantamento do Entorno	83
4.1.6. Elementos Construtivos e Situação geral do estado de conservação atual.....	84
4.1.7 Ornamentos	95
4.2 Levantamento do Estado de Conservação do Interior da Edificação	96
4.2.1 Levantamento do interior da edificação (Térreo)	97
4.2.2 Levantamento do interior da edificação (1° Pavimento)	121
4.3 Resultados da Investigação da percepção de usuários e visitantes do Palácio da Intendência	140
5. DIRETRIZES PARA UM PROJETO DE RESTAURO	147
5.1 Diretrizes para as Fachadas, relacionadas ao diagnóstico do estado de conservação e mapa de danos	147
5.1.2 Fachadas Sul, conforme Quadro 1: Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Sul	148
5.1.3 Fachadas Leste conforme Quadro 2: Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Leste	151
5.1.4 Fachada Oeste conforme Quadro 3: Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Oeste	152
5.1.5 Fachadas Norte conforme Quadro 4: Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Norte	153
5.1.6 Diretrizes gerais	154
5.2 Diretrizes relacionadas ao estado de conservação do interior da edificação (térreo e 1° pavimento)	157

	20
5.3 Reflexões acerca das diretrizes	160
5.4 Diretrizes de setorização e zoneamento	165
6 CONCLUSÕES	165
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	167

1. INTRODUÇÃO

O tema patrimônio e suas implicações tornam-se um assunto cada vez mais abordado atualmente em Cruz Alta/RS, tendo em vista a localização central da maioria dos exemplares de arquitetura com características singulares.

As discussões sobre esta temática não podem mais ser proteladas, é necessário avançar na busca por efetivas mudanças.

O prédio da Prefeitura, o Palácio da Intendência, bem tombado pelo Estado, encontra-se na área central, região que sofre com o aumento das demolições, devido a sua vocação atual predominantemente comercial. Este conflito entre a preservação e a renovação é configurado pela falta de uma cultura pautada em educação patrimonial, o que influencia na aceleração de alterações, descaracterizações, novas obras e demolições sem análise prévia através do Poder Público. Assim, este bem solicita atenção no que diz respeito aos usos atuais e ao estado de conservação e demais aspectos, relacionados à sua arquitetura, ao seu significado e à sua história. O imóvel é tombado, através da Portaria de Tombamento N° 08/84, de 01/08/1984, publicada no Diário Oficial do Estado, de 16 de agosto de 1984, desta forma o entorno é protegido, através das determinações do Parecer Técnico do IPHAE nº 68.

Buscar iniciativas para minimizar ações que venham a desfavorecer o patrimônio cultural, com potencial a ser explorado, entre outros aspectos, é uma das possibilidades exploradas no presente trabalho, que tem a intenção de elencar elementos para a construção de diretrizes de conservação e restauro do imóvel em estudo, que serão apontadas no final do presente trabalho.

Através de interpretações possíveis de elementos da fachada do Palácio da Intendência, busca-se chamar a atenção para o necessário debate e a busca participativa de soluções aplicáveis à um imóvel expoente, buscando refletir demais ações e melhorias atendendo ao que solicita o Plano Diretor existente, ampliando para a escala urbana, as ações que podem ser aplicadas em uma edificação, bairro, Município. Para isso, os objetivos desta dissertação são:

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é diagnosticar o estado de conservação, através de mapa de danos, apontando diretrizes para um projeto de restauração do Prédio da Intendência de Cruz Alta, patrimônio tombado pelo IPHAE.

Os objetivos específicos são:

- investigar a identidade e memória da comunidade de Cruz Alta/RS em relação ao objeto de estudo;
- divulgar e ampliar debates sobre o objeto de estudo, Palácio da Intendência, apontando diretrizes que podem ser discutidas em parceria com Poder Público, profissionais e comunidade.
- socializar a pesquisa sobre este patrimônio para fomentar futuras ações em educação patrimonial e restauro.

Para atingir os objetivos propostos citados no primeiro capítulo, é apresentada a Revisão de Literatura no segundo capítulo. A Metodologia é apresentada no terceiro capítulo. O quarto capítulo apresenta o Estudo de Caso, que é complementado no quinto capítulo, que trata sobre o Estado de Conservação e apresenta o Mapa de Danos e trata ainda informações sobre resultados, discussões e diretrizes, e amplia as reflexões acerca das considerações referentes ao centenário do prédio, e demais encaminhamentos para um Projeto de Restauro. O último capítulo apresenta a conclusão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cruz Alta, um passeio pela história e identidade

Cruz Alta pertence à região Noroeste do Rio Grande do Sul e localiza-se a uma latitude de 28° 38 '19" Sul e a uma longitude de 53° 36' 23" Oeste, com altitude média de 452 metros em relação ao nível médio dos mares. (IBGE, 2010)

É conhecida como Município dos Tropeiros, e do escritor Erico Verissimo, pela Coxilha Nativista, entre outras manifestações culturais. Nas aquarelas da Figura 1 e 2, do Artista Glauco Rodrigues retrata o cenário da Trilogia O tempo e o vento do escritor cruzaltense Erico Verissimo.

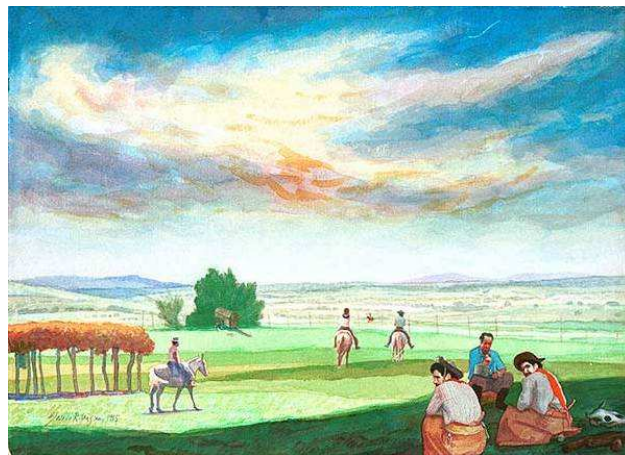


Figura 1: Aquarela "O tempo e o vento"
RODRIGUES, Glauco, (Bagé/RS, 1929)
Fonte: Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS



Figura 2: Aquarela "O tempo e o vento"
RODRIGUES, Glauco, (Bagé/RS, 1929)
Fonte: Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

O acesso à cidade se dá pela BR 158, no eixo norte-sul, pela BR 377, à Leste, e também pela RS 342 à Oeste. É considerado um tronco rodo ferroviário, inclusive com a presença de um porto seco no norte da cidade. O município tem dois quartéis militares, a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ e é pólo na questão de logística, pois apresenta uma localização com vocação histórica de passagem de tropeiros, de carreteiros, de entroncamentos ferroviários, e de estradas estaduais e federais. Também é conhecida como terra da Romaria de Nossa Senhora de Fátima. Existe um local no alto da Rua Cel. Pillar, onde foi construído o Monumento de Fátima, também conhecido na cidade como “Santinha”, onde há uma capela, com a imagem da Santa Mãe de Deus, doada pelo Governo de Portugal. Também é conhecida como um dos municípios mais antigos do estado, cujo território deu origem a muitos outros municípios, dentre eles: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Ingra, Santa Maria, Passo Fundo, Tupanciretã, Quinze de Novembro, Santo Ângelo, Augusto Pestana, São Martinho, Pejuçara, Panambi, Fortaleza dos Valos, Ijuí, Palmeira das Missões, Ibirubá, Salto do Jacuí e Santa Bárbara do Sul.



Figura 3: Mapa Rio Grande do Sul – Cruz Alta.
Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:RioGrandedoSul_Municip_CruzAlta.svg

Nas proximidades da nascente do Jacuí, em terras povoadas pelos índios guaranis, os jesuítas fundaram, em 1634, uma redução a que chamaram Santa Tereza. O aldeamento, organizado pelo padre Romero, secundado pelo padre Jimenez, foi transferido para local próximo, considerado mais propício ao empreendimento. Em 1637, apareceram os bandeirantes com a missão de expulsar

os jesuítas do território a leste do rio Uruguai. Chefiados por Francisco Bueno, atacaram a redução e facilmente a dominaram. Os vestígios da passagem dos representantes da Companhia de Jesus, entretanto, continuaram presentes, em lugar alto, a duas léguas de distância da atual cidade, onde edificaram a Capela do Menino Jesus e fincaram, na frente, enorme cruz de madeira. Para aí transferiram-se os moradores de então, agrupando-se para evitar as investidas dos índios e vivendo da incipiente agricultura. (IBGE, 2010).



Figura 4: Monumento à Fundação de Cruz Alta, localizado na Estrada Municipal da Encruzilhada de Cruz Alta, Localidade de Benjamin Nott.
Fonte: Foto da Autora. Julho de 2009.

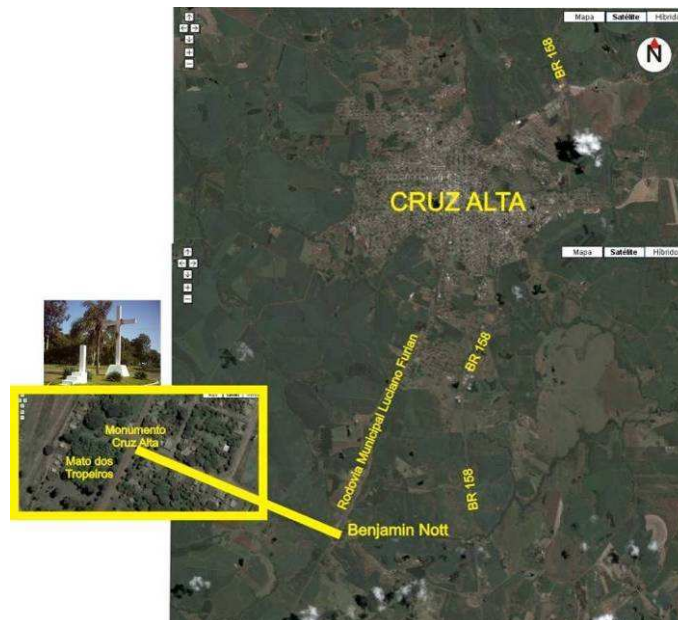


Figura 5: Imagem de Satélite de Cruz Alta, Acesso pela Estrada Municipal da Encruzilhada de Cruz Alta, Localidade de Benjamin Nott e Monumento à Cruz Alta.
Fonte: Fotomontagem da Autora. Imagem capturada no Google em 30/07/2009.

Segundo a Lenda da Fundação de Cruz Alta, no longínquo ano de 1633, os missionários que atuavam nesta região resolveram fundar várias fazendas de criação povoadas de gado, ovelhas, cabras e cavalos importados. João Rodrigues, administrador da Fazenda Conceição, morava na localidade, com a filha Jacy, órfã de mãe e criada pelo pai. Passados sete anos de vida de Jacy, o maior prazer do pai era passear com a filha pelos campos, o que fazia nos domingos e férias. Um belo dia, João Rodrigues embrenhou-se pelo mato, deixando Jacy a beira do caminho. Retornando encontra a filha ao lado do terrível AÓ, animal feroz que habitava a região. O homem guarda sua pistola, temeroso de ferir a única filha, mas é tão grande a emoção que cai fulminado, deixando a pequena ao lado do feroz animal. Anotece e Jacy sente fome, e eis que a fera temida oferece as mamas para a assustada filha de João Rodrigues. No outro dia bem cedo, vem o socorro da estância, e, atônitos, os empregados se deparam com Jacy ao lado da fera. Milagre de Jesus afirmaram todos, e no local plantam uma enorme Cruz de madeira. A notícia do milagre se espalhou pela região e veio gente de longe para conhecer o lugar. Mais tarde ergueu-se uma capela, e logo depois ali se formou o povoado. E em virtude da Cruz ali existente, passou a ser chamada de “POVO DA IGREJA DA CRUZ ALTA”, (Arquivo Municipal, 2010).

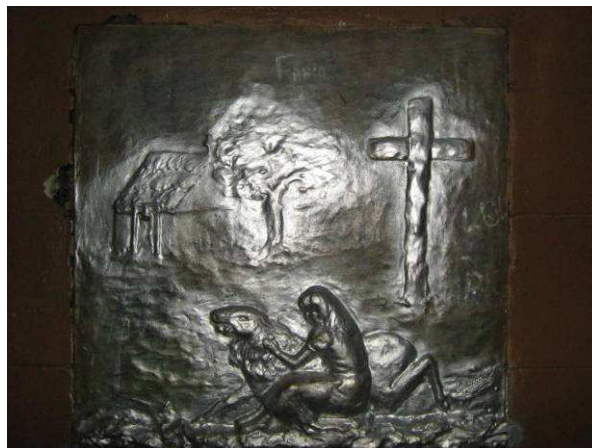


Figura 6: Vista de uma das faces do Monumento à Fundação de Cruz Alta/RS.
Localizado na Praça Erico Verissimo, (Praça da Matriz).
Fotografia: MELLO, Cláudio, 2010.
Autora da Obra: GRUBER, Tereza.



Figura 7: Monumento à Fundação de Cruz Alta/RS.
Localizado na Praça Erico Verissimo, (Praça da Matriz).
Fotografia MELLO, Cláudio, 2010.
Autora da Obra: GRUBER, Tereza.

Cita-se a Lenda da Panelinha, como mais presente no imaginário coletivo. Conta a lenda que as índias da localidade sempre ofereciam água para os viajantes e visitantes do local e, desde então, acredita-se que quem beber a água da fonte sempre voltará para Cruz Alta, valorizando a riqueza natural da água, promovendo relações de pertencimento com esta terra. (Arquivo Municipal, 2010).

A figura 8 apresenta a tela da Lenda da Panelinha, a obra é patrimônio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, atualmente encontra-se exposta na Agência dos Correios de Cruz Alta, (construída em 1951), situada na mesma quadra em que está localizada a Prefeitura Municipal.

Conforme SCHETTERT, 1993, no domingo, dia 10 de Junho de 1821, (Domingo do Divino Espírito Santo), o povoado existente, representado pelo tropeiro fundador, João José de Barros, encaminhou a Petição ao Comandante da Fronteira, José da Silva Paulete. Em 04 de Julho, foi deferido o pedido, e somente em 18 de Agosto de 1821 a ordem autorizando a Petição chegou ao seu destino. A “Mui Leal Cidade do Divino Espírito Santo da Cruz Alta”, legenda originalmente proposta pela Professora e Vereadora Isaltina Vidal do Pillar Rosa, está presente até os dias de hoje na memória da Comunidade. O Brasão do Município apresenta a legenda aci-

ma em sua base, cujo desenho original encontra-se atualmente exposto junto ao Salão Nobre do Palácio da Intendência. Conforme SCHETTERT, 1993, o brasão foi idealizado e executado pela Gestão Municipal de Plínio Cortes Machado, sendo proposição do vereador Omar Castro de Castro.

O Cel. Vidal José do Pillar, nascido em Curitiba em 1776, também tropeiro, radicou-se em Cruz Alta a partir de 1826, organizou a “Leal Divisão Cruzaltense”, para que lutassem na Revolução Farroupilha. Cruz Alta também teve participação em outras Revoluções, como a Guerra do Paraguai, onde o Cel. João Baptista Vidal de Almeida Pillar organizou 400 homens. O Município de Cruz Alta, em seu amplo território original, com o decorrer dos anos, originou diversas outras cidades, como Passo Fundo, Palmeira das Missões, Santa Maria entre outras. SCHETTERT, 1993.

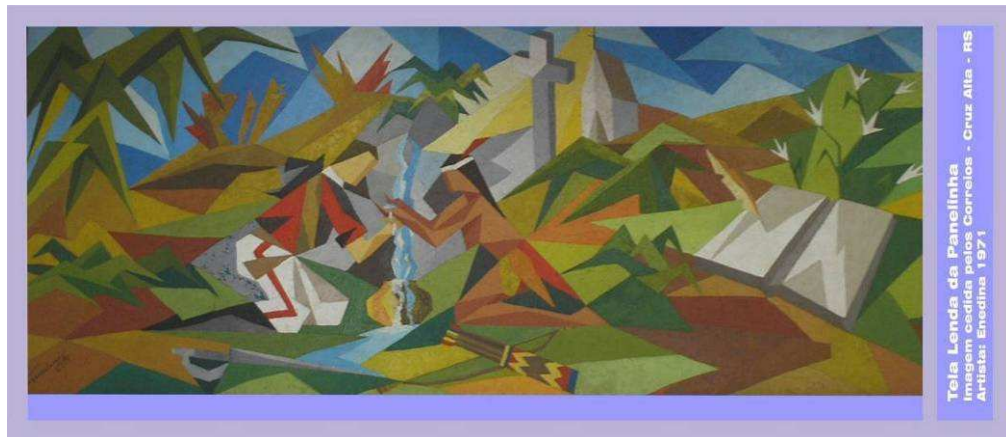
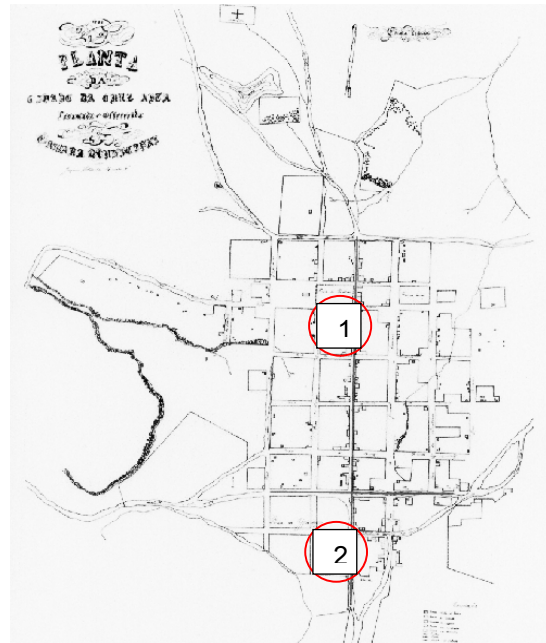


Figura 8: Tela Lenda da Panelinha
Agência dos Correios, Cruz Alta/RS.
Artista: Enedina, 1971.
Foto: MEIRELLES, Vivian, 2009.
Fonte: SEPLAN

Quanto ao surgimento do povoado, na atual área central da cidade, distante da localidade de Benjamin Nott, cerca de 10 km, existem várias referências, como é possível observar na Figura 7, onde há um monumento, localizado no “marco zero”, na Praça Erico Veríssimo, o monumento apresenta várias faces esculpidas em relevo, que demonstram as lendas e identidades do município.

Nos mapas que seguem, ilustrados nas figuras 9 e 10, é possível notar a evolução urbana, consolidando-se no entorno do eixo formado pela atual Rua Pinheiro Machado e a Av. General Osório. No mapa urbano de 1881, Figura 9, é possível perceber que o crescimento segue através do eixo da Rua Pinheiro Machado, de ponta a ponta, das atuais Praças Erico Verissimo (Praça da Matriz) e Praça Gel.

Firmino de Paula (Praça da Prefeitura). O traçado do mapa apresenta somente cinco ruas paralelas à Rua Pinheiro Machado, através do eixo com espessura em destaque na representação gráfica, são notadas poucas edificações representadas.



Legenda

- 1. Praça Erico Verissimo,
(Praça da Matriz)**
- 2. Praça Gen. Firmino
(Praça da Prefeitura)**

Figura 9: Mapa urbano de Cruz Alta em 1881.
Fonte: SEPLAN, 2007.

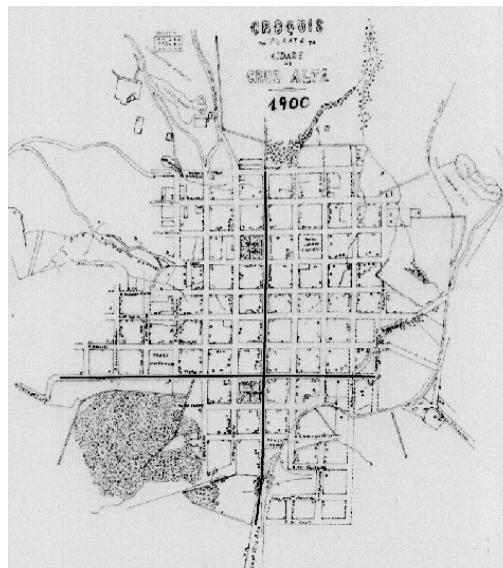


Figura 10: Mapa urbano de Cruz Alta em 1900.
Fonte: SEPLAN, 2007.

A partir da Década de 1940 é possível notar uma significativa expansão, ainda de forma planejada, paralela, com malha ortogonal, através do planejamento cartesiano. Após diversas mudanças significativas, surge a necessidade uma nova

sede para Poder Municipal, como pode ser notado no fragmento do Relatório da Intendência de 1911, conforme segue abaixo:

**Palacete da Intendência
Municipal**

(...) **“A necessidade inadiável da construção de um edifício nas condições de satisfazer os múltiplos encargos que pesa sobre o Governo Municipal, e vos scientifiquei de providencias já tomadas tendentes a suprir essa necessidade. Adquiridos 180 palmos de terreno a Praça Independência ponto principal da cidade por 7024.820.”** (...)

Fonte: Relatório da Intendência Municipal de Cruz Alta.

Firmino de Paula Fº, 1911.

Arquivo Municipal de Cruz Alta/RS, 2009.

Após a inauguração do Palacete Municipal, em 1914, percebe-se implantação sucessiva de prédios de importância para a comunidade no entorno do imóvel.

2.2 A evolução urbana após a inauguração do Palacete Municipal, em 1914:

Abaixo seguem prédios significativos que surgem anos após a inauguração do Palacete da década de 1920 em diante:

- Hospital São Vicente de Paulo (1922)
- Rede de Saneamento (1932)
- Círculo Operário (1934)
- Aeroporto (1946)
- Rodoviária na Rua Pinheiro Machado (1947)
- Energia Elétrica (1947)
- Escola Sup. do Comércio – UNICRUZ (1948)
- Prédio dos Correios (1951)
- Hospital de Fátima (1952)
- Rodoviária na Gen. Câmara (1957)
- Cotricruz (1957)
- Corpo de Bombeiros (1959)

(Fonte: SEPLAN - Apresentação da I Conferência das Cidades, Cruz Alta/ RS, STELLO, 2007).

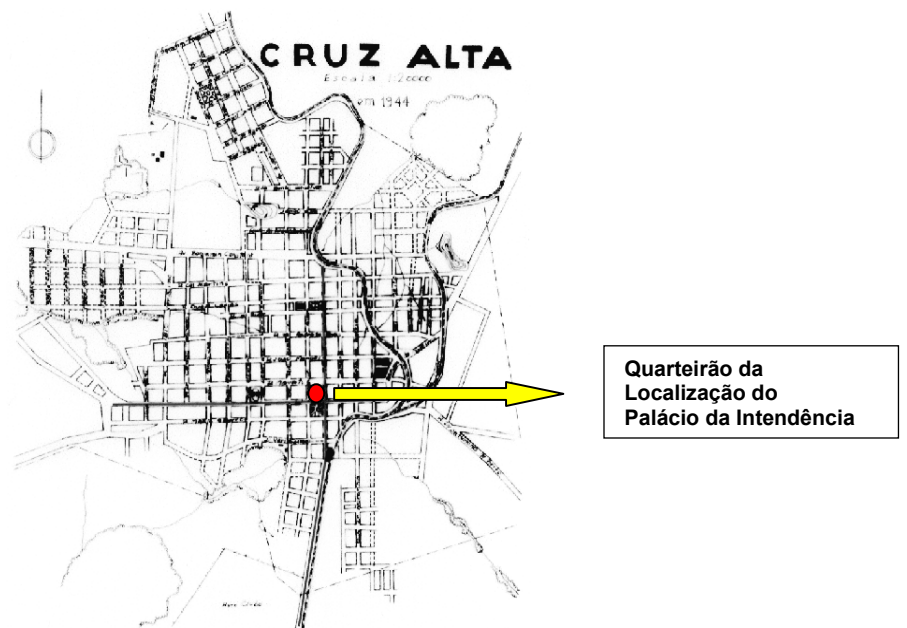


Figura 11: Mapa urbano de Cruz Alta em 1944.
Fonte: SEPLAN, 2007.

Na figura 12, destaca-se a expansão urbana e surgimento de novos Bairros.



Figura 12: Mapa urbano de Cruz Alta em 2000.
Fonte: SEPLAN, 2007.

O mapa urbano do ano 2000 apresenta a ampliação da malha urbana, da intensificação do uso do solo, com o surgimento de novos loteamentos e construções. Tal realidade amplia a reflexão sobre demandas tanto no que tange ao patrimônio

cultural, quanto às questões relacionadas ao patrimônio natural, como aspectos de saneamento ambiental e demais solicitações que surgem e se intensificam nesta esfera.

Cita-se ainda a preocupação em promover, identificar, preservar o patrimônio, como herança de um tempo passado, mas presente o tempo todo.

No ano de 2007, com a aprovação da Lei Complementar N° 0040/2007, do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, são identificados alguns imóveis de interesse histórico cultural no entorno do Palácio da Intendência, porém não foram consolidadas medidas relacionadas à possíveis tombamentos e demais iniciativas para preservação, após a aprovação da lei, mas verifica-se que a Comissão de Patrimônio Histórico Cultural no município é atuante e atende as determinações do Plano Diretor, no sentido de avaliar solicitações de projetos para imóveis de interesse histórico cultural.

2.3 Patrimônio Cultural – Trajetórias e conceitos atuais

Nesta etapa da pesquisa pretende-se investigar diversas fontes para tecer a realidade atual do objeto de estudo, baseada no prisma da legislação, a luz da abordagem das Cartas Patrimoniais, bibliografias, entre outros instrumentos e referências legais.

A discussão acerca dos conceitos sobre patrimônio cultural é o reflexo ampliado, buscando novos horizontes que possam subsidiar estratégias no que tange a problemática e o potencial presente neste trabalho, através da percepção de significados, expressões culturais, entre outros aspectos refletidos na edificação do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS.

O Decreto Lei N° 25, de 30 de novembro de 1937, em seu Artigo I, *Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* define que: Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Desta forma identifica-se a preocupação com a transmissão de heranças, através da memória do que se julga e identifica como importante e atrelado à memó-

ria vista como nacional. No Decreto Lei nº 25 o que é patrimônio é evocado de forma fragmentada do conceito atual, expresso por (VELOSO), 2007, p. 243, apud (SALADINO), 2009, que define que o patrimônio é aquele capaz de reforçar a idéia de pertencimento ao todo coletivo e de reforçar a identidade social dos mais diferentes grupos.

O conceito de (VELOSO), 2007, demonstra que atualmente há uma preocupação maior em valorizar as heranças das diversidades, visíveis nas mais diversas culturas e etnias, da mescla que enriquece o campo do patrimônio, distante de uma ideia una de nação, mas sim da diversidade cultural presente nela.

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988, define em seu Artigo 30, que compete aos municípios a promoção da proteção do patrimônio histórico cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual, portanto as ações relacionadas a proteção do patrimônio material, podem partir dos munícipes, sempre amparadas nas determinações legais das demais esferas públicas.

Sabe-se que o Palácio da Intendência de Cruz Alta é um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o IPHAE, portanto existem diretrizes que devem ser atendidas no que diz respeito aos critérios de pesquisa que devem ser realizados, antes da elaboração de um Projeto de Restauro, tais apontamentos serão percorridos neste trabalho.

Já o conceito de Patrimônio demonstrado na Constituição Federal, 1988 evoca a importância de notar os significados envolvidos na esfera do Patrimônio Cultural, distinguindo-o como sendo o conjunto dos bens materiais e imateriais, relacionados a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. A valorização, significação e impressão de registros destes bens, materiais e imateriais está presente, nas mais diversas formas de arte, legados e principalmente na arquitetura, pois desde a concepção, os registros de saberes permanecem notáveis no resultado edificado. Uma Catedral, por exemplo, em sua grandiosidade registra todo o processo que antecede o bem imóvel, ou seja, tal bem somente existe de fato, pois o saber fazer, as tecnologias, sabedorias, ideais históricos, tradições antecederam, na dimensão do patrimônio material, todo o legado do imaterial. Toda a vida e essência relacionada à música, costumes, ritos, entre outros, fazem parte da riqueza imaterial, assim como patrimônios naturais, paisagens, literatura, com expressivo valor para a

sociedade, desta forma nota-se o patrimônio cultural, material e imaterial, complementares e indispensáveis uns aos outros.

A Lei Complementar nº 0040/2007, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Cruz Alta – PDDUA define no seu Art. 1º que: O Plano Diretor como o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana do Município de Cruz Alta, tem por objetivo principal ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da área urbana e rural e da propriedade urbana, para assim garantir a qualidade de vida de seus habitantes, ainda em seu § 1º, define que: O pleno desenvolvimento das funções sociais da área urbana e rural compreende o acesso a terra urbana, a moradia, ao saneamento ambiental, a infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, assegurados por meios que não degradem o meio ambiente e o patrimônio histórico cultural. O PDDUA prevê ainda, iniciar projetos de preservação e restauro pelos prédios públicos, apresenta em seu Anexo 8A, a Lista de prédios de interesse histórico cultural, muitos exemplares do Anexo fazem parte da poligonal de entorno do bem tombado Palácio da Intendência. A preservação destes imóveis é importante para a ambiência do entorno entre outros fatores.

A evolução dos conceitos de patrimônio cultural pode ser observada através do estudo das legislações brasileiras, com o olhar voltado ao tocante da trajetória da valorização do patrimônio, no seu caráter amplo da esfera cultural, do limiar estreito ou não, variável, entre, identificar, reconhecer e preservar, seja materialmente ou imaterialmente.

É importante citar ainda, a significação atribuída ao objeto, ao bem material ou imaterial, ao ser e ao saber fazer, o que é re-desenhado ao longo do processo de elaboração de Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, entre outros instrumentos da legislação pesquisada.

Através da identificação da evolução que ocorre na abordagem do patrimônio cultural nas disposições legais, desde a sua concepção, nas entre linhas dos objetos, produtos, caracterizados como leis, é possível notar a ferramenta temporal que foi utilizada para o conceito e partido, com o caráter de critério norteador de determinado dispositivo legal, atrelado ao período histórico, sócio econômico, da realidade vigente na época da sua elaboração. Esse fator intrínseco é notável, de forma pontual, é possível verificar e identificar formas utilizadas para oportunizar as sociedades os mecanismos eficazes para a preservação do que é identificado e adotado

como patrimônio daquela determinada comunidade, naquele determinado período, atendendo expectativas, do que deve ou não ser considerado patrimônio, no que tange a memória e aos vazios de memória. Também é ferramenta fundamental para ampliar o debate na construção de políticas que sejam capazes de promover a identidade, a valorização da memória e de todos os significados e valores que o campo do patrimônio cultural é capaz de amplificar. Observa-se ainda que foram agregados elementos para compreensão do que pode ser considerado de valor, patrimônio, em um cenário como que em uma metamorfose, com o passar dos anos, pois os vínculos com diversas áreas do conhecimento tornam-se cada vez mais estreitos e presentes, tornando-se fundamentais para efetivamente atuar na área do patrimônio cultural. As fronteiras e barreiras são cada vez menores e refletem uma velocidade capaz de solicitar cada vez mais, tanto sociedades, quanto o poder público e os cenários e bens patrimoniais, nas mais diversas formas. Esta realidade de velocidade de troca de informações, alavancada pelo advento das inovações de tecnologias virtuais, desencadeia uma preocupação com a preservação de patrimônios diversos, a globalização diminui distâncias, mas de forma diretamente proporcional, afeta a preservação das culturas. FEATHERSTONE, 1995, cita no capítulo sobre localismo, globalismo e identidade cultural, a frase de CLIFFORD, 1989: *Saber quem você é significa saber onde você está*. Featherstone define ainda que quando a globalização é definida como a modernidade no sentido mais amplo, ignora-se não só a variabilidade cultural dos Estados Nação e civilizações não-ocidentais, mas a especificidade do complexo cultural da modernidade ocidental.

O desafio é cada vez maior, tanto na identificação, reconhecimento e preservação, pois o valor vinculado aos aspectos culturais é verificado como um conceito fluído, que solicita e desafia todos os atores sociais, exigindo a virtude da interdisciplina, pois há uma disposição crescente em identificar patrimônios, Ulpiano Bezerra de Menezes, destaca a preocupação como o estilhaçamento da memória, a partir da reflexão sobre o monumento (enquanto patrimônio) – sem narrativa não há monumentos, há coisas; sem narrativas partilhadas não há como dar significados aos monumentos, apud (SALADINO), 2009.

Apesar de ser um conceito fluído, o patrimônio apresenta elos indissociáveis, para atender aos anseios do presente é necessário manter alguns reflexos do passado, para compreender e legitimar as ferramentas legais vigentes, revisadas, ou em construção, seja para as áreas da arqueologia, paleontologia, bens materiais

móveis ou imóveis, tombados ou não, até a abrangência do patrimônio imaterial, natural, entre outros, como espaços urbanos, paisagens naturais, por exemplo.

2.4 Decreto-Lei Nº 25/37 e a Carta de Atenas

A proteção dos bens arqueológicos, arquitetônicos do século XX, materiais e intangíveis, foram sistematizados a partir do Decreto Lei Nº 25 de 1937, que abriu caminho para uma série de outras leis, tendo papel fundamental na organização do que foi considerado, pontuado como patrimônio histórico e artístico nacional, promovendo acesso ao conhecimento oriundo do patrimônio.

Cita-se ainda como ferramentas desde Decreto, o tombamento, possível através dos quatro livros tomo, Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo das Belas-Artes, Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

O Decreto lei menciona ainda o cenário para patrimônios públicos e privados e os critérios para gestão dos mesmos, sejam critérios de uso, tombamento, deslocamento e atribuições variadas.

Talvez o fator de maior contribuição e de importante citação é a incorporação do caráter de necessária preservação dos bens naturais, onde o reconhecimento da interação entre natureza e bens culturais fica explicitado, com ênfase no vínculo com a qualidade de vida e bem estar social do cidadão.

Apesar dos avanços da abordagem do Decreto em questão, há uma lacuna da abrangência ampla entre o objeto e o seu contexto ou cenário de entorno, faltam definições claras sobre a importância de conferir contextualização a coisa, ou ao objeto tombado de maneira mais evidente.

Já a Carta de Atenas, anterior ao Decreto nº 25, dispõe e apresenta maiores definições, em ampla escala de propostas, foi divulgada quase oito anos após sua redação, é um texto dogmático e polêmico, formulando exigências e estabelecendo os critérios para organização e gestão das cidades. Foi elaborada durante o IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna - CIAM, num cruzeiro entre Marselha e Atenas, em 1933, e publicada em 1941, por obra de síntese de Le Corbusier. Sua edição brasileira tem interessante prefácio de Rebeca Sherer. (MATIELLO), 2006.

A Carta de Atenas amplia a escala de discussão e abordagem na temática do patrimônio e seus processos decorrentes e solicitações, relacionadas às fronteiras visíveis e invisíveis do patrimônio.

São aliados valores e aspectos culturais, sociais, locais, nas concepções e debates acerca do tema, os processos são enriquecidos e ampliados.

A conferência assistiu à exposição dos princípios gerais e das doutrinas concernentes à proteção dos monumentos.

Qualquer que seja a diversidade dos casos específicos, e cada caso pode comportar uma solução própria, a conferência constatou que nos diversos Estados representados predomina uma tendência geral a abandonar as reconstituições integrais, evitando assim seus riscos, pela adoção de uma manutenção regular e permanente, apropriada para assegurar a conservação dos edifícios. Nos casos em que uma restauração pareça indispensável devido a deterioração ou destruição, a conferência recomenda que se respeite a obra histórica e artística do passado, sem prejudicar o estilo de nenhuma época.

(Fonte: <http://www.comphap.pmmc.com.br/link/atenas.htm>).

A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades vinculadas ao seu caráter histórico ou artístico. As discussões sobre os usos originais, atuais e futuros deve estar presente dentro do processo de construção das diretrizes dos planos e projetos de restauro, envolvendo todos os atores sociais, técnicos, funcionários, usuários, visitantes, buscando legitimar as soluções e intervenções sugeridas.

Nesta recomendação enquadra-se o Palácio da Intendência, pelo seu valor arquitetônico e histórico ímpar, é fundamental traçar alternativas para que não sejam perdidas valiosas heranças que podem ser notadas neste importante bem cultural.

Um decisivo fator que deve ser citado, fundamental ao direito ao acesso aos bens, foi o fato da conferência aprovar unanimemente a tendência geral que a consagrou nessa matéria, prevalecendo o direito da coletividade em relação à propriedade privada. A conferência recomenda respeitar, na construção dos edifícios, o caráter e a fisionomia das cidades, sobretudo na vizinhança dos monumentos antigos, cuja proximidade deve ser objeto de cuidados especiais, tais critérios são notados atualmente em Portarias de Entorno dos Bens tombados, por exemplo, com definição de poligonais de entorno, cujos processos de licenciamentos de reformas, ou obras novas sejam autorizados a partir de solicitação de anuências aos Conselhos de Patrimônio. Tal recomendação é verificada no Plano Diretor do Município de Cruz Alta/RS, que apresenta dois imóveis tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico

e Artístico do Estado, o IPHAE, com Portarias que recomendam as diretrizes para as poligonais de entorno.

Também foram incorporados os aspectos das técnicas construtivas e materiais a serem empregados em determinadas obras, a Carta de Atenas atinge este objetivo específico. Também afina laços sobre a importância da existência e manutenção da cooperação técnica e moral, o que não é definido claramente no Decreto Lei nº 25/37. Mas para Del Rio, apud (MATIELLO), 2006, “Metodologicamente, ainda nos encontramos perigosamente perdidos entre paradigmas modernistas, modelos incompletos de planejamento urbano, imposições ‘técnicas’ de engenharia de transportes, práticas políticas, fisiologistas e participação comunitária incompleta”.

Isolado, o homem sente-se desarmado; por isso liga-se espontaneamente a um grupo. Entregue somente a suas forças, ele nada construiria além de sua choça e levaria, na insegurança, uma vida submetida a perigos e a fadigas agravados por todas as angústias da solidão. Incorporado ao grupo, ele sente pesar sobre si o constrangimento de disciplinas inevitáveis, mas, em troca, fica protegido em certa medida contra a violência, a doença, a fome: pode aspirar a melhorar sua moradia e satisfazer também sua profunda necessidade de vida social. Transformado em elemento constitutivo de uma sociedade que o mantém, ele colabora direta ou indiretamente nas mil atividades que asseguram sua vida física e desenvolvem sua vida espiritual. Suas iniciativas tornam-se mais frutíferas, e sua liberdade, melhor defendida, só se detém onde ameaça a de outrem.

(Fragmento da Carta de Atenas, 1933).

2.5 Percepções e valorização

Segundo (KOCHE), 1997, a forma mais usual que o homem utiliza para interpretar a si mesmo, o seu mundo e o universo como um todo, produzindo interpretações significativas, isto é, conhecimento, é a do senso comum, também chamado de conhecimento ordinário, comum ou empírico.

“o espírito científico é essencialmente uma retificação do saber, um alargamento dos quadros do conhecimento. Julga seu passado histórico, condenando-o. Sua estrutura é consciência de suas faltas históricas. Cientificamente, pensa-se o verdadeiro como retificação histórica da ilusão comum e

primeira. Toda a vida intelectual da ciência move-se dialeticamente sobre esta diferencial do conhecimento, na fronteira do desconhecido. A própria essência da reflexão, é compreender que não compreendera”. (BACHELARD, 1968, p. 147-148).

Para RUSKIN, apud CHOAY, (2001), é possível atribuir a memória uma destinação e um valor novo quando cita monumento histórico, definindo que: *Nós podemos viver sem a arquitetura, adorar nosso Deus sem ela, mas sem ela não podemos nos lembrar.*

No objeto em estudo deste trabalho, estão presentes diversos valores, impressões, que estão relacionadas não somente com o período histórico do início da construção, mas com períodos anteriores da história de Cruz Alta/RS.

Um exemplo disto que pode ser notado em uma das primeiras obras atribuídas ao Arquiteto Theodor Alexander Josef Wiederspahn, também apontado como autor do projeto do Palácio da Intendência de Cruz Alta. Theo escreveu sobre uma foto do Prédio da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *“Esta construção ajudei a concluir. Foi uma das primeiras obras aqui realizadas por mim”*. O projeto da Faculdade de Direito foi inspirado no Palácio do Kaiser, em Estrasburgo, as esquadrias foram realizadas pelo pai de Theo e ele próprio. (WEIMER), 2009. Todo o saber fazer, absorvido no velho mundo, dá novos ares no cenário urbano da Rainha da Serra, Cruz Alta ganha uma nova atmosfera com contrastes presentes até os dias de hoje.

As riquezas culturais presentes no objeto de estudo, identidades visíveis, cujas tecnologias empregadas, saberes e fazeres até então não trabalhados em nenhum outro patrimônio construído na cidade, podem ser notadas em vários detalhes do Palácio da Intendência.

Nas esculturas da fachada principal, notam-se duas figuras humanas, a figura feminina à direita, destaca-se na moldura na orientação leste do edifício junto ao local onde haveria um relógio, na mesma orientação do Gabinete do Intendente, que é brindado com o sol da manhã, através da proposta original da localização deste compartimento.

As concepções originais, presentes na obra do Palácio, permeadas de significados, nos desafiam a explorar cada vez mais o patrimônio material e imaterial deste rico exemplar de arquitetura eclética.

Através de entrevista realizada em setembro de 2010, foi possível colher informações relacionadas ao Sr. Ângelo Delfabro, um imigrante italiano que trabalhou na confecção dos ornamentos da fachada do Palácio da Intendência. Fonte: História Oral, através de entrevista com a Professora Maria Rosa Hoefling, 2010, (Bisneta de Delfabro).



Figura 13: Fotografia de Ângelo Delfabro.
Fonte: COSTA, Firmino, s.d.

Ângelo Delfabro nasceu em Ozzopo, Údine, em 1856, filho de Pietro Delfabro e Catarina, aos nove anos foi mandado para a Alemanha, para aprender o ofício de pedreiro. Antes de partir, sua mãe colocou em seu pescoço uma correntinha com a imagem de Santo Antônio de Pádua, perdeu-a oito anos depois. Comprou outra que foi benta, indo residir na cidade de Padova, (Pádua), onde entrou para a sociedade de Santo Antônio. Veio para o Brasil com vinte e três anos, chegando ao Rio de Janeiro, junto com seu irmão Baptista. De lá veio para a Colônia de Silveira Martins onde estabeleceu-se como pedreiro, casando com Ângela Lucia de Cecco, nascida em 1858, vinda no mesmo navio, France, que trouxe Delfabro. Continuou sempre vivendo com muita fé à Santo Antônio de Pádua. Morou trinta e um anos em Silveira Martins, trabalhou em Montenegro, Porto Alegre e outras cidades, onde era chamado para fazer as esculturas dos prédios. Também fez as esculturas na parte frontal do prédio da Prefeitura de Cruz Alta, em 1910 transferiu sua residência para Júlio de Castilhos, (COSTA, Firmino, p. 6).



Figura 14: Professora Maria Rosa na Casa de Delfabro, Júlio de Castilhos/RS.

Fonte: COSTA, Firmino, s.d.

Livro: As "Águas de Santo Antonio" em
Julio de Castilhos

2.6 Histórico do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS

Anteriormente à construção do Palácio da Intendência, atual Prefeitura, outros locais abrigaram a Sede do Poder, entre eles, cita-se o prédio da esquina da Avenida Presidente Vargas com a Rua Pinheiro Machado, atual Casa Bueno e a esquina da Rua Coronel Pillar com Avenida General Câmara, o prédio existe até hoje, foi construído em 1826 originalmente por José Vidal do Pillar, um dos fundadores de Cruz Alta, (ver figura 17), o local já foi Cadeia Pública, Câmara, Júri e Delegacia de Polícia. (ROEBER, 2010).

O Palacete Municipal está localizado na Av. General Osório, nº 533, no município de Cruz Alta, onde atualmente funciona a Prefeitura Municipal que também é a proprietária do imóvel. Sua inauguração foi em 07/09/1914.



Figura 15: Fragmento do Jornal Correio do Povo.
 Há um século no Correio do Povo.
 Data 24 de setembro de 2010.
 Fonte: Jornal Correio do Povo, 2010.

A figura acima apresenta o fragmento do Jornal Correio do Povo, de setembro de 2010, este Jornal apresenta notícias que foram destaque há um século, neste registro é possível verificar o chamamento público para o Edital de abertura para a concorrência da construção do prédio, sendo que os interessados poderiam dirigir-se ao endereço citado: Campo da Redenção, nº 160 na capital.

É importante destacar que no ano de 2009, durante as pesquisas da presente dissertação, foi encontrada uma proposta de fachada, ver Figura 16, junto aos arquivos de mapas antigos, da Secretaria de Obras de Cruz Alta. Este documento apresenta uma outra proposta para a fachada principal do Palácio, Eduardo Pfeil foi o responsável pela graficação, este registro aparece em uma assinatura na prancha. O documento original encontra-se atualmente no Arquivo Municipal da Prefeitura de Cruz Alta/RS.

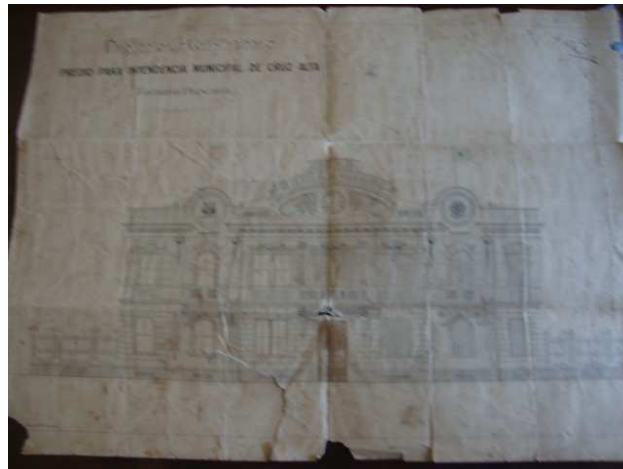


Figura 16: Sugestão para a Fachada Principal do Palácio da Intendência.
 Fonte: Prefeitura de Cruz Alta/RS.

O enquadramento do estado de conservação, apontado pelo endereço eletrônico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o IPHAE, é regular. O prédio é tombado pelo IPHAE, desde 1º de agosto de 1984, através da Portaria 08/84, pelo número do processo, 03.956-19.00-SEC/84, apresenta o nº 24 de inscrição no Livro do Tombo Histórico, a data de publicação no Diário Oficial é de 16/08/1984.

O local anterior ao atual prédio do Palácio da Intendência, (uma das primeiras sedes do Poder Municipal), aparece na figura abaixo, o imóvel está localizado na Esquina da Rua Coronel Pillar, com a Avenida General Câmara.



Figura 17: Antiga sede do Poder Municipal.
 Fonte: Apresentação Nossa Velha Nova Cruz Alta 32, 2010.
 Autor: ROEBER, 2010.



Figura 18: Placa de inauguração da obra.
 Inspiração para o Plano de Restauro e Centenário.
 Foto da Autora: Janeiro, 2010.

O Interesse pela manutenção e possibilidades de restauro inicia-se em 2010, através de apresentação do Projeto, realizada pela arquiteta Josiane Pillar Hinning ao Prefeito Wilson Roberto Bastos dos Santos, com a presença da Secretária de Planejamento, Luisa Carpovinski Pieniz. Na oportunidade foi demonstrada a intenção de iniciar os trabalhos ainda no ano de 2010, com uma programação que possibilita ainda efetivar o restauro e oportuniza comemorações do Centenário do Palacete, com programação para o ano de 2014.



Figura 19: Apresentação do Plano de Restauo e Centenário do Palácio da Intendência.

Foto: Assessoria do Gabinete
Fevereiro de 2010.

2.7 A edificação Palácio da Intendência

Diversas fontes de pesquisa foram utilizadas para que a memória da construção pudesse vir à tona, tendo em vista que não existe um local, ou um documento que concentre estas informações. O ponto de partida da pesquisa foi o Arquivo Municipal de Cruz Alta, onde há um trecho do Relatório do Intendente, e ainda as Poemas da Saudosa Professora e Poetisa Ivan Soares Schettert, que dedicou muito tempo à pesquisa, dentre os diversos temas que fazem parte da sua bibliografia, destaca-se abaixo o Poema: Prefeitura Municipal de Cruz Alta. O conteúdo deste, apresenta uma riqueza de informações acerca do objeto de estudo desta dissertação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ ALTA

*“Não só sonhou o Intendente Cel. Firmino de Paula Filho, como realizou a construção do Palácio da Intendência, com brilho. Examinado do ponto de vista administrativo, foram benéficos os 4 quadriênios de sua gestão. Impri-
miram um ritmo progressista a então, pequena Rainha da Serra, muito posi-
tivo. Para construção do Palacete Municipal gastou-se a importância de
169:393\$562 para o principal: Terreno, muros, moinho de vento, latrinas,
calçadas, instalação de luz elétrica e demais dependências.*

*A compra de um terreno contíguo de 22 m – esquina, ocorrência que eleva
a despesa total para 177:593\$562 orçadas. 7.024\$820 o valor da escritura
do terreno adquirido de Joaquim Lima Filho, Vicente Paula Correia e outros,
o escolhido. Em frente a Praça Ipiranga de outrora. O outro, em 6.5.1914
Leoveral Ramos por 8:200\$000, 22 m de esquina. Sob a direção do Eng°*

Dr. Rodolpho Ahrons, o projeto culmina. A 1911, o lançamento da pedra fundamental se comemora.

É de 319 m2 a área a ser edificada, esperando seja rapidamente concretizada. Encarregaram,-se da obra os construtores Germano Zenkner, marceneiro, e Pedro Sessegolo, pedreiro. Sob a fiscalização do Major Rego Monteiro, engenheiro, e Theodor Alexandre Josef Wiederspahn, arquiteto, colaboradores. Obra com notável realização arquitetônica, conservando o valor de sua linha estrutural harmônica, através do tempo com dois andares edificado. No térreo: vestíbulo, sala de esperas, sub-intendência, tesouraria e para o juiz distrital, sala de audiência, toailete, arrecadação, dormitório, para praças destinados. Ainda, quarto para auxiliares e para o comando do posto, Xadrez, higiene e inspetoria, com artes dispostos. Por uma escadaria de mármore, com 16 degraus, unido ao andar superior contendo dois pontos.

Sala do Conselho Municipal de espera, Secretaria do Tribunal do Júri e afinal, duas para Juizes, Gabinete do Intendente, bem definido.

Vestíbulo enorme no fundo e centro, e uma escadaria de mármore do primeiro ao segundo andar adentro. Uma cúpula de bronze de arromba. Todas dependências com luz elétrica, contando, e com água potável encanada as completando, vinda de um poço dos arredores, extraída por meio de bomba.

Essa viria de um reservatório com 10.000 litros de capacidade, satisfatório. 7 de setembro de 1914, data histórica, em que foi inaugurado o palacete municipal, completa obra, para época, sem igual, perante o Intendente, autoridades e pessoas eufóricas.

No passado obra essa se agiganta e ainda, hoje, aos cruzaltenses encanta. Ontem, com ela a cidade cresceu.

Hoje, perdura não só a beleza como a capacidade, o arrojo da Empresa, e que uma nova era alvoreceu”.

(SCHETTERT, Ano 1993, Pág 206)



Figura 20: Fotografia da Nevasca de 1965.
Fonte: Projeto Nossa Velha Cruz Alta. ROEBER, 2010.

Através de pesquisa documental junto ao Acervo do Arquivo Municipal, foi possível verificar diversos documentos relevantes, como fotografias, atas entre outros. A imagem acima, da nevasca de 1965 é um registro da edificação em uma data que até hoje é lembrada por vários cruzaltenses que vivenciaram este dia, que ficou marcado na memória de tantos. O texto que segue abaixo apresenta um relato do

então Intendente, Firmino de Paula Filho, gestor à época da construção do Prédio da Prefeitura. Neste documento é possível destacar a importância da construção de uma nova sede do Poder, sendo que as diretrizes que nortearam a execução estão visíveis no Relatório, datado de 1911, ano em que a obra já encontrava-se em andamento.

Planta Geral do Edifício 1911

(...) “Terá de frente: 26m 20 por 13.30 de fundos com 16.20 de pé direito.

A fachada será de belo aspecto e todas as dependências iluminadas a luz elétrica. A área será de 319m². Esta orçado em 105.000.000 rs”

(Relatório da Intendência Municipal de Cruz Alta, 1911



Figura 21: Pintura a óleo retratando Firmino de Paula Filho.
 Fonte: Acervo Municipal, existente junto ao Salão Nobre.
 do Palácio da Intendência.
 Foto: SOUZA, Elienai. 2012.

A Figura 23 mostra a casa onde residiu o Cel. Firmino de Paula Filho, o Intendente que durante a sua Gestão, acompanhou a obra do Palácio da Intendência. A figura 22 mostra a edificação em uma fotografia registrada na oportunidade da Visita Orientada da Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, junho de 2010.



Figura 22: Registro de Visita Orientada ao Palácio da Intendência.
Fonte: SEPLAN, 2010.



Figura 23: Residência do Cel. Firmino de Paula Filho.
Fonte: Projeto Nossa Velha Cruz Alta. ROEBER, Alfredo, 2010.



Figura 24: Foto atual da Residência do Cel. Firmino de Paula Filho.
Foto da Autora, Semana Acadêmica da Arquitetura e Urbanismo 2010 – UNICRUZ.

Registra-se ainda que recentemente, foi pesquisada junto à página do Jornal Correio do Povo, de 20 de agosto de 2012. A notícia que foi publicada há cem anos a matéria relata elementos relacionados aos problemas enfrentados no decorrer da obra, o que pode ser verificado, conforme o relato que segue abaixo, e junto a Figura 25:

As chuvas torrencias, incessantes, da semana finda, acompanhadas de grandes trovoadas e faíscas electricas, causaram em Cruz Alta, sensiveis danos no palacete em construção à praça general Firmino, para funcionamento do governo municipal. Deu-se forte depressão do solo, que ficou com visiveis fendas, resultando abrir a parede lateral de leste e diversas paredes do interior do edificio. É facto provado naquella cidade a insolidéz da terra, pois nenhuma edificação é feita, ainda mesmo com a observância de todas as regras para taes casos exigidas, que em seguida, não se de o apparecimento de fendas nas paredes, como está acontecendo com o edificio do Club Commercial, construido a tres annos apenas, obra solida que teve a fiscalisação immediata do engenheiro militar dr. Rego Monteiro. No seio da população, causou verdadeira consternação, o que vem se succeder com o palacete municipal, sendo que ao intendente muitas pessoas têm manifestado pezar por esse acontecimento. O intendente já tomou providencias a respeito, tendo chamado o engenheiro dr. Rodolpho Ahrons, autor da planta do palacete, para examinar este, e alvitrar a medida a tomar. (Jornal Correio do Povo, 2012, Ano 117, N° 325).



Figura 25: Fragmento do Jornal Correio do Povo.
Há um século no Correio do Povo.
Data 20 de agosto de 2012.
Fonte: Jornal Correio do Povo, 2012.

A Figura 26 é a fachada que foi representada em 1984, réplica da via original do Projeto, que foi perdida, conforme relatos de alguns funcionários. Atualmente as pranchas fazem parte do arquivo da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. Os documentos apresentam informações sobre a autoria, da Firma A-rohns, mas não há citação do nome do arquiteto Theo Wiederspahn. É possível ainda, observar a intenção projetual de um relógio, cercado por imagens de esculturas, que não correspondem as que podem ser observadas atualmente na fachada principal. Existe ainda a graficação da fachada lateral leste, e as plantas baixas da edificação, ambas graficadas na década de 1980.

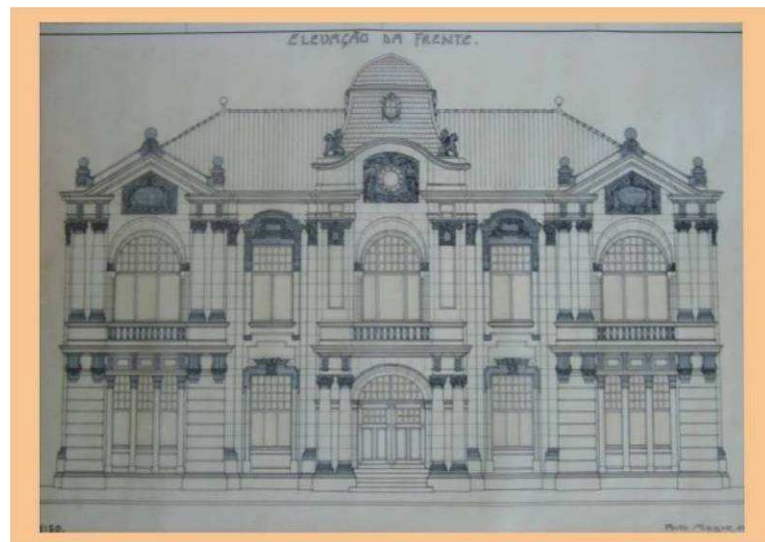


Figura 26: Fachada principal, graficação em nanquim, sobre o papel vegetal. Reprodução de original. Data: Setembro de 1984. Fonte: SEPLAN.

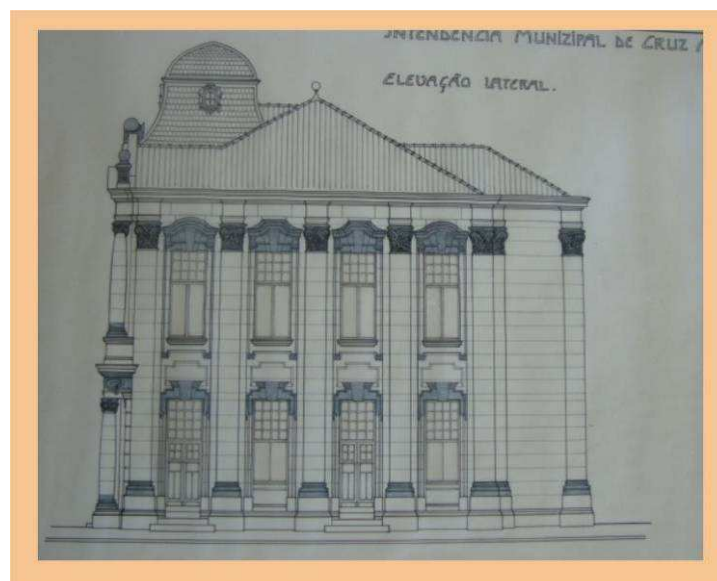


Figura 27: Fachada lateral leste,



Figura 29: Acesso ao Palácio da Intendência.

Foto: SCHÜÜR, Germano.

Disponível em: <http://www.photographia.com.br/cruz20.htm>



Figura 30: Capitéis das colunas do Palácio da Intendência.

Foto: SCHÜÜR, Germano.

Disponível em: <http://www.photographia.com.br/cruz20.htm>

As informações sobre ampliações, intervenções, são escassas, não há registro da memória das mesmas junto a Prefeitura Municipal e nem junto ao IPHAE. Segundo informações da SEPLAN, houve pintura no prédio, no ano de 2004.

Abaixo, na Figura 31, segue a digitalização que foi realizada pela SEPLAN, em 2010, baseada nas vias existentes, em papel vegetal, nos moldes da figura 21. Esta foi uma importante etapa inicial para demais encaminhamentos do planejamento para a pesquisa e para um restauro. Existe Projeto digitalizado do Centro Administrativo, junto aos arquivos da SEPLAN.

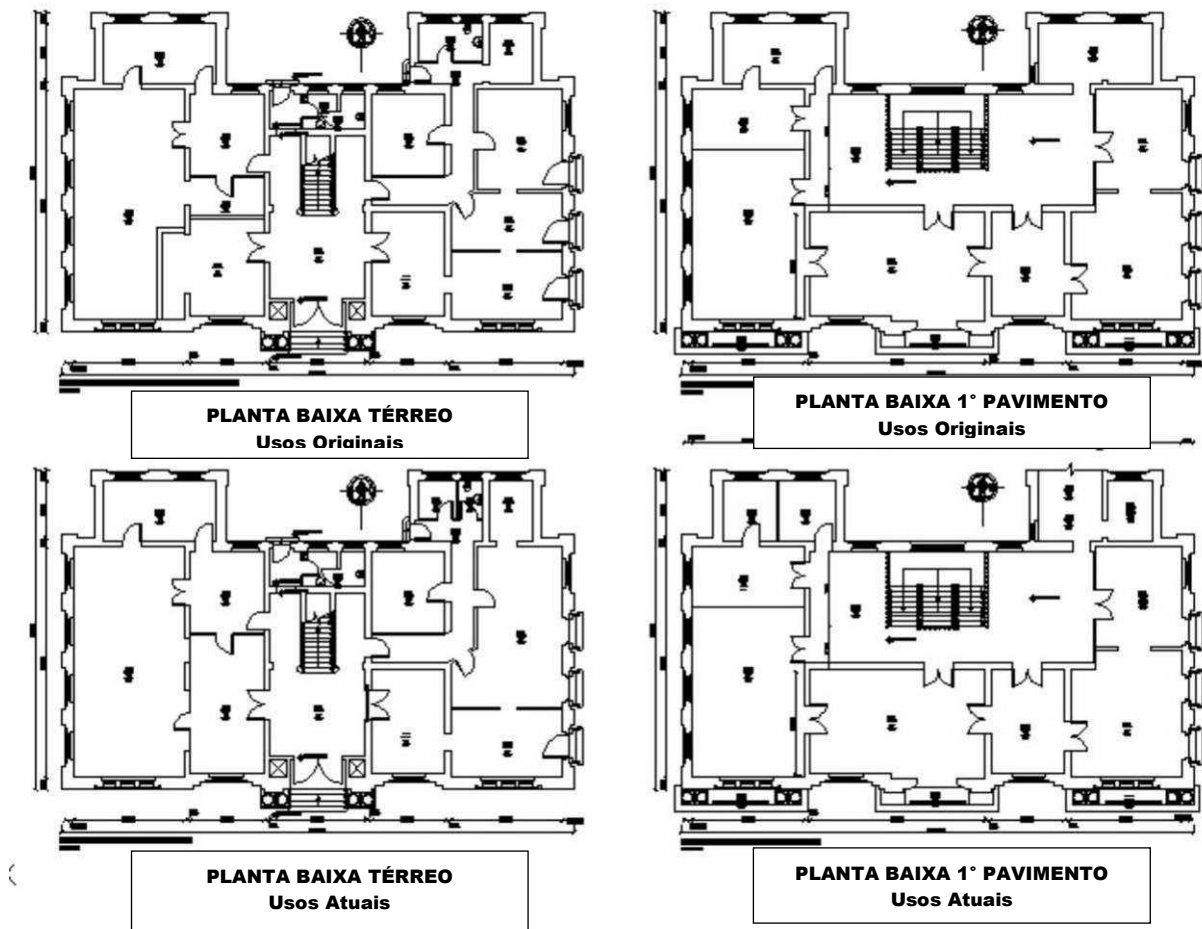


Figura 31: Digitalização, (2010).
 Pavimento Térreo e 1º Pavimento, com usos originais e atuais.
 PIOVESAN, Tenile, 2010.
 Fonte: SEPLAN

A Figura acima apresenta as Plantas Baixa, com os usos originais acima, lado a lado e com os usos atuais abaixo. Já a Figura 32 apresenta graficação da fachada principal, baseada no arquivo existente da SEPLAN.

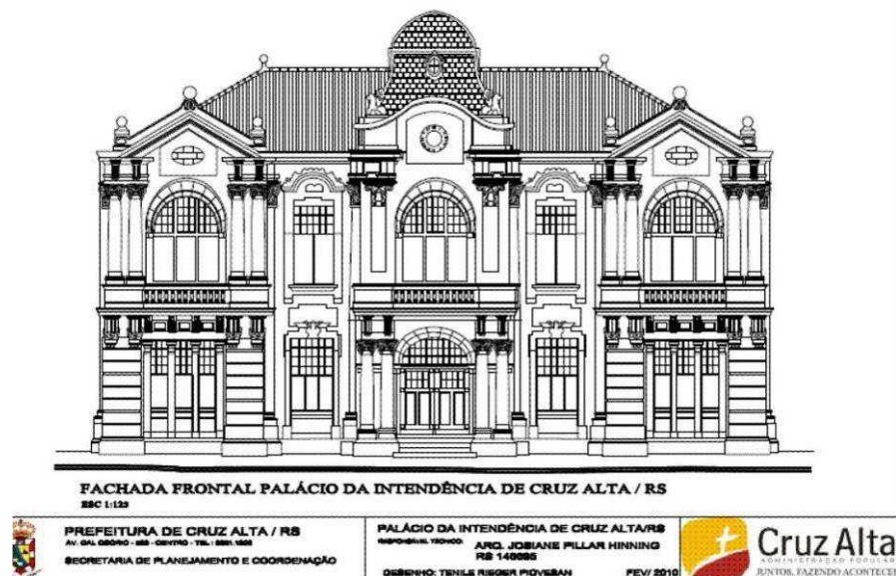


Figura 32: Fachada principal. Graficação e digitalização, 2010.
PIOVESAN, Tenile, 2010.
Fonte: SEPLAN

As Figuras 33, 34 e 35 foram pesquisadas junto ao acervo dos Projetos Nossa Velha Nova Cruz Alta, (ROEBER, 2010), nelas é possível perceber a imponência ainda preservada da edificação, o poste do passeio público, apresenta destaque.



Figura 33: Fotografia do Projeto Nossa Velha Cruz Alta – Dr. Alfredo Roeber.
Fonte: Projeto Nossa Velha Cruz Alta, ROEBER, Alfredo, 2010.

Na Figura 33, possivelmente anterior a década de 1920, nota-se ainda a presença dos acessos laterais, esquerdo e direito, através de portão lateral de duas folhas, atualmente os acessos foram modificados.



Figura 34: Fotografia do Projeto Nossa Velha Cruz Alta – Dr. Alfredo Roeber.
Fonte: Projeto Nossa Velha Cruz Alta, ROEBER, Alfredo, 2010.

Na figura 34, sem data definida, é possível notar a presença de uma vegetação na face oeste do Palácio, barreira vegetal que atuava como elemento de conforto ambiental por promover sombreamento da fachada oeste, contra o sol da tarde. A figura 33 já apresentava as árvores, porém com menor porte.



Figura 35: Prefeitura de Cruz Alta/RS.
Fonte: SEPLAN

A Figura 35 representa o período em que o Palácio teve como cores das fachadas o marrom para colunas e ornamentos, e o bege para as paredes, tal foto é da década de 80, onde estas cores foram utilizadas. Na figura 35, é possível notar a edificação do Centro Administrativo, ao fundo, indicado pela seta, somente com dois pavimentos. Na Figura 36 nota-se a presença do Palanque Oficial que afeta o en-

quadramento para contemplação do Palácio, para fotografias, provocando outras alterações, como na ambiência do entorno, por exemplo.



Figura 36: Prefeitura de Cruz Alta/RS.
Fonte: SEPLAN



Figura 37: Reflexos, o Novo e o Antigo, Ampliação da Prefeitura de Cruz Alta/RS.
Slide da Apresentação do Plano de Restauro e Centenário
do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS.
Fonte: Fotomontagem da Autora, Fevereiro de 2010.

A Figura 37 é um fragmento da apresentação de Slides do Plano de Restauro e Centenário que foi apresentada ao Prefeito, em fevereiro de 2010. A representação da reflexão, provocando um debate sobre o entorno do prédio, da relação entre os conflitos existentes e o partido a adotar para as discussões do restauro. As figuras que seguem demonstram a realidade que é vista até hoje, dos conflitos de uso, ampliações, entre outros problemas.



Figura 38: Prefeitura de Cruz Alta/RS, pátio dos fundos e ampliação.
Fonte: SEPLAN



Figura 39: Placa da inauguração da terceira etapa do Centro Administrativo, 1988.
Fonte: Foto da Autora, 2011.



Figura 40: Prefeitura de Cruz Alta/RS, detalhe da ampliação.
Fonte: SEPLAN



Figura 41: Prefeitura de Cruz Alta/RS, ampliação.
Fonte: SEPLAN

Nas figuras 40 e 41 é possível verificar a existência de dois pavimentos do Centro Administrativo, tal solução obstruiu a fachada norte, aos fundos do prédio tombado.

Atualmente existem três pavimentos, tal realidade é problemática, em termos estéticos e funcionais e deve ser levada em conta na presente pesquisa, para nortear discussões no processo de construção de diretrizes para o restauro do imóvel. Foram desenvolvidos questionários de investigação da percepção dos usuários, visitantes e funcionários do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS.

Através das pesquisas em acervos relacionados ao tema da presente pesquisa, foi possível entrar em contato com acervos que legitimam a similaridade entre o projeto do Palácio da Intendência de Cruz Alta com os demais projetos de autoria do Arquiteto Theo. Cita-se que foi verificado que o prédio de Cruz Alta, atual Prefeitura, apresenta diversos elementos e técnicas construtivas similares ao prédio do Antigo Correios e Telégrafos de Porto Alegre, atual Memorial do Rio Grande do Sul, tais como azulejos, detalhes em molduras de esquadrias, guarda-corpo de escadarias, entre outros elementos.

Após as pesquisas, foi possível notar que o ano da conclusão das construções é o mesmo, 1914, a única diferença é o ano de início das obras, o atual Memorial do RS, teve o lançamento da pedra fundamental em 1910, conforme informa o endereço eletrônico do Memorial, porém a data que encontra-se em destaque na moldura também refere-se a 1911.

Outro detalhe importante é a graficação dos projetos, foram pesquisadas pranchas de projetos do MARGS, (Setor de Arquivo de Projetos) e ainda o acervo do IPHAE, de forma comparativa comprovou-se a semelhança entre a graficação dos projetos de Cruz Alta e Porto Alegre. Nesta oportunidade também foram pesquisados arquivos dos Projetos de Restauo do Memorial.

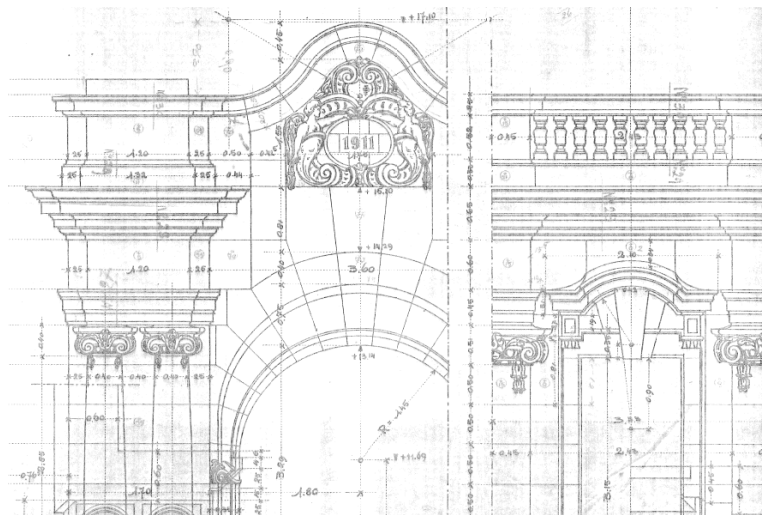


Figura 42: Detalhes da Fachada do Prédio dos Correios e Telégrafos, Atual Memorial do Rio Grande do Sul.

Fonte: IPHAE, Acervo pesquisado pela autora em Abril de 2011.

2.8 Theo Wiederspahn

2.8.1 Theo Wiederspahn, vida e obra



Figura 43: Arquiteto Teodor Alexander Josef Wiederspahn (Theo)
Fonte: WEIMER, 2009.

O renomado arquiteto alemão, natural de Wiesbaden, vem para o Brasil e desembarca em um cenário onde a República estava por comemorar dois decênios, em um cenário onde a solicitação por novas obras era intensa.

Atualmente o Acervo do Arquiteto Theo Wiederspahn encontra-se na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Espaço de Documentação e Memória DELFOS, a doação do acervo do Arquiteto foi um gesto de generosidade da família, por intercessão do Arquiteto e pesquisador Günter Weimer.



Prefeitura de Cruz Alta (foto de 1922). Proj.: Theo Wiederspahn.
(Foto de Theo Wiederspahn)

Figura 44: Prefeitura de Cruz Alta (Foto de 1922) Proj: Theo Wiederspahn
(Foto de Theo Wiederspahn) Fonte: WEIMER, 2009.

Nasceu em Wiesbaden em 19 de fevereiro de 1878. Formou-se na *Koenigliche Baugewebeschool* de Idstein, no distrito de Rheingau-Taunus. Iniciou sua vida profissional na Alemanha construindo para uma firma de propriedade de seu pai, através da qual realizou dezenas de obras, das quais cerca de onze sobreviveram às duas guerras e foram declaradas de interesse histórico-cultural, sendo que quatro delas estão legalmente protegidas. Wiederspahn foi o criador da primeira Escola de Artes e Ofícios (*Gewerbeschule*) e do primeiro Sindicato de Arquitetos e Construtores, ambos do Rio Grande do Sul. Foi um dos mais importantes arquitetos da história da arquitetura rio-grandense, e entre suas principais obras em Porto Alegre estão: o Hotel Majestic, atual Casa de Cultura Mário Quintana; o prédio hoje ocupado pelo Museu de Artes do Rio Grande do Sul antes prédio da Delegacia Fiscal; o Memorial do Rio Grande do Sul, antigamente sede da Agência Central dos Correios e Telégrafos; o Edifício Ely, localizado próximo à Rodoviária, e abrigando hoje uma das lojas Tumelero; a antiga Faculdade de Medicina da UFRGS e o prédio onde funcionou a Cervejaria Brahma, hoje Shopping Total. Projetou também diversos armazéns na Rua Voluntários da Pátria, assim como residências, palacetes e casas comerciais. (Fonte: Delfos Espaço de Documentação e Memória Cultural - Pontifícia Universidade Católica – PUC/RS). Emigrou para o Rio Grande do Sul em 1908 por viagem de núpcias com sua segunda esposa, onde já se encontrava seu irmão Heinrich Josef, contratado para construção do ramal Montenegro-Caxias do Sul da Via-

ção Férrea. Não sendo contratado na mesma empresa de seu irmão por problemas burocráticos, empregou-se como arquiteto responsável pelo departamento de projetos do Escritório de Engenharia Rudolf Ahrons, permanecendo neste até seu fechamento (WEIMER, 2004).

As obras de Wiederspahn foram projetadas entre o final do século XIX e o início do século XX, quando o Brasil passava por importantes transformações políticas, sociais e econômicas como a abolição da escravidão. As transformações tecnológicas que estavam acontecendo vieram a interferir nos sistemas de construção de todo o país. Os construtores e arquitetos passaram a adotar as ideias de arquitetura vigentes no exterior, que culminavam no ecletismo, tendência originária da Europa no século XIX que se apropriava de estilos arquitetônicos e elementos de distintas procedências utilizados isolados ou em coexistência.

Conforme salientado por Weimer (2004), este escritório marcou época nas construções do Rio Grande do Sul, com projetos notáveis como os prédios da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito da UFRGS, da Cervejaria Bopp, dos Correios e Telégrafos (atual Memorial do Rio Grande do Sul), do hotel Majestic (atual Casa de Cultura Mário Quintana), várias sedes bancárias, edifícios comerciais e palacetes. Também foi responsável pelo projeto do porto de Porto Alegre e do seu correspondente aterro, das Ruas Sete de Setembro até a Avenida Mauá. Devido à crise econômica e ao início da Primeira Guerra Mundial, o escritório de engenharia de Ahrons foi fechado no final de 1915.

Durante o período anterior ao fechamento do Escritório de Ahrons, muitas mudanças aconteceram no cenário da regularização das profissões relacionadas à construção. Diversas evidências demonstram que era comum que arquitetos se definissem como desenhistas. Uma confusão ainda maior era a diferenciação entre o construtor e o arquiteto, gerada a partir das contraditórias resoluções do Sistema CREA-CONFEA, instituídas a partir da regulamentação profissional de dezembro de 1933. Segundo os procedimentos da época, era corriqueiro fazer uma concorrência única de projeto e de preço quando o interessado optava entre o que lhe parecia mais conveniente: a qualidade do projeto ou o orçamento da construção. Nesse procedimento estava implícito que o vencedor da concorrência se encarregaria da realização da obra no canteiro. Mesmo que implícito, tal procedimento nem sempre era

adotado. Por vezes, o proprietário encarregava aquele que apresentava o menor preço para executar o projeto que mais lhe agradava, mesmo sendo de outro autor (WEIMER, 2004).

2.9 Projetos de Wiederspahn na cidade de Cruz Alta/RS

O Palácio da Intendência de Cruz Alta, o Banco da Província, e o Banco do Comércio.

Segundo informações do Arquivo Delfos – PUC, além de atuar em diversas obras em Porto Alegre, Theo foi responsável pela concepção de diversas obras significativas no interior do Estado, não somente em Cruz Alta e Santa Maria, atuando nas seguintes obras: Filiais do Banco do Comércio em Santa Maria, Osório, São Francisco e Cruz Alta, Filiais do Banco da Província em Cruz Alta, Fábrica Ebele de Caxias do Sul, a Escola Normal e Pré-Tecnológica em São Leopoldo, a Cervejaria Continental em Santa Cruz, o Leprosário de Viamão, entre outras.

As figuras 45 e 46 apresentam respectivamente o Banco da Província, que foi demolido e o Banco do Comércio, que apresenta características originais nas fachadas e no primeiro pavimento.

As duas edificações apresentam projeto planejado para esquinas, da Av. General Osório e Rua Pinheiro Machado, um de frente para o outro, as entradas principais foram projetadas voltadas para a esquina, marcando os acessos aos Bancos, desta forma a imponência e destaque foi conferida aos prédios. O Prédio do Banco do Comércio, está listado no Anexo 8D do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Cruz Alta – PDDUA, através da Lei Complementar Nº 0040/2007 como imóvel de Interesse Histórico Cultural, a data de construção é de 1920. Além de fazer parte do Anexo 8D, o Prédio do Banco do Comércio está situado no quarteirão da Poligonal de Entorno de outro bem tombado no município, o Museu Erico Verissimo.



Figura 45: Banco da Província do Rio Grande do Sul.
 Fonte: Coleção de Postais, Década de 1920.
 Museu Municipal e Arquivo Histórico de Cruz Alta/RS.



Figura 46: Banco Nacional do Comércio.
 Fonte: Coleção de Postais, Década de 1920.
 Museu Municipal e Arquivo Histórico de Cruz Alta/RS.

Nas figuras a seguir é possível notar a ambiência existente à época em que o Banco da Província ainda não havia sido demolido.



Figura 47: Esquina Banco da Província e Banco do Comércio.
 Fonte: ROEBER, 2010.



Figura 48: Esquina Banco da Província e Banco do Commercio.
Fonte: ROEBER, 2010.



Figura 49: Esquina Banco da Província e Banco do Commercio.
Fonte: ROEBER, 2010.

O Banco da Província do Rio Grande do Sul foi fundado por comerciantes porto-alegrenses em 1858, considerado o primeiro banco do estado e um dos primeiros bancos comerciais do país. Após, em 1895, também por iniciativa de comerciantes da capital, foi fundado o Banco Nacional do Commercio, em 1906, nascia o Banco Pelotense, criado em Pelotas por fazendeiros e charqueadores. Esses bancos rapidamente se expandiram, criando várias agências pelas principais cidades do interior. O Escritor Erico Verissimo trabalhou no Banco do Commercio, entre 1922 e 1926. (Fonte: ROEBER, 2010).

O Banco Pelotense também teve sede em Cruz Alta, no terreno da esquina da Rua Pinheiro Machado com a Rua Mariz e Barros, (atual Agência do Banrisul), não há comprovação de que o mesmo tenha sido projetado pelo Arquiteto Theo, apesar de o imóvel apresentar características do estilo eclético.



Figura 50: Banco Pelotense.
Fonte: Coleção de Postais, Década de 20.
Museu Municipal e Arquivo Histórico de Cruz Alta/RS.

Josef Heinrich Wiederspahn, irmão do arquiteto Theo, também nasceu em Wiesbaden, em 30/01/1882. Formou-se em Engenharia de Máquinas e Eletricidade em 1900. Após realizar alguns estágios, resolveu emigrar para o Brasil, onde conseguiu uma colocação na Companhia Belga que estava construindo alguns ramais para a Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Em 1915 mudou-se para Porto Alegre, onde associou-se ao irmão Theo, que nessa época, assumiu os espólios do Escritório R. Ahrons. A construção das filiais dos bancos da Província e Nacional do Comércio, em Passo Fundo e Cruz Alta, fez com que mudasse para a última cidade. Quando Theo fundou uma firma com Haessler, os dois irmãos se separaram. Heinrich Josef passou a construir por conta própria, principalmente edificações militares. Os resultados pouco favoráveis nos negócios fizeram-no voltar para Porto Alegre, onde se empregou na Prefeitura Municipal, para qual realizou algumas obras, como a construção do auditório Araújo Viana, projetado por Max Hermann Schlüpmann, e a ponte da Rua da Azenha sobre o Riacho. Depois voltou a Cruz Alta, onde projetou e realizou o Clube Comercial. (WEIMER, 2004).



Figura 51: Fachada do Clube Comercial, Cruz Alta/RS.
Fonte: ROEBER, 2010.

O Clube Comercial foi fundado no ano em 17/06/1900, mas a sua sede definitiva foi construída somente em 1908, a figura 51 apresenta a primeira fachada do prédio, ao lado do Cine Biographo Ideal. Passou a se chamar Clube do Comércio no ano de 1947, após a reforma feita em 1935. (ROEBER, 2010). Na figura 52 nota-se linhas e concepções que se afastam do Estilo Eclético, uma ruptura com a rica ornamentação, com ares de “modernidade” denotando novas preferências estéticas.



Figura 52: Reconstrução da Fachada do Clube Comercial, Cruz Alta/RS.
Fonte: Jornal de 1935.
ROEBER, 2010.

3. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido baseou-se no estudo de caso do Palácio da Intendência de Cruz Alta, um patrimônio tombado pelo IPHAE. Para o desenvolvimento do mesmo, foram pesquisadas as determinações legais relacionadas às etapas precedentes ao Projeto de Restauro, necessárias para o cadastramento do imóvel. A pesquisa da presente Dissertação foi estruturada conforme este parâmetro, sendo que foi verificado que algumas fases ainda precisam ser superadas para que o processo de restauração do imóvel possa iniciar.

Segue abaixo registro do organograma da Disciplina de Restauro do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural da UFSM, o esquema apresenta em destaque a fase atual em que se encontram os levantamentos cadastrais do bem tombado.

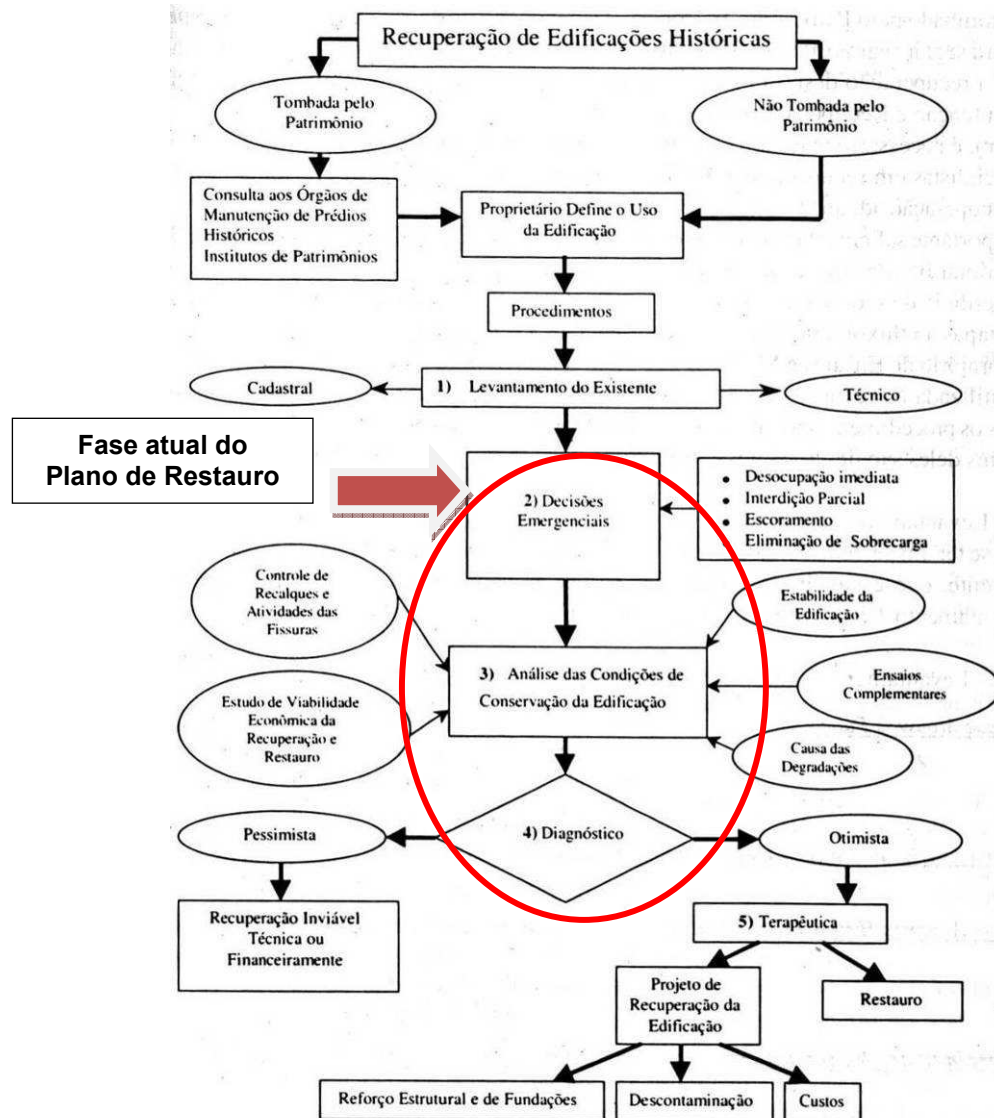


Figura 56: Organograma para recuperação de Edificações Históricas.

Fonte: Disciplina de Restauro do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural – UFSM. ISAIA, Geraldo. (2010).

Seguem as etapas definidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE – Precedentes para um Projeto de Restauro.

3.1.1) Levantamento Cadastral e situação atual:

Conforme o IPHAE, o levantamento cadastral deve trazer todos os elementos necessários para a perfeita compreensão do edifício, sendo que deverá compreender os seguintes elementos:

a) Planta de situação e localização.

Esta etapa foi realizada, sendo que a graficação da situação-localização, encontra-se concluída.

b) Plantas baixas de todos os pavimentos, inclusive de cobertura, com medidas em séries e totais, tanto interna quanto externamente, diagonais das peças, espessura das paredes e níveis. Indicação do piso, forro e materiais construtivos (pode ser por convenção).

As Plantas Baixas foram graficadas, sendo que foram identificados os usos antigos e atuais, o levantamento completo das diagonais ainda não foi concluído.

c) Fachadas com a representação de todos os seus elementos.

Todas as fachadas foram digitalizadas, sendo que os detalhes de todos os seus elementos foram graficados de forma minuciosa.

d) Cortes em número necessário para o perfeito entendimento do monumento, com cotas de pé-direito, níveis e dimensionamento da cobertura.

Os cortes encontram-se em fase de conclusão da graficação.

e) Detalhes, elevações e cortes de esquadrias e outros elementos que sejam importantes ao monumento.

Todas as esquadrias foram representadas e digitalizadas, porém é necessário completar o levantamento cadastral destes itens.

f) Documentação fotográfica, preferencialmente em preto e branco registrando o monumento e o conjunto em que se insere a edificação e interna e externamente, com a indicação em planta do ângulo da fotografia.

Todo o registro histórico iconográfico existente e acessível foi pesquisado, sendo que o mesmo faz parte do Acervo do Arquivo Municipal ou da SEPLAN.

O levantamento fotográfico atual foi realizado durante a pesquisa da presente dissertação, porém poderá ser complementado.

g) Pesquisa histórica com descrição, dados e informações sobre a construção e evolução do monumento, com as modificações ou acréscimos sofridos. Devem também ser identificadas as funções primitivas e posteriores até os dias atuais.

Os registros solicitados neste item foram pesquisados e fazem parte do registro das Plantas Baixas, com os usos originais e atuais.

h) Descrição e análise arquitetônica, descrição das características da edificação: composição, tipologia, estilo ou influência artística, bem como a relação do edifício com o seu entorno.

A presente dissertação busca pesquisar demais elementos que possam conduzir e atender esta etapa do levantamento cadastral. Durante a pesquisa foi possível entrar em contato com diversos acervos, dados e levantamentos, buscando dados acerca da ambiência, bem como descrever as relações com o estilo eclético.

3.1.2) Diagnóstico:

De posse destes elementos, a segunda fase é o diagnóstico, que tem por objetivo avaliar o comportamento estrutural e de estado geral do monumento. Nesta fase deverão ser representados em plantas baixas, cortes, fachadas e croquis todas as lesões que o edifício apresenta por convenções indicadas, com o dimensionamento e observações sobre as causas, incluindo: trincas, rebocos desprendidos, infiltrações, deterioração e falta de peças, esquadrias e elementos decorativos ou artísticos a restaurar, danos estruturais por supressão de elementos ou recalques diferenciais, etc.

As lesões deverão ser documentadas também por levantamento fotográfico sempre que possível.

Deverá ser feita uma planta com a evolução física da edificação.

3.1.3) Diretrizes para o Projeto de Restauração:

Proposta para intervenções a serem executadas com todos os elementos e informações necessárias para a compreensão do projeto: plantas baixas com indicação de manutenção, retirada ou introdução de elementos, cortes, fachadas, detalhes, memoriais descritivos e orçamentos conforme normas técnicas.

O IPHAE não apresenta diretrizes relacionadas à arqueologia, salienta-se que todos os levantamentos que envolvam pesquisas sobre potencial arqueológico devem ser superados anteriormente a qualquer execução de reforma, obra e restauro. Sabe-se que a competência relacionada à pesquisas arqueológicas é uma atribuição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, porém deverá ser previsto período para conclusão de levantamentos, anteriormente as obras.

Foi realizada uma pesquisa com 10 questões, para verificar a percepção dos usuários do Palácio da Intendência a respeito da história, situação atual, entre outras perguntas. O questionário aplicado foi realizado através de questões fechadas e o resultado tabulado em gráficos realizados no Software Excel 2007.

4. ESTUDO DE CASO, PALÁCIO DA INTENDÊNCIA E MAPA DE DANOS

Este capítulo apresenta os levantamentos físicos realizados junto ao objeto de pesquisa, os parâmetros utilizados para o diagnóstico foram baseados nas determinações do Levantamento Cadastral do IPHAE, além de outras referências, bem como pesquisas de Dissertações que apresentam metodologias relacionadas ao tema, bem como Mapeamento de Danos.

4. 1. Diagnóstico do Estado de Conservação e Mapa de Danos

4.1.1 Fachada Principal Sul

A Fachada principal apresenta concepção simétrica, o coroamento é ricamente ornamentado, destacando-se a platibanda existente, tendo em vista que há repetição de dimensões, em dois segmentos idênticos. As colunas duplas destes segmentos da fachada sustentam dois frontões que apresentam moldura centralizada.



Figura 57: Fachada Principal do Palácio da Intendência.
Fonte: Autora, 2010.

Em geral os ornamentos encontram-se íntegros, somente um elemento decorativo esta faltando, abaixo da sacada da atual Secretaria de Administração. Observa-se que na superfície da fachada principal, de forma geral, há proliferação de biofilme, como mofo, bolor. Esta fachada está localizada na orientação Sul, é ricamente ornamentada, em estilo eclético, isto favorece a proliferação de agentes de biodete-

rioração, devido as reentrâncias. Outro aspecto que atinge de forma direta a manutenção, é a poluição, decorrente dos escapamentos de veículos, pois o trânsito atual é intenso no local.

Em geral o que observa-se nesta fachada, são patologias ocasionadas por falta de manutenção, problemas ocasionados por umidade, entre outros agentes. Observa-se ainda que o passeio em frente ao prédio foi reformado, em 2009, a intervenção foi realizada através de parceria entre a Prefeitura de Cruz Alta, o IPHAE e o Curso de História da UNICRUZ.

As colunas apresentam desgaste no revestimento, algumas apresentam desgaste provocado por ação humana, perfurações, entre outras agressões. Abaixo de algumas janelas é possível verificar a recomposição do revestimento reboco, executado com técnicas atuais, como a parte externa da sala do Setor de Recadastramento. As graficações apresentadas a seguir, são bases de dados realizadas através do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, Plano de Restauro e Centenário do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS, as fachadas foram graficadas inicialmente em 2010, com colaboração da Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ na época, Tenile Rieger Piovesan. Em seguida o bolsista do PIBIC, Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, Marcos Iuri Freire Santos, realizou detalhamentos de ornamentos, a acadêmica de Arquitetura e Urbanista da UNICRUZ Rafaela Stedile desenvolveu demais atividades como Bolsista, conclusão de ensaios e perspectivas em 2012. Colaboraram durante a Pesquisa PIBIC, os acadêmicos de Arquitetura da UNICRUZ, Mariela Camargo, estagiária da SEPLAN e Mateus Veronese da Silva, ambos em 2011. Os mapas de danos foram confeccionados em 2012, pela autora, durante o desenvolvimento da presente Dissertação.

A importância do Levantamento no formato de Mapa de Danos consiste no registro de patologias, conforme (CARRIÓ, 1990, p.7, apud COSTA, 2011, p. 1) processo patológico, toda a investigação de como se manifesta o dano com todas as suas características e possibilidades de reparo ou previsão da evolução desse dano.

4.1.1.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação

O quadro 1 apresenta os materiais e as patologias existentes na fachada Sul.

Localização/Material existente	Levantamento fotográfico	Intervenção
<p>a) Cúpula Material original: Estruturada em placas de Bronze, encontra-se em regular estado de conservação. É necessário investigar profundamente a sua estrutura de madeira e apoios em relação ao prédio. Segundo informações de funcionários, há anos atrás, era possível notar a presença da cúpula, que era notada ao longe, pelo seu brilho.</p>		<p>Deverá ser executada limpeza através de técnico especialista.</p>
<p>b) Telhado Material Original: As calhas existentes são metálicas e embutidas nas alvenarias, em alguns trechos apresentam problemas decorrentes de falta de manutenção, tal problema afeta principalmente a alvenaria da Sala destinada atualmente à Secretaria de Administração e Gabinete do Prefeito. As telhas cerâmicas são do tipo Francesas.</p>		<p>Deverá ser realizada vistoria detalhada do estado de conservação das estruturas do madeiramento bem como vistoria relacionada a presença de infiltrações.</p>
<p>c) Esquadrias Material Original: Madeira</p> <p>As balaustradas de concreto existentes no guarda corpo das sacadas, em geral apresentam bom estado de conservação, não há nenhuma peça faltante.</p>		<p>Todas as esquadrias existentes apresentam problemas decorrentes de falta de manutenção, ocasionado mau funcionamento das mesmas, que devem passar por recomposição através de serviços especializados.</p>

<p>d) Vidro Material original, vidro verde tipo fantasia, existente nas bandeiras das esquadrias. Demais vidros lisos.</p>		<p>Deverá ser verificado e inventariado todo o registro de vidros originais verdes, e se necessário os mesmos podem ser remanejados, conforme diretrizes de Projeto, para que sejam conduzidos para as esquadrias da fachada principal.</p>
<p>e) Vedação Alvenaria de tijolos maciços. O registro do traço original da argamassa de vedação não foi encontrado.</p>		<p>Devem ser desenvolvidos ensaios para verificação do traço original das argamassas, para recomposição da vedação.</p>
<p>f) Ornamentos Material Original: Concreto.</p>		<p>Deverá ser realizado serviço especializado para recomposição dos ornamentos faltantes.</p>
<p>g) Acesso Em geral as colunas encontram-se íntegras, porém apresentam elementos de fixação, como ganchos, inseridas na sua face externa, para uso eventual de ornamentação/iluminação natalina. A coluna esquerda do acesso principal apresenta desgaste provocado por ação humana. Apresentam ainda descolamento de pintura, degradação por agentes externos, como poeira, resíduos do trânsito intenso. (Destaca-se que a fachada principal ricamente ornamentada, localiza-se na orientação</p>		<p>Devem ser realizadas prospecções das camadas de pintura, para previsão de tratamento de patologias e utilização de técnicas compatíveis de pinturas novas.</p>

<p>sul, devido a menor insolação, é favorável a proliferação de mofo e demais agentes, além do trânsito intenso da Av, General Osório, nos capitéis é possível notar estes indicadores).</p>		
<p>h) Gradis Material Metálico.</p>		<p>As estruturas metálicas das grades devem ser lixadas, tratadas para receber a camada de pintura.</p>
<p>i) Postes Material Metálico.</p>		<p>Os postes devem ser restaurados através de técnicos especializados, devem ser verificadas as recomendações do Parecer Técnico N° 68 do IPHAE que apresenta recomendações para a supressão de fiação aparente.</p>

Quadro 1: Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Sul.
(Fonte: Arquivo da autora)

4.1.1.2 Mapa de Danos da Fachada Principal Sul

O mapa de danos da fachada principal sul encontra-se no anexo A.

4.1.2 Fachada Lateral Leste

Em geral os elementos encontram-se íntegros, porém desgastados por falta de manutenção. O ponto crítico desta fachada é o espaço vazio do vínculo entre o prédio antigo e a ampliação do Centro Administrativo, neste local, acumulam-se resíduos, entre outros problemas. Existe uma abertura na fachada, para ar-condicionado, fiação e canalização aparente, entre outros. Os gradis, em geral encontram-se sem manutenção, sua estrutura e componentes devem ser restaurados.

4.1.2.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação

O quadro 2 apresenta os materiais e as patologias existentes na fachada leste.

Localização/Material existente	Levantamento fotográfico	Intervenção
<p>a) Vidros Material original: Vidro verde tipo fantasia, existente nas bandeiras das esquadrias. Demais vidros lisos transparentes.</p>		<p>Manutenção necessária através de limpeza.</p>
<p>b) Coroamento Material Original: Estrutura em concreto.</p>		<p>Deverá ser verificado o traço original da argamassa de reboco, para que após o tratamento de fissuras existentes, a superfície seja recomposta para receber a camada de pintura.</p>

<p>c) Vazio Espaço entre o Palácio da Intendência e o Centro Administrativo. Este é o local que apresenta maior problemática, pois confere um péssimo aspecto visual, na perspectiva da fachada fundos, (norte) e laterais, (leste e oeste), ocasionando uma série de problemas, como bloqueio de contemplação total da fachada norte, impossibilidade de manutenção e limpeza, local inóspito, de proliferação de vetores e depósito de resíduos, sem acesso para retirada destes.</p>		Deverá ser realizada Intervenção no local, com a intenção de promover melhorias necessárias, ambientais, sanitárias, entre outras. A presente pesquisa apresenta na parte das Diretrizes, propostas para esta problemática.
<p>d) Alvenaria/Vedação Alvenaria de tijolos maciços. O registro do traço original da argamassa de vedação não foi encontrado.</p>		Conforme estudos técnicos necessários deverá ser realizada recomposição do traço original da argamassa reboco.
<p>e) Canalização aparente Apresenta diversos problemas decorrentes de vazamentos, provocando infiltração e umidade.</p>		A canalização aparente deverá ser suprimida.
<p>f) Vedação Centro Administrativo</p>		A camada de biofilme existente deverá ser pesquisada para que sejam promovidos tratamentos adequados, também deverá ser analisada a possibilidade de recuar a parede do Centro Administrativo, através de intervenção.

g) Embasamento Colunas		O traço original do rebo-co deverá ser verificado para recomposição das camadas de vedação.
-------------------------------	--	---

Quadro 2 – Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Leste.
(Fonte: Arquivo da autora)

4.2.1.2 Mapa de Danos da Fachada Lateral Leste

O mapa de danos da Fachada Lateral Leste encontra-se no anexo A2.




4.1.3 Fachada Lateral Oeste

Em geral os elementos decorativos encontram-se íntegros, apresenta uma abertura na fachada, para ar condicionado, fiação aparente. A entrada de energia está localizada de maneira que obstrui uma janela do térreo.

4.1.3.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação

O quadro 3 apresenta os materiais e as patologias existentes na fachada oeste.

Localização/Material existente	Levantamento fotográfico	Intervenção
a) Coroamento Material Original: Estrutura em concreto.		Deverá ser verificado o traço original da argamassa de rebo-co, para que após o tratamento de fissuras existentes, a superfície seja recomposta para receber a camada de pintura. As vegetações existentes devem ser eliminadas.

<p>b) Alvenaria/Vedação Alvenaria de tijolos maciços. O registro do traço original da argamassa de vedação não foi encontrado.</p>		<p>Após a verificação do traço original a superfície deverá ser recuperada para receber a camada de pintura.</p>
<p>c) Reboco Novo</p>		<p>Nos trechos que apresentam reboco novo, o mesmo deverá ser removido para que seja efetivada boa técnica com a utilização de técnicas e materiais compatíveis com a edificação.</p>
<p>d) Gradis e Gateiras Material Original: Metálico.</p>		<p>As grades existentes devem ser lixadas e tratadas para receber a camada de pintura.</p>

Quadro 3 – Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Oeste.
(Fonte: Arquivo da autora)

4.1.3.2 Mapa de Danos da Fachada Lateral Oeste

O mapa de danos da Fachada Lateral Oeste encontra-se no anexo A3.

4.1.4 Fachada Fundos Norte

A fachada Norte apresenta uma obstrução do seu aspecto original, devido a ampliação do Centro Administrativo, apresenta descaracterização, em algumas esquadrias, a água furtada do telhado desta face do imóvel está em péssimo estado de conservação, em geral os elementos decorativos estão íntegros. O piso do pátio externo é constituído de blocos de concreto sextavados, a taxa de permeabilidade do local é baixa, a pavimentação do pátio deve ser repensada, e anterior ao processo efetivo de restauro o local deve ser pesquisado pela arqueologia. O local apresenta ainda problemas com impermeabilização excessiva do solo junto ao pátio, presença de vagas de estacionamento e manobra de veículos.

4.1.4.1 Levantamentos físicos externos, caracterização dos materiais e estado de conservação

O quadro 4 apresenta os materiais e as patologias existentes na fachada norte.

Localização/Material existente	Levantamento fotográfico	Intervenção
<p>a) Água Furtada Material Original: Madeira. No telhado dos fundos da edificação, orientação Norte, existe uma água furtada, em madeira, que encontra-se em estado avançado de deterioração. Pelo fato de não terem sido localizadas pranchas de projeto, das fachadas originais, não é possível identificar a existência da proposta da água furtada, no projeto inicial. Faltam dados sobre reformas que tenham ocorrido em tal estrutura.</p>		<p>Deverá ser realizada recomposição da estrutura de madeira, devidamente impermeabilizada para receber adequado tratamento de pintura.</p>
<p>b) Coroamento Material Original: Estrutura em concreto.</p>		<p>Deverá ser verificado o traço original da argamassa de reboco, para que após o tratamento de fissuras existentes, a superfície seja recomposta para receber a camada de pintura.</p>
<p>c) Reboco Novo</p>		<p>Nos locais que apresentarem reboco novo, o mesmo deverá ser removido, para que seja efetivada recomposição da vedação através de técnica compatível para receber a camada de pintura.</p>

<p>d) Gradis e Gateiras Material Original: Metálico.</p>		<p>As estruturas existentes devem ser lixadas, tratadas para receber a camada de pintura.</p>
<p>e) Vazio</p>		<p>O local deverá receber Intervenção, que será apresentada no item Diretrizes da presente pesquisa.</p>
<p>f) Vedação Não é possível notar alterações relacionadas a recalque de fundação, por exemplo, porém em alguns locais, internamente foi verificado umidade ascendente, que é demonstrada através do levantamento de interiores.</p>		<p>A estrutura de vedação apresenta-se em bom estado de conservação, sendo que somente a camada de reboco deverá ser recomposta.</p>
<p>g) Pintura</p>		<p>Somente poderá ser realizada pintura após efetivo tratamento de patologias e biodeterioração, através da eliminação/da camada de biofilme existente. Devem ser realizadas prospecções para verificação das tintas compatíveis e também para definição da cartela de cores.</p>





Quadro 4 – Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Norte.
(Fonte: Arquivo da autora)

4.1.4.2 Mapa de Danos da Fachada Fundos Norte

O mapa de danos da Fachada Fundos Norte encontra-se no anexo A4.

4.1.5 Levantamento do Entorno

O quadro 5 apresenta o levantamento do entorno da edificação.


Levantamento Fotográfico	Conflito
	<p>Conflito viário, desta forma verifica-se que não há atendimento ao Parecer Técnico N° 66 que recomenda: <i>Desviar o fluxo de trânsito pesado (caminhões e ônibus) existente hoje na Av. Gal. Osório, junto ao Bem Tombado. Tal recomendação esta relacionada ao entorno do Prédio Tombado do Museu Erico Verissimo, porém poderá ser aplicada ao entorno do Palácio da Intendência.</i></p>
	<p>Vista da Av. Gal. Osório.</p>
	<p>Vista do passeio, apresentando poluição visual, problemáticas que afetam a ambiência do entorno.</p>
	<p>Vista da Antiga Câmara de Vereadores, ao lado o Prédio dos Correios e Telégrafos, ambos estão no Quarteirão do Bem Tombado.</p>






Quadro 5 – Levantamento do exterior da edificação.

(Fonte: Arquivo da autora)

4.1.6. Elementos Construtivos e Situação geral do estado de conservação atual.

O quadro 6 apresenta o estado de conservação atual do Palácio da Intendência.

Elemento Construtivo	Diagnóstico
<p data-bbox="323 703 794 770">1. Água furtada, (fachada fundos) (Madeira)</p> 	<p data-bbox="831 672 1481 837">Não é possível precisar se a estrutura da água furtada é original, o seu estado de conservação é ruim, pois apresenta estruturas comprometidas, devido a umidade e desgastes por falta de manutenção.</p>

<p>2. Alvenarias (Bloco maciço portante)</p> 	<p>Alvenarias em bom estado, porém apresentam umidade, infiltração, com o reboco refeito em alguns trechos com técnica atual. A alvenaria foi executada com blocos de tijolos maciços portantes.</p>
<p>3. Acessibilidade</p> 	<p>Não existem elementos de acessibilidade, como rampas acesso ou elevadores.</p>
<p>4. Aparelhos de ar-condicionado</p> 	<p>Existem vários locais no prédio, onde foram retiradas as alvenarias para instalação de aparelhos de ar-condicionado. Tais situações configuram descaracterização ao bem tombado.</p>
<p>5. Balaustradas (Concreto)</p> 	<p>Existentes no guarda corpo das sacadas, em geral apresentam bom estado de conservação, não há nenhuma peça faltante.</p>
<p>6. Calhas (Metálicas)</p> 	<p>As calhas existentes são embutidas nas alvenarias, em alguns trechos apresentam problemas decorrentes de falta de manutenção, tal problema afeta principalmente a alvenaria da Sala destinada atualmente à Secretaria de Administração e Gabinete do Prefeito, pois neste local observa-se umidade descendente.</p>

7. Colunas (Concreto)



Em geral as colunas encontram-se íntegras, porém apresentam elementos de fixação, como ganchos, fios, inseridos na sua face externa, para uso eventual de ornamentação/iluminação natalina. A coluna esquerda do acesso principal apresenta desgaste provocado por ação humana. O que apresenta descolamento de pintura, degradação por agentes externos, como poeira, resíduos do trânsito intenso. (Destaca-se que a fachada principal ricamente ornamentada, localiza-se na orientação sul, devido a menor insolação, é favorável a proliferação de mofo e demais agentes, além do trânsito intenso da Av, General Osório, nos capitéis é possível notar estes indicadores).

8. Cúpula de Bronze (04 Placas de Bronze apoiadas em estrutura de madeira)



Vista Interna da Cúpula.

A cúpula de bronze está em regular estado de conservação. É necessário investigar profundamente a sua estrutura e apoios em relação ao prédio. Com base em informações de funcionários, há anos atrás, era possível notar a presença da cúpula, que era notada ao longe, pelo seu brilho.




Vista Interna da Cúpula.


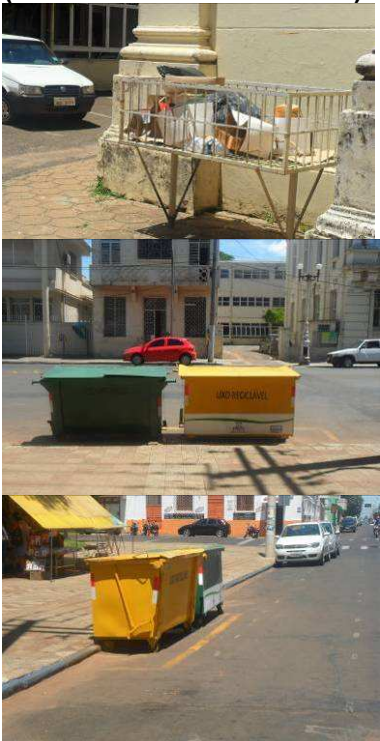

9. Entrada de Água







A entrada de água localiza-se na lateral esquerda da Fachada Principal, próxima do Portão de entrada de veículos. O local deverá ser refeito, tendo em vista que devem ser melhorados os controles de acessos.

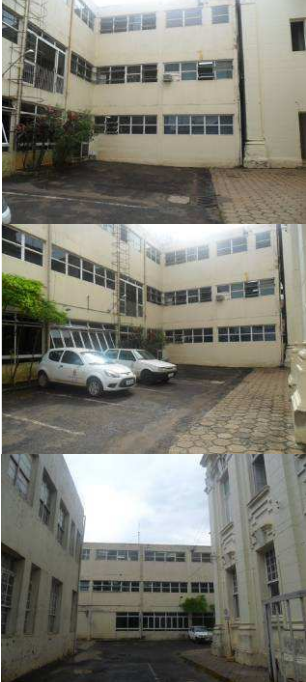


<p>10. Entrada de Energia</p> 	<p>Atualmente o prédio apresenta uma nova entrada de energia, que está em funcionamento desde 2011.</p>
<p>11. Escadaria de Acesso (Estrutura em Concreto armado, piso em mármore e guarda-corpo em bronze)</p> 	<p>No geral encontra-se em bom estado de conservação, o guarda-corpo apresenta-se íntegro, porém o mármore apresenta desgaste devido ao tráfego, além de algumas peças quebradas.</p>
<p>12. Esferas sobre os frontões (Concreto)</p> 	<p>Em geral apresentam-se íntegras, porém com grande presença de biofilme.</p>
<p>13. Esgotamento sanitário (Rede Existente da Companhia Riograndense de Saneamento - (CORSAN))</p> 	<p>Não existe sistema de tratamento individual, tipo fossa, filtro e sumidouro, ou outro sistema no lote, os efluentes são destinados à rede pública de coleta de esgotos, porém não foi possível identificar por onde há passagem de canalização existente.</p>




<p>14. Esquadrias (Madeira)</p> 	<p>Em geral as esquadrias apresentam bom aspecto exterior, porém existem diversos problemas de funcionamento e de degradação, bem como apodrecimento de trechos de esquadrias, por ação de infiltração.</p>
<p>15. Elementos para manutenção predial, escadas, acessos</p>	<p>Não há nenhum elemento identificado de acesso, previsto e/ou executado no prédio, ou seja, não existem escadas tipo marinheiro, e/ou elementos, passarelas para manutenção e limpeza.</p>
<p>16. Frontões (Concreto)</p> 	<p>Os frontões da fachada principal em geral estão estáveis, apresentam agressões superficiais em seus revestimentos.</p>
<p>17. Fundações (Deverá ser realizada vistoria técnica especializada, pois não foram encontrados Memoriais Descritivos ou demais Projetos que apresentem a técnica utilizada).</p> 	<p>Não é possível notar alterações relacionadas a recalque de fundação, por exemplo, porém em alguns locais, internamente foi verificada umidade ascendente, que será demonstrada através do levantamento de interiores.</p>

<p>18. Gateiras (Grades Metálicas)</p> 	<p>Em geral as gateiras apresentam patologias como presença de ervas de passarinho, falta de manutenção, entre outros problemas.</p>
<p>19. Gestão de Resíduos (Coleta Seletiva Solidária)</p> 	<p>A coleta seletiva de resíduos está em fase de implantação. O local atual de descarte está instalado ao lado da fachada lateral oeste, é do tipo “lixreira”, após os resíduos são encaminhados para Contêineres de Coleta Seletiva, existentes em frente a Praça Gen. Firmino de Paula. Tal solução atual deverá ser suprimida, pois não é funcional no que tange a separação de resíduos secos e/ou orgânicos.</p>
<p>21. Iluminação de Fachadas</p> 	<p>Não existe iluminação de fachadas, somente os postes do passeio público.</p>
<p>22. Inventário de Bens Móveis (Mobiliário e equipamentos)</p>	<p>O Setor de Patrimônio da Prefeitura é responsável pelo cadastramento de bens, os mesmos são etiquetados, porém em vistorias verifica-se que alguns itens não apresentam etiquetas.</p>




	 <p>Móveis Salão Nobre.</p>
<p>23. Madeiramento</p>  <p>Vista interna do madeiramento do telhado.</p>	<p>Através de vistoria, foi verificado que de maneira geral as estruturas encontram-se íntegras, algumas peças apresentam sinais de ataques de cupins. Foi verificado ainda que o telhado está infestado de pombas, apresentando riscos decorrentes dos resíduos dos animais.</p>

<p>24. Molduras (Concreto)</p> 	<p>Encontram-se íntegras, em geral os frisos e medalhões encontram-se em bom estado. O óculo existente na fachada sul apresenta-se íntegro.</p>
<p>25. Ornamentos e esculturas fachada principal (Concreto)</p> 	<p>Em geral as estruturas encontram-se íntegras, porém necessitam de intervenção de reparos dos revestimentos. Existem desprendimentos de pintura e de reboco em alguns trechos. Há uma escultura de um Leão-alado, que apresenta a asa quebrada, além de patologias, ocasionadas por biodeterioração de agentes como fungos e bolores.</p>
<p>26. Pará-raios</p> 	<p>Existem para-raios no Prédio antigo, do Tipo Radioativo, porém inativos. O Prédio Administrativo também não apresenta Sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA.</p>
<p>27. Passeio (Ladrilho Hidráulico)</p> 	<p>O passeio existente atualmente é de piso tipo “ladrilho hidráulico”, o processo de recuperação da pavimentação, foi realizado em 2009. Foram mantidas as estruturas metálicas existentes, para limpeza dos calçados. O Projeto e a obra foram acompanhados pela SEPLAN e pelo I-PHAE. Pesquisas Arqueológicas foram realizadas no local, em parceria com o Curso de História da UNICRUZ. Arquiteta e Urbanista Responsável: Bárbara Vieira Nogueira.</p>

<p>28. Pátio fundos (área interna do lote, entre o prédio antigo e a ampliação administrativa)</p> 	<p>Problemas com impermeabilização excessiva do solo, estacionamento e manobra de veículos,</p>
<p>29. Peitoris (Reboco)</p> 	<p>Em geral os peitoris apresentam problemas decorrentes de falta de manutenção, umidade, fissuras. Existem peitoris que sofreram intervenções, onde foram refeitos os peitoris.</p>
<p>30. Pintura externa</p> 	<p>Apresenta descolamento em alguns trechos, vandalismo acima do acesso principal. Ao longo dos anos foram empregados diversos revestimentos e cores, é necessária uma prospecção criteriosa neste item.</p>

<p>31. Pisos das sacadas</p> 	<p>Os pisos originais são do tipo ladrilho hidráulico, encontram-se em péssimo estado de conservação, porém podem ser recuperados.</p>
<p>32. Preservação da Ambiência do Entorno</p> 	<p>É notável a variação gradativa do cenário, da poligonal de entorno do bem tombado, a intensa descaracterização dos imóveis. (Ver Anexo 9A do PDDUA de Cruz Alta/RS).</p>
<p>33. Platibanda (Concreto)</p> 	<p>A platibanda em geral encontra-se com sua estrutura íntegra, porém com problemas decorrentes de infiltração, falta de manutenção, ervas de passarinho, e biodeterioração de agentes como fungos.</p>
<p>34. Postes existentes no passeio (Metálicos)</p>	<p>Os dois postes existentes no passeio apresentam fiação aparente, falta de manutenção, faltam pintura e proteção de forma adequada. Por estarem no passeio público, ficam em situação de vulnerabilidade, a colagem de panfletos, acidentes de trânsito, vandalismo em geral. Ambos apresentam a iluminação em pleno funcionamento.</p>

	
<p>35. Sacadas</p> 	<p>Em geral encontram-se íntegras, porém com problemas de escoamento de águas, a sacada do salão nobre encontra-se fora de prumo e a sacada da atual Secretaria de Administração apresenta erva de passarinho na sua estrutura, além de mofo e fissuras de reboco.</p>
<p>36. Sistema de Prevenção de Incêndio</p>	<p>Existem extintores, conforme orientações do Corpo de Bombeiros.</p>
<p>37. Sistema de Vigilância Predial</p>	<p>Não existe sistema de alarme, vigilância, campanhas.</p>

<p>38. Trânsito (Entorno)</p> 	<p>Existem vários problemas urbanos decorrentes das linhas do itinerário de ônibus urbano, além de outros veículos pesados que trafegam na via em frente ao prédio tombado.</p>
<p>39. Vidros</p> 	<p>Os vidros em geral apresentam bom aspecto, porém alguns faltantes ou quebrados. As janelas do primeiro pavimento, na fachada principal, apresentam bandeiras com vidros verdes, porém em alguns vãos é possível notar substituição por vidros transparentes.</p>
<p>40. Vínculo entre prédios – (Vazio)</p> 	<p>O local confere um péssimo aspecto visual, na perspectiva da fachada fundos, (norte) e laterais, (leste e oeste), ocasionando uma série de problemas, como bloqueio de contemplação total da fachada norte, impossibilidade de manutenção e limpeza, local inóspito, de proliferação de vetores e depósito de resíduos, sem acesso para retirada destes.</p>

Quadro 6 – Elementos construtivos e estado atual. (Fonte: Arquivo da autora)

4.1.7 Ornamentos

Os Mapas de Danos elaborados relacionados aos ornamentos foram desenvolvidos por Fachada, e são apresentados como Anexos da presente Dissertação. Os estudos apresentados a seguir registram a identificação, quantificação, graficação e fotografias dos ornamentos, além da apresentação do estado atual de conservação através de códigos. As informações sobre a autoria, materiais e técnicas empregadas e local onde as peças foram confeccionadas não foram encontradas, somente o registro de que o Sr. Angelo Delfabro, imigrante italiano foi responsável por execução de alguns ornamentos.

4.2 Levantamento do Estado de Conservação do Interior da Edificação

Os quadros a seguir apresentam o Levantamento do Estado de Conservação das áreas internas da edificação.



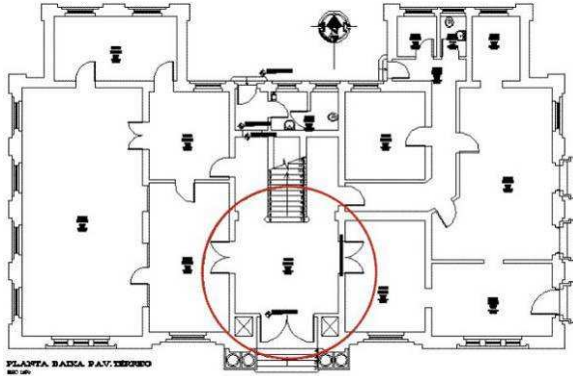


Figura 58: Fluxograma dos usos antigos do térreo.
Fonte: SEPLAN, 2012.





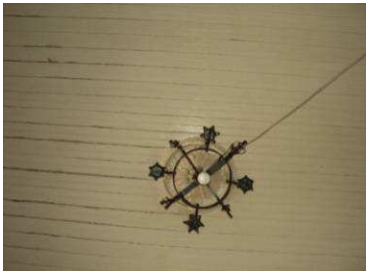
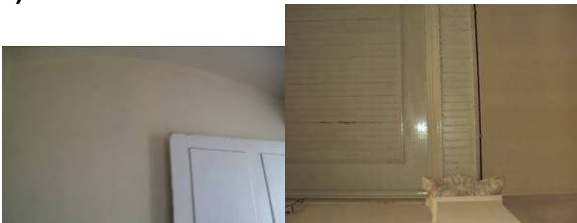

Figura 59: Fluxograma dos usos atuais do térreo.
Fonte: Autora, 2012.

4.2.1 Levantamento do interior da edificação (Térreo)

Os quadros de 07 a 33 apresentam o interior do Palácio da Intendência.

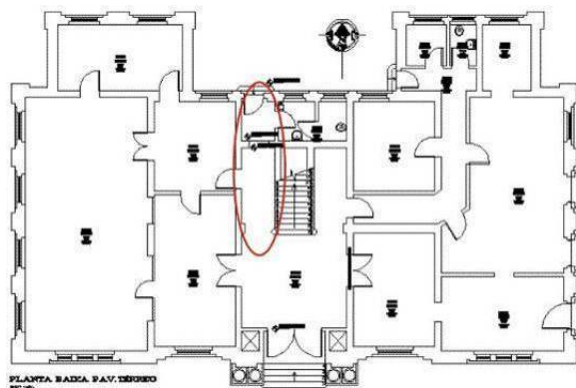
LOCAL	SITUAÇÃO
<p>1. HALL DE ENTRADA (Uso original mantido)</p>  <p>PLANTA: BARRA. PAU. DEBONO 1921-22</p>	
<p>a) Piso</p>  <p>06/10/2010</p>	<p>O piso existente é do tipo ladrilho hidráulico, encontra-se desgastado, sem manutenção e limpeza, no geral a maioria das peças encontra-se íntegras.</p>
<p>b) Paredes</p> 	<p>As paredes apresentam azulejaria até uma certa altura, e após revestimento em pintura. Alguns azulejos estão faltantes, no local foi executado reboco. Em geral as paredes internas encontram-se bastante desgastadas, sujas, sem manutenção.</p>
<p>c) Esquadrias.</p>	<p>A porta principal em geral encontra-se com funcionamento reduzido, em virtude de umidade, falta de manutenção. As ferragens ne-</p>

	<p>cessitam de manutenção.</p>
<p>d) Ornamentos.</p> 	<p>Dentro do Hall de entrada é possível notar elementos decorativos originais, como capitéis, que necessitam somente de limpeza. A azulejaria é original.</p>
<p>e) Revestimentos de paredes</p> 	<p>Em geral os revestimentos de parede apresentam bolor, manchas de umidade. Algumas peças de azulejos estão faltando, porém o estado de conservação das peças existentes é bom. Não foi possível verificar durante as pesquisas a procedência e local de origem de fabricação do material, porém através da pesquisa foi verificado que o mesmo tipo de material também foi utilizado na obra do Prédio do Antigo Correios e Telégrafos de Porto Alegre/RS, atual Memorial do Rio Grande do Sul.</p>
<p>f) Placas</p>	<p>Existem três placas que podem ser contempladas no Hall de acesso: são elas: A placa em homenagem ao Dinâmico Prefeito Plínio Cortes Machado, a placa apresenta problemas de manutenção, como desprendimento de elementos do brasão municipal, a placa em homenagem ao Dr. Intendente José de Vasconcelos Pinto, localizada abai-</p>

 	<p>xo da primeira placa citada e ainda a placa alusiva à data da construção do prédio, na administração do Cel, Firmino de Paula Filho. As placas devem ser restauradas.</p>
<p>g) Lustres</p> 	<p>O lustre existente necessita manutenção dos elementos elétricos, metálicos entre outros.</p>
<p>h) Forro</p> 	<p>O forro é a própria estrutura, (laje), sendo que o trecho da área de forro da circulação apresenta-se um arco do tipo abatido.</p>
<p>i) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 7 – Situação atual do Hall de Entrada. (Fonte: Acervo da autora)

2. CIRCULAÇÃO (Uso original mantido)



a) Piso



Ladrilho hidráulico, desgastado, com peças faltantes e sem manutenção e limpeza.

b) Paredes



Paredes com azulejaria elaborada nas cores branca e verde, e trechos com reboco e pintura.

c) Esquadrias



As portas são de madeira, em geral em bom estado de conservação.


d) Instalações Elétricas



Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes. O quadro elétrico situa-se neste espaço.

e) Instalações de água

Apresenta uma espera de água fria, inativa.



	<p>Tanto a espera de água quanto os azulejos podem ser retirados, pois não são originais.</p>
---	---






Quadro 8 – Situação atual da Circulação. (Fonte: Acervo da autora)

<p>3. ESCADARIA (Uso original mantido)</p> 	
<p>a) Piso</p> 	<p>Toda a escadaria é revestida em mármore de Carrára, extremamente desgastado, manchado, devido ao alto tráfego de pessoas além de manutenção inadequada. Salienta-se que tal piso é original, e o desgaste verificado também está relacionado tempo em que o material está exposto, quase um século de exposição e utilização.</p>
<p>b) Guarda corpo</p>	<p>Os elementos do guarda corpo da escada, em bronze e madeira, encontram-se em bom estado de conservação. Também foi verificado que os mesmos elementos foram utilizados no prédio do Atual Memorial do Rio Grande do Sul em Porto Alegre/RS, porém a fabricação e a procedência dos mes-</p>

		mos não foi registrada.
c) Lustre		O lustre existente é de metal e vidro, faltam dois elementos de vidro.
d) Instalações Elétricas		Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.

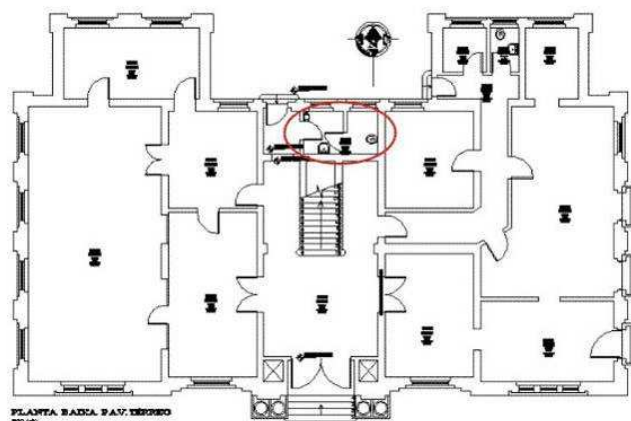
Quadro 9 – Situação atual da Escadaria. (Fonte: Acervo da autora)

4. DORMITÓRIO DO VIGIA		
a) Dormitório		Localiza-se abaixo da escadaria, não apresenta ventilação nem iluminação adequadas.
b) Piso		Ladrilho hidráulico do mesmo tipo dos demais existentes na entrada do prédio.
c) Paredes		Apresentam pintura em péssimo estado.

	
<p>d) Forro</p> 	<p>O forro é a própria estrutura em concreto armado da escadaria.</p>
<p>e) Instalações de água fria</p> 	<p>Apresenta uma pia improvisada.</p>
<p>f) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes. Não apresenta janelas.</p>
<p>g) Instalações Hidrossanitárias</p> 	<p>Apresenta uma pia, que ocasiona problemas de umidade, vazamentos.</p>

Quadro 10 – Situação atual do Sanitário do Vigia. (Fonte: Acervo da autora)

5. SANITÁRIO DO TÉRREO



a) Piso



Piso do tipo Cerâmico não original, com vários elementos danificados.

b) Louças



Louças danificadas, na cor branca.

c) Forro



O forro é a laje original da edificação.





d) Esquadrias



Apresenta portas em madeiras, janelas metálicas, tipo basculante, com vidros tipo fantasia, incolores. As ferragens encontram-se em péssimo estado de conservação.

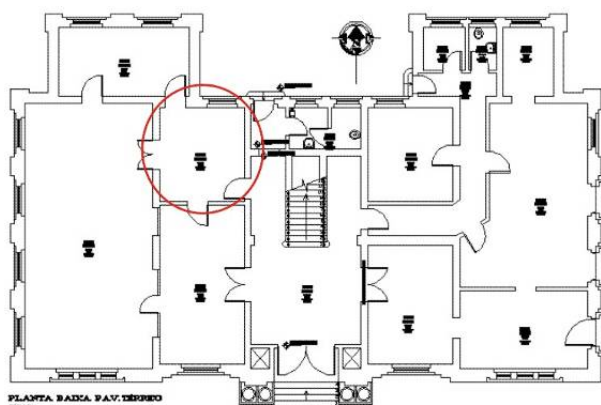
e) Paredes

As paredes são revestidas com azulejos, cerâmicos na cor azul, do piso ao teto.

		
f) Instalação de água fria		Dispõe de instalação de água fria em bom funcionamento.
g) Instalação de esgoto		Dispõe de instalação de coleta de esgoto.
h) Instalações Elétricas		Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.






Quadro 11 – Situação atual do Sanitário do Vigia. (Fonte: Acervo da autora)

6. RECEPÇÃO COMPRAS



a) Piso


Piso em madeira, com problemas de manu-

	<p>tenção e partes deterioradas, descaracterizadas pela ação de ceras coloridas.</p>
<p>b) Paredes</p> 	<p>As paredes apresentam variados problemas, entre mofo, umidade, desprendimento de revestimento e pintura.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro existente em madeira apresenta-se original, porém necessita manutenção.</p>
<p>d) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais em madeira, apresentam problemas decorrentes de falta de manutenção, como deterioração de elementos, problemas de operação e funcionamento.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

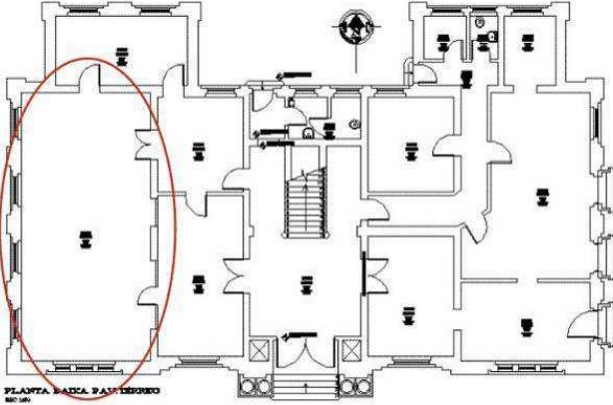
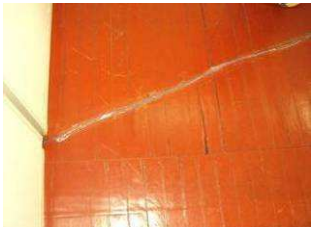


Quadro 12 – Situação atual do Setor de Compras. (Fonte: Acervo da autora)

7. SAÚDE OCUPACIONAL – (Uso antigo – Secretaria da Fazenda)

 <p>PLANTA: BARRA. PAV. TERCEIRO 88/189</p>	
<p>a) Piso</p> 	<p>Piso em madeira, com problemas de manutenção e partes deterioradas, por ações mecânicas e utilização de cera colorida, vermelha.</p>
<p>b) Paredes</p> 	<p>Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro é em madeira, encontra-se em bom estado. Apresenta um arquivo improvisado, onde há diminuição do pé-direito original, obstrução de esquadria original, além de outros inconvenientes.</p>
<p>d) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais, em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento, além da descaracterização devido ao arquivo do setor, feito através de improviso de um segundo andar.</p>

<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>
--	--





Quadro 13 – Situação atual do Setor de Saúde Ocupacional. (Fonte: Acervo da autora)

<p>8. SETOR DE COMPRAS – (Uso antigo – Contadoria)</p>  <p>PLANTA BASA PATRIMÔNIO 801/04</p>	
<p>a) Piso</p> 	<p>Piso em madeira, com problemas de manutenção e partes deterioradas.</p>
<p>b) Paredes</p> 	<p>Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro é em madeira, encontra-se em bom estado.</p>
<p>d) Esquadrias</p>	<p>As esquadrias são originais, em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento.</p>

	
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes. Apresenta diversos tipos de elementos, eletrodutos, eletrocalhas, entre outros, como fiação aparente, passando pelo piso, com colocação de fita adesiva sobre o piso.</p>

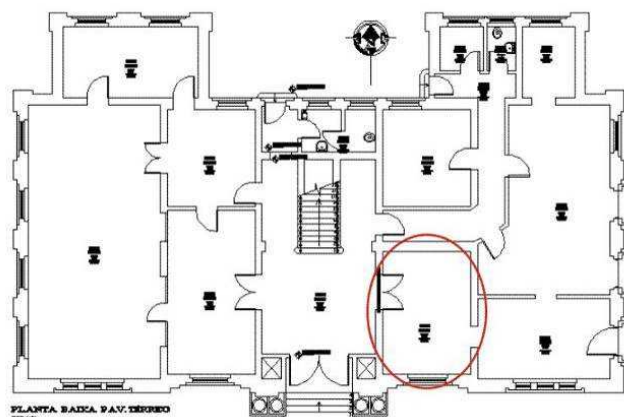
Quadro 14 – Situação atual Setor de Compras. (Fonte: Acervo da autora)

<p>9. ARQUIVO OBRAS – (Uso antigo – Departamento Municipal de Estradas)</p>	
 <p>PLANTA: RAÍDA. PAV. 1º ANDAR</p>	
<p>a) Piso</p>	<p>Piso em madeira, extremamente danificado, apodrecido.</p>

	
<p>b) Paredes</p> 	<p>Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção. Apresenta um fechamento do acessobalcão de atendimento original, que é acessível através do Hall de entrada do térreo. Apresenta uma série de patologias causadas pela umidade, ventilação inadequada, entre outros problemas.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro é em madeira, encontra-se em estado regular.</p>
<p>d) Esquadrias</p>  	<p>As esquadrias são originais, em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento, a porta de acesso esta descaracterizada.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>
<p>f) Instalações hidrossanitárias</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado de conservação, o piso e as paredes são afetados diretamente pelo descarte da pia improvisada. Apresenta ainda um botijão de gás GLP, de modo que no local são aquecidos água, alimentos.</p>

Quadro 15 – Situação atual Setor de Arquivo Obras. (Fonte: Acervo da autora)

10. RECADASTRAMENTO – (Uso antigo – Fiscalização)



a) Piso



Piso em madeira, com problemas de manutenção, umidade, partes deterioradas.

b) Paredes



Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção. Apresenta um fechamento do acesso original, ao Hall de entrada do térreo. Apresenta uma série de patologias causadas pela umidade, ventilação inadequada, entre outros problemas.



c) Forro



O forro é em madeira, apresenta problemas de manutenção.






d) Esquadrias

As esquadrias são originais, em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento, a porta de acesso esta descaracterizada, pois a mesma é bloqueada no Hall de Entrada do Prédio.



		
<p>e) Instalações Elétricas</p>		<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes, fiação passando por cima do piso, com fita adesiva.</p>



Quadro 16 – Situação atual Setor de Recadastramento. (Fonte: Acervo da autora)

<p>11. RECEPÇÃO CADASTRO - (Uso antigo – S.M.O.V)</p>		
 <p>PLANTA: BAIXA PAV. DEPOSEO ESC. 1/200</p>		
<p>a) Piso</p>		<p>Piso em madeira, com problemas de manutenção, umidade, partes deterioradas.</p>

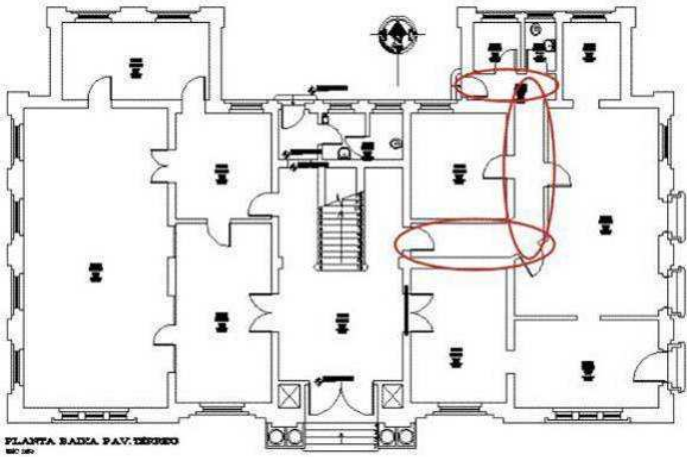
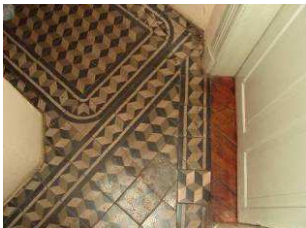
	
<p>b) Paredes</p> 	<p>Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção. Apresenta um fechamento do acesso-ao hall de entrada do térreo. Apresenta uma série de patologias causadas pela umidade, entre outros problemas, bem como alterações do projeto original, como o arco que aparece na foto ao lado.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro é em madeira, apresenta problemas de manutenção.</p>
<p>d) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais, em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 17 – Situação atual Recepção do Setor de Cadastro. (Fonte: Acervo da autora)


12. CADASTRO E COZINHA - (Uso antigo – Depósito)	
 <p>PLANTA BAIXA PAV. TERCEIRO 100/100</p>	
<p>a) Piso</p> 	<p>Piso em cerâmica, com problemas de manutenção, como corrosão e desgaste.</p>
<p>b) Paredes</p> 	<p>Apresenta uma série de patologias causadas pela umidade, entre outros problemas, o mais grave é decorrente da ampliação do prédio administrativo, que criou um local onde há acumulo de resíduos, vetores entre outros problemas, como ausência de reboco em algumas paredes.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro é em madeira, apresenta problemas de manutenção.</p>
<p>d) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais, em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento, estão descaracterizadas, não há ventilação, devido a parede existente, do Setor de Protocolo.</p>

<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>
<p>f) Instalações Hidrossanitárias</p> 	<p>Instalações improvisadas, visíveis com problemas de umidade, vedação entre outros.</p>

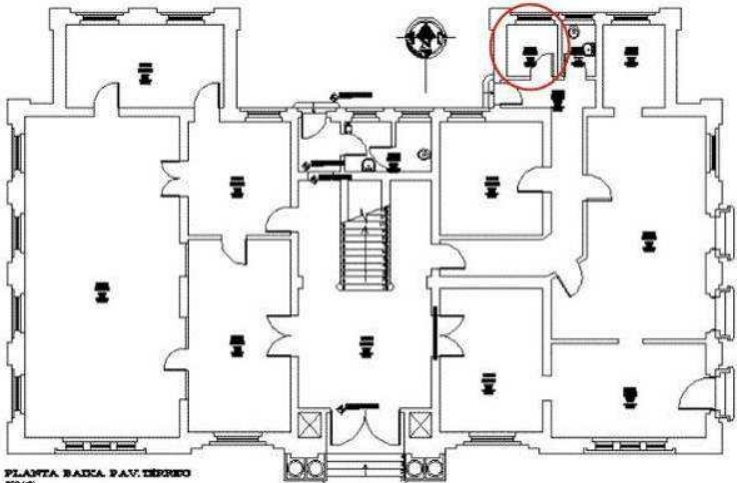


Quadro 18 – Situação atual do Cadastro e Cozinha. (Fonte: Acervo da autora)

<p>13. CIRCULAÇÃO</p>  <p>PLANTA: BARRA. PAV. DEBDO 1997-1999</p>	
<p>a) Piso</p> 	<p>Ladrilho hidráulico, com problemas de manutenção, partes quebradas, desgastadas, entre outros problemas decorrentes de falta de limpeza.</p>

	
<p>b) Paredes</p> 	<p>Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção. Apresenta uma série de patologias causadas pela umidade, entre outros problemas.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro é em madeira, apresenta problemas de manutenção.</p>
<p>d) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento, estão descaracterizadas, não há ventilação.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p>	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios e</p>

	<p>mendados, de forma improvisada.</p>
---	--

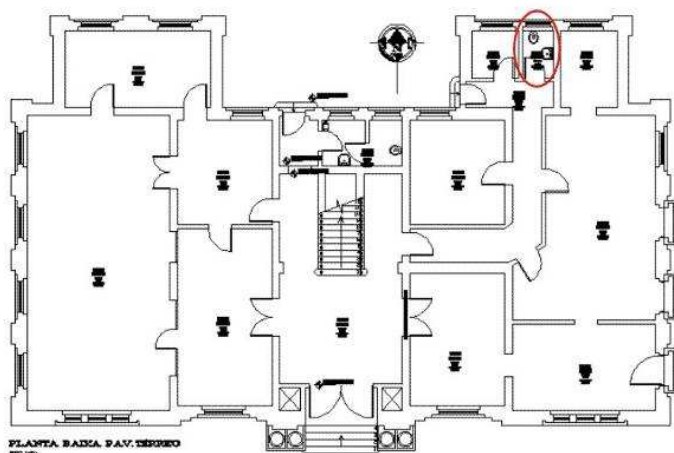
Quadro 19 – Situação atual da Circulação. (Fonte: Acervo da autora)

<p>14. SALA DA CIDUSA – (Uso antigo – Sanitário feminino)</p>  <p>PLANTA BAIXA PAV. TERREIRO 160 180</p>	
<p>a) Piso</p> 	<p>Piso cerâmico não original, com problemas de manutenção, partes quebradas, desgastadas.</p>
<p>b) Paredes</p> 	<p>Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção. Apresenta uma série de patologias causadas pela umidade, entre outros problemas decorrentes da parede existente do Setor de Protocolo. Existem paredes com ausência de reboco, expondo o tijolo.</p>
<p>c) Forro</p>	<p>O forro é em madeira, apresenta problemas de manutenção.</p>
<p>d) Esquadrias</p>	<p>As esquadrias são originais em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento, estão descarac-</p>

	<p>terizadas, não há ventilação.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, em alguns trechos é possível observar que ocorreram curtos circuitos, pois a parede encontra-se com marcas de chamas.</p>
<p>f) Instalações Hidrossanitárias</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado.</p>


Quadro 20 – Situação atual da Sala da CIDUSA. (Fonte: Acervo da autora)

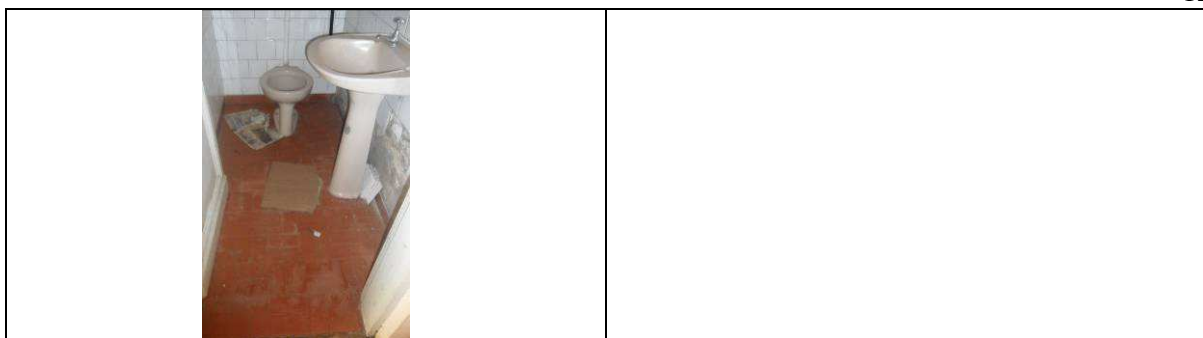
15. SANITÁRIO DESATIVADO – (Uso antigo – Sanitário feminino)



a) Piso

Piso cerâmico não original, com problemas de manutenção, partes quebradas, desgastadas, entre outros problemas.

	
<p>b) Paredes</p> 	<p>Alvenaria com diversas patologias, causadas por umidade e falta de manutenção. Apresenta uma série de patologias causadas pela umidade, entre outros problemas decorrentes da parede existente do Setor de Protocolo. Existem paredes com ausência de reboco, expondo o tijolo.</p>
<p>c) Forro</p> 	<p>O forro é em madeira, apresenta problemas de manutenção.</p>
<p>d) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais em madeira, encontram-se em péssimo estado de conservação e funcionamento, estão descaracterizadas, não há ventilação.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p>	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, em alguns trechos é possível observar que ocorreram curtos circuitos, pois a parede encontra-se com marcas de chamas.</p>
<p>f) Instalações Hidrossanitárias</p>	<p>Encontram-se em péssimo estado.</p>



Quadro 21 – Situação atual do Sanitário Desativado. (Fonte: Acervo da autora)

Nos quadros a seguir, serão apresentados os compartimentos e as patologias encontradas, através de levantamento fotográfico e descrição visual, com devida identificação das possíveis origens das manifestações presentes no primeiro pavimento.



Figura 60: Fluxograma dos usos antigos do primeiro pavimento.
Fonte: Autora, 2012.

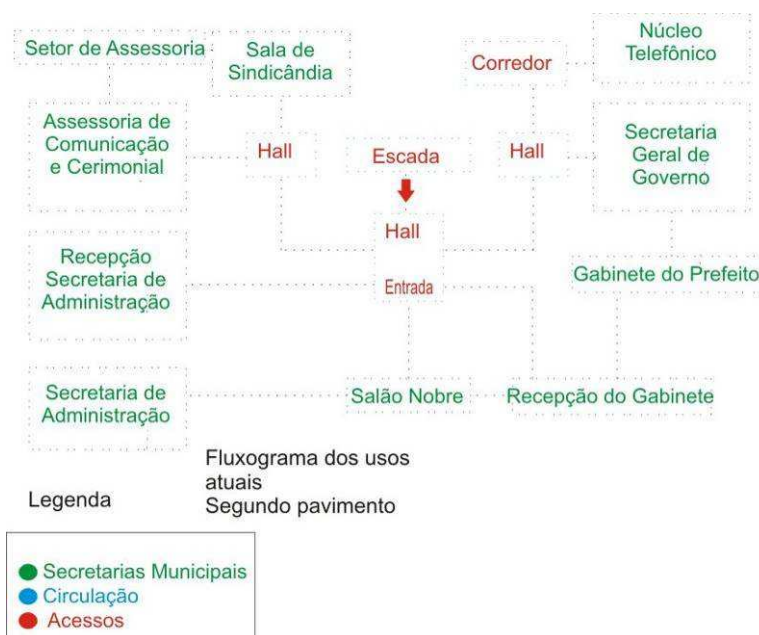
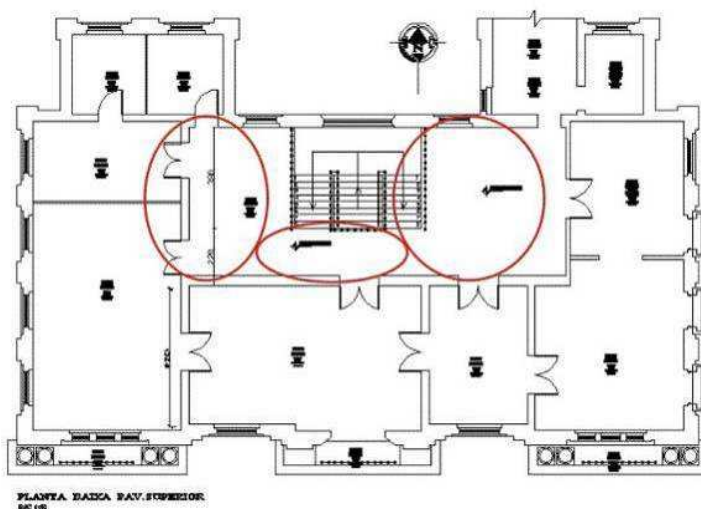


Figura 61: Fluxograma dos usos atuais do primeiro pavimento.
Fonte: Autora, 2012.

4.2.2 Levantamento do interior da edificação (1º Pavimento)

1. HALL (Uso original e atual)








a) Piso



O piso existente é do tipo ladrilho hidráulico e madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas. Ainda apresenta piso em madeira em alguns trechos, com problemas de manutenção, manchas.

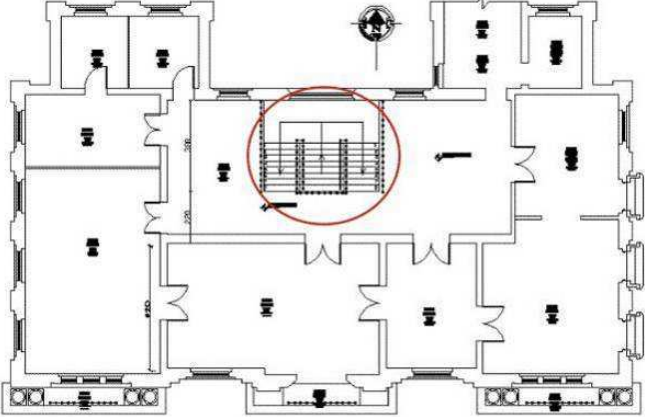


b) Paredes

As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, des-

	<p>prendimento de revestimentos. Em alguns trechos é possível observar que o revestimento foi refeito, onde haviam fissuras, nestes locais é possível visualizar o reboco, sem pintura.</p>
<p>c) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação como vandalismo.</p>
<p>d) Lustres</p> 	<p>Há um lustre em metal e vidro, com seis receptáculos para lâmpadas, porém somente quatro estão preservadas.</p>
<p>e) Forro</p> 	<p>O forro original é em madeira, necessita manutenção.</p>
<p>f) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 22 – Situação atual Hall. (Fonte: Acervo da autora)




2. ESCADARIA (Uso original e atual)

 <p>PLANTA: BARRA. 1º AV. SUPERIOR Esc. 108</p>	
<p>a) Piso</p> 	<p>Toda a escadaria é revestida em mármore de Carrára original, extremamente desgastado, manchado, devido ao alto tráfego de pessoas além de manutenção inadequada.</p>
<p>b) Guarda corpo</p> 	<p>Os elementos do guarda corpo da escada, em bronze e madeira, encontram-se em bom estado de conservação.</p>
<p>c) Lustre</p>	<p>O lustre existente é de metal e vidro, faltam dois elementos de vidro.</p>

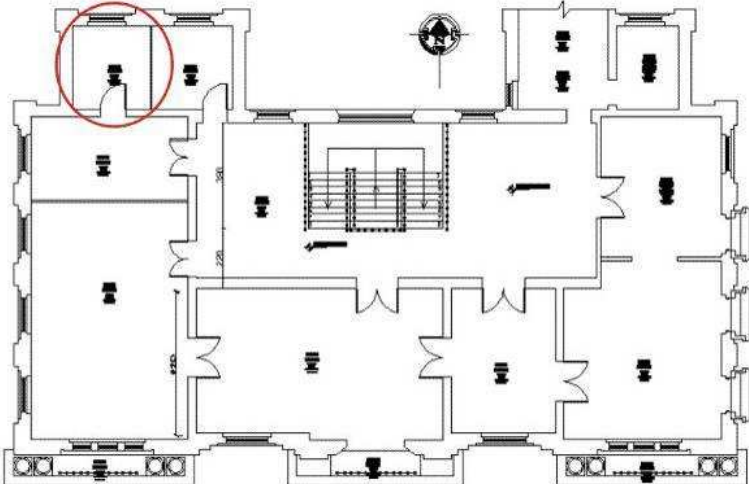

		
<p>d) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresenta vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>	

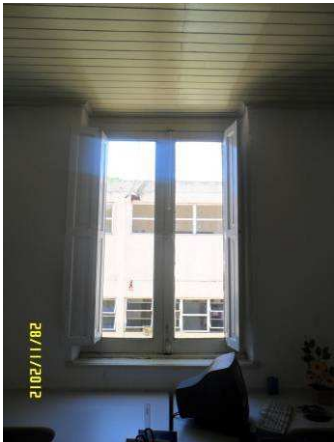



Quadro 23 – Situação atual da Escadaria. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

<p>3. SALA DE SINDICÂNCIA (Uso original e atual)</p>		
 <p>PLANTA: SALA. PAV. SUPERIOR. 500 1/20</p>		
<p>a) Piso</p> 	<p>O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.</p>	
<p>b) Paredes</p> 	<p>As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos.</p>	
<p>c) Esquadrias</p>	<p>As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação.</p>	

		
d) Forro		O forro original é em madeira, necessita manutenção.
e) Instalações Elétricas		Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.

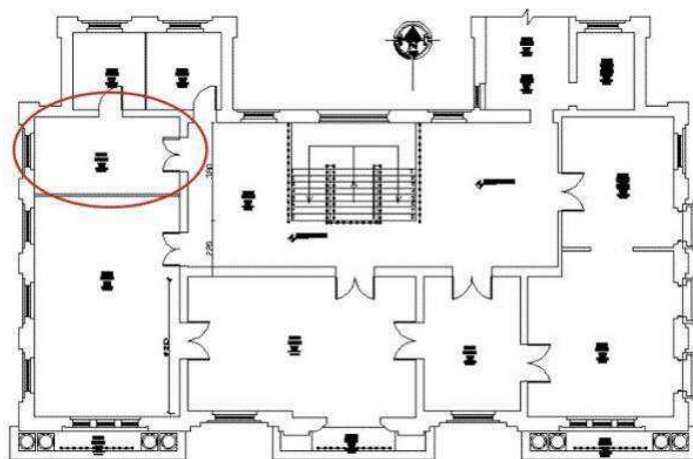
Quadro 24 – Situação atual da Sala de Sindicância. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

<p>4. SALA ASSESSORIA (Uso antigo – Secção de Pessoal)</p>  <p>PLANTA DA SALA PAV. SUPERIOR SAC 1/05</p>		
a) Piso		O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.
b) Paredes		As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade,

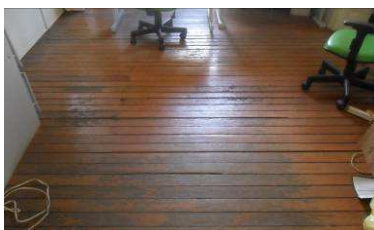
	desprendimento de revestimentos.
<p>c) Esquadrias</p> 	As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação.
<p>d) Forro</p> 	O forro original é em madeira, necessita manutenção.
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.

Quadro 25 – Situação atual da Assessoria. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

5. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E CERIMONIAL
(Uso antigo – Secção de Pessoal)



a) Piso



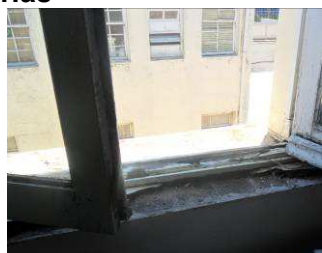
O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.

b) Paredes



As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos.



c) Esquadrias



As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação e apodrecimento.

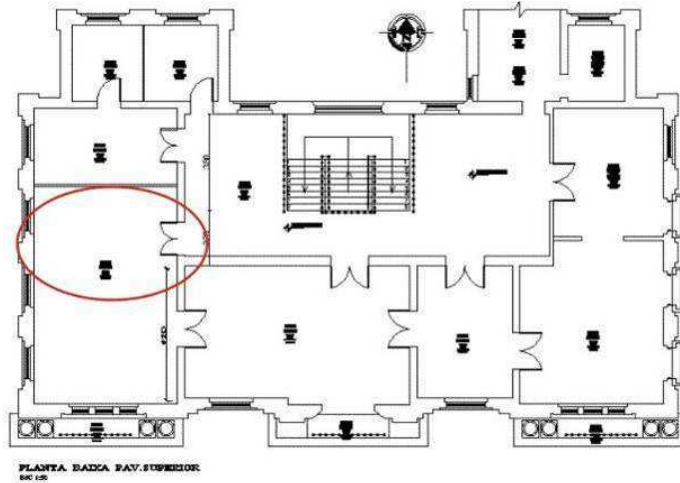
d) Forro

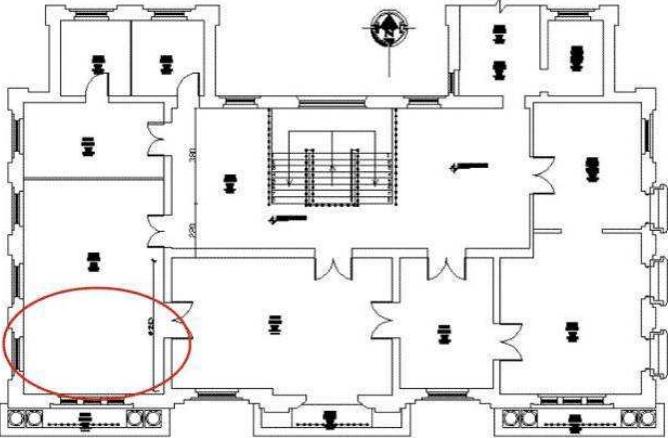


O forro original é em madeira, necessita manutenção.

	
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 26 – Situação atual da Sala de Comunicação. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

6. SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
(Uso antigo - Secretaria do Ensino Municipal)

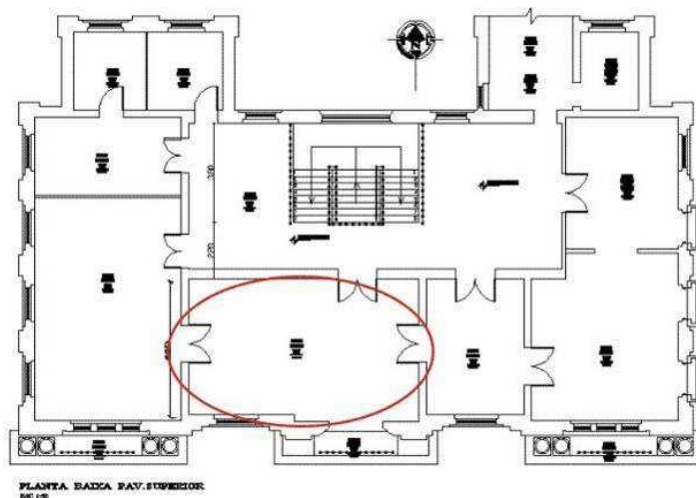


 <p>PLANTA: BARRA. PAV. SUPERIOR. 8/0 1/25</p>	
<p>a) Piso</p> 	<p>O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.</p>
<p>b) Paredes</p> 	<p>As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade descendente, desprendimento de revestimentos, quando chove, ocorre escoamento de água pelas paredes. Este local apresenta os problemas mais graves, em relação ao restante do prédio, em termos de umidade e conseqüências.</p>
<p>c) Esquadrias</p>	<p>As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, desprendimento de elementos.</p>

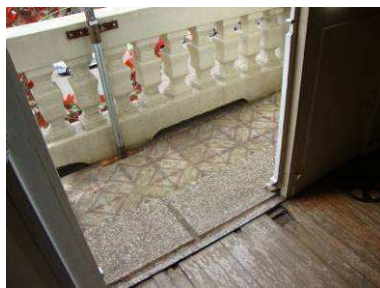
	
<p>d) Forro</p> 	<p>O forro original é em madeira, necessita manutenção, pois apresenta diversas partes apodrecidas.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes, bem como um aparelho de ar-condicionado, que deverá ser removido.</p>

Quadro 27 – Situação atual da Secretaria de Administração. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

7. SALÃO NOBRE (Uso original e atual)



a) Piso



O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.

b) Paredes



As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos.



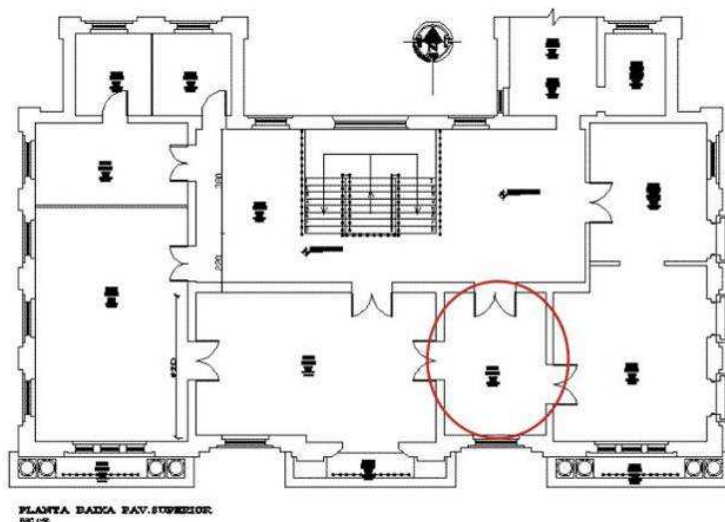
c) Esquadrias

As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação.

	
 <p>d) Forro</p>  	<p>O forro apresenta um trabalhado em couro, o forro foi restaurado, porém apresenta trechos comprometidos, afetados e rompidos por infiltrações do telhado.</p>
<p>e) Lustres</p>  	<p>O salão nobre apresenta iluminação por lustres, sendo um centralizado e 4 individuais, um em cada canto do forro.</p>
<p>f) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 28 – Situação atual do Salão Nobre. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

8. RECEPÇÃO DO GABINETE (Uso antigo – Oficial Administrativo)



a) Piso



O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.

b) Paredes



As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos. É possível notar o relevo de detalhes da pintura anterior, nas paredes deste compartimento, conforme indicação em vermelho na foto ao lado.

c) Esquadrias



As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação.

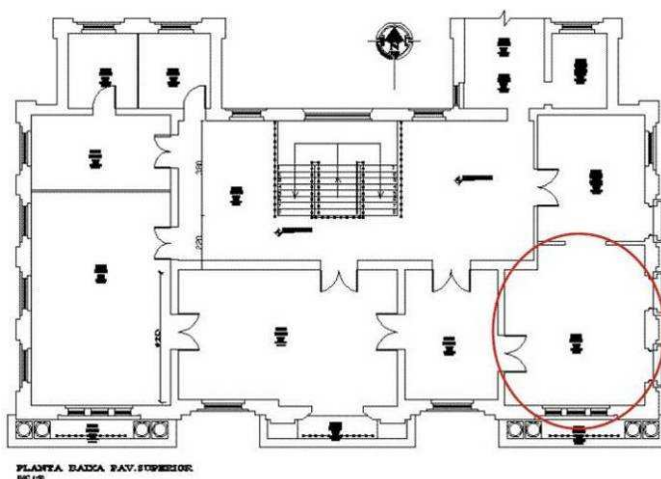
d) Forro

O forro original é em madeira, ne-









	<p>cessita manutenção.</p>
<p>e) Lustre</p> 	<p>Apresenta Lustre em bom estado de conservação, com dois pontos de luz.</p>
<p>f) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 29 – Situação atual da Sala de Recepção do Gabinete. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

9. GABINETE DO PREFEITO (Antigo Gabinete do Intendente)

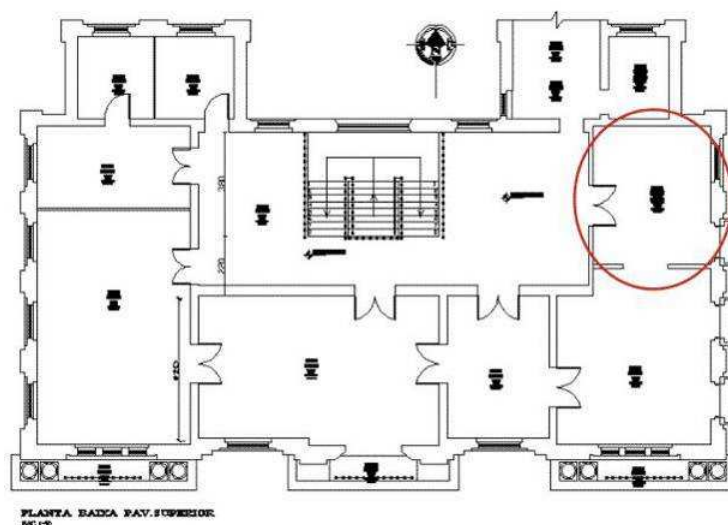


<p>a) Piso</p>	<p>O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.</p>
-----------------------	---

 	
<p>b) Paredes</p> 	<p>As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos.</p>
<p>c) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação como vandalismo.</p>
<p>d) Forro</p> 	<p>O forro original é em madeira, necessita manutenção.</p>
<p>e) Lustre</p>  	<p>Apresenta-se em bom estado, com 4 pontos de iluminação.</p>
<p>f) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes. O aparelho de ar-condicionado deverá ser removido.</p>

Quadro 30 – Situação atual do Gabinete do Prefeito. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

10. SECRETARIA GERAL DE GOVERNO (Uso antigo – Secretaria Municipal)



a) Piso



O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.

b) Paredes



As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos.


c) Esquadrias



As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação.

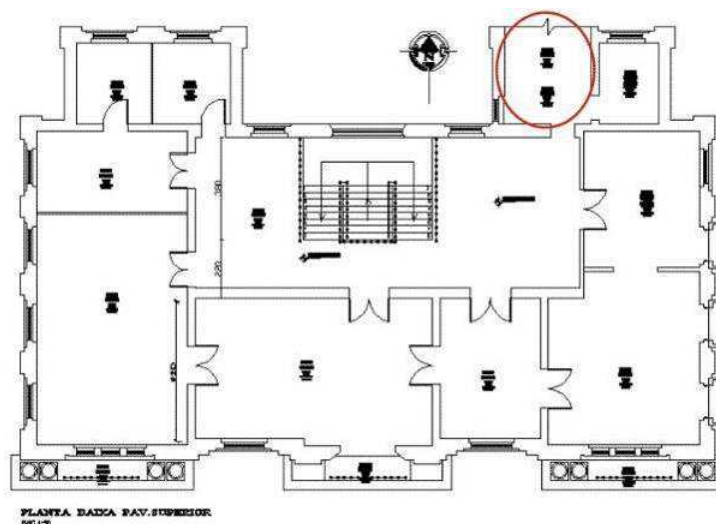
d) Forro

O forro original é em madeira, necessita manutenção.

		
<p>e) Instalações Elétricas</p>		<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 31 – Situação atual da Secretaria Geral de Governo. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)




11. CIRCULAÇÃO (Uso antigo – Arquivo)



a) Piso

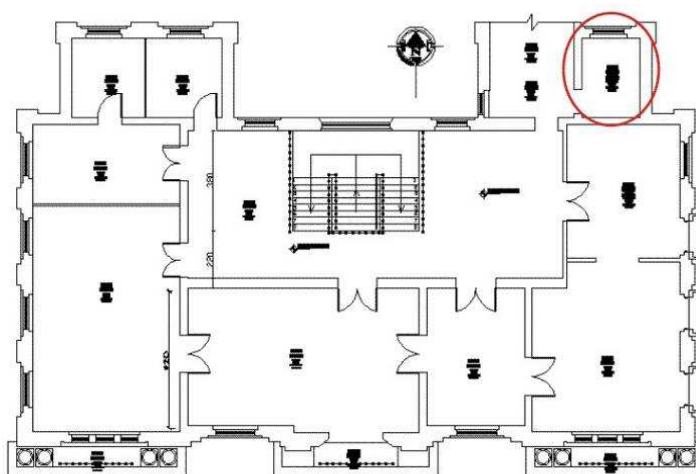


O piso existente é em madeira, encontra-se desgastado, com algumas peças faltantes, quebradas, substituídas.

<p>b) Paredes</p> 	<p>As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos.</p>
<p>c) Esquadrias</p> 	<p>As esquadrias são originais, em madeira, apresentam problemas de manutenção, funcionamento, umidade, degradação.</p>
<p>d) Forro</p>	<p>O forro original é em madeira, necessita manutenção.</p>
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 32 – Situação atual da Circulação. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

12. NUCLEO TELEFÔNICO (Uso antigo – Arquivo)



PLANTA SACDA RAV. SUPERIOR
840 4/05

a) Piso



O piso existente é do tipo cerâmico não original.

b) Paredes



As paredes apresentam problemas como fissuras em alguns trechos, umidade, desprendimento de revestimentos.



c) Esquadrias



A esquadria existente não promove ventilação, devido ao espaço, vínculo próximo entre a parede do Centro Administrativo.

d) Forro

O forro é em madeira, necessita manutenção.

	
<p>e) Instalações Elétricas</p> 	<p>Encontram-se em péssimo estado, a fiação é aparente, apresentando vários fios emendados, de forma improvisada, até mesmo passando por furos efetuados entre paredes.</p>

Quadro 33 – Situação atual do Núcleo Telefônico. (1º Pavimento)
(Fonte: Acervo da autora)

4.3 Resultados da Investigação da percepção de usuários e visitantes do Palácio da Intendência

Foram aplicados questionários através de uma amostra de 150 entrevistados, durante o período de três meses, no início do ano de 2011.

O público alvo da pesquisa foi misto, ou seja, foram entrevistados funcionários e visitantes, com o objetivo de verificar a percepção acerca dos questionamentos variados, que abordaram desde a pesquisa relacionada ao estado de conservação do imóvel, e ainda aos questionamentos acerca do conhecimento dos entrevistados sobre o histórico do bem tombado.

Os questionários foram aplicados sem que houvesse contato com o entrevistado, ou seja, toda a amostra foi distribuída em diversas secretarias municipais, com o objetivo de acolher uma maior diversidade de respostas, buscando atender tanto o público interno, (funcionários), quanto o público externo, (visitantes).

Como resultado foi possível notar que há indicativos de que é necessário intensificar as ações em prol da memória, da valorização e de efetivas melhorias na edificação. Alguns entrevistados indicaram em forma de texto suas considerações e sugestões, além das respostas identificadas no questionário elaborado.

Os resultados dos questionamentos seguem abaixo, juntamente com as considerações relacionadas às porcentagens verificadas.

Questões aplicadas e resultados obtidos:

a) Você é funcionário da Prefeitura ou visitante?

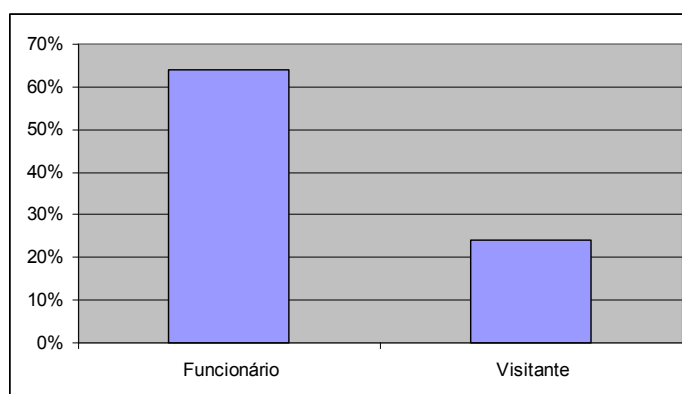


Figura 62: Gráfico 1 - Porcentagem de funcionários da Prefeitura.

O gráfico 1 apresenta a porcentagem de pessoas entrevistadas que eram funcionários ou visitantes da Prefeitura. Verifica-se que cerca de 65 % dos entrevistados eram funcionários. Segundo o Setor de Recursos Humanos, existem cerca de 350 servidores atuando atualmente no prédio do Palácio da Intendência e no Centro Administrativo que fica aos fundos do prédio tombado.

b) Qual a sua escolaridade?

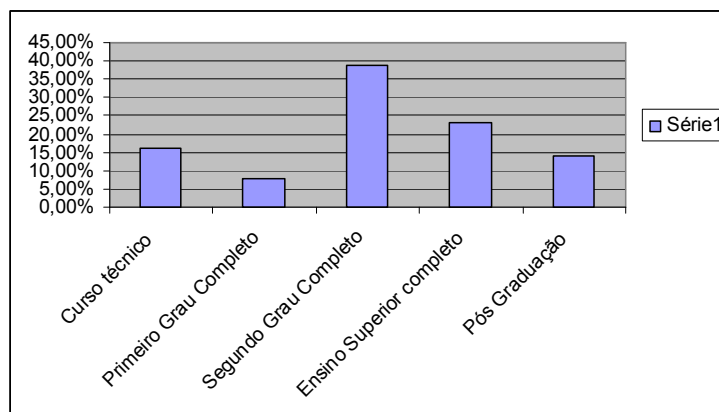


Figura 63: Gráfico 2 - Escolaridade dos Entrevistados.

A maioria dos entrevistados tem segundo grau completo, conforme apresenta o Gráfico 2.

c) Você já ouviu o termo Palácio da Intendência, para referência ao Prédio da Prefeitura de Cruz Alta?

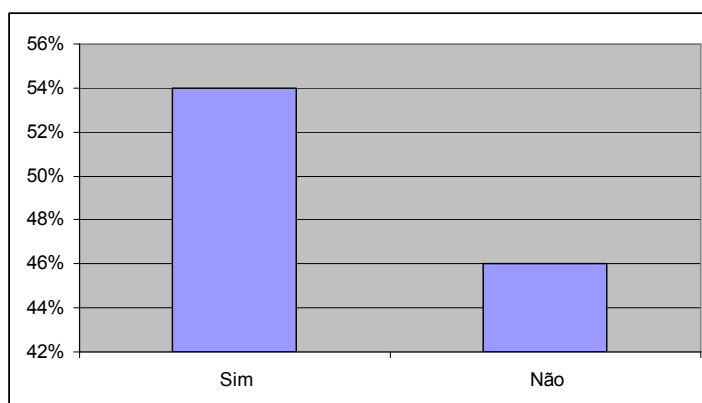


Figura 64: Gráfico 3 – Indicativos do conhecimento sobre o termo Palácio da Intendência.

O gráfico 3 demonstra que a maioria dos entrevistados conhece o termo Palácio da Intendência.

d) Você tem conhecimento de que o Prédio da Prefeitura é tombado?

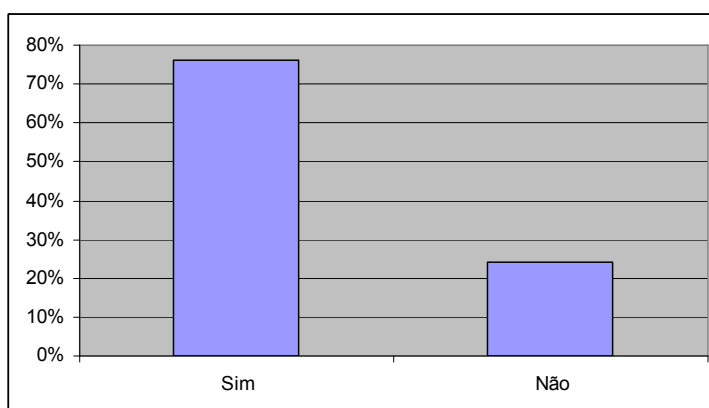


Figura 65: Gráfico 4 - Indicativos de conhecimento sobre o tombamento do imóvel.

O gráfico 4 apresenta as informações de que a maioria dos entrevistados tem conhecimento de que o prédio é tombado.

e) Você tem conhecimento sobre a autoria do Projeto?

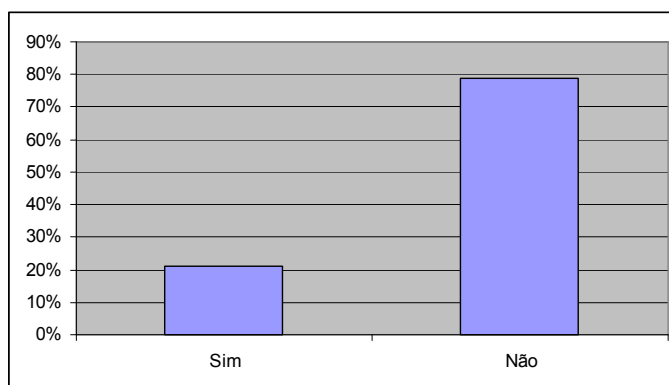


Figura 66: Gráfico 5 - Indicativos de conhecimento sobre a autoria do Projeto.

No gráfico 5, nota-se que cerca de 80% dos entrevistados não tem conhecimento da autoria do prédio, este indicativo denota que devem ser intensificadas atividades e ações em prol do Patrimônio, através de visitas orientadas, placas e demais informações que podem ser socializadas com funcionários e visitantes. Desta forma entende-se que a valorização do bem tombado será potencializada.

f) Sobre o uso atual do prédio relacionado à Sede do Poder Público e Secretarias você considera que para melhorias futuras deverá:

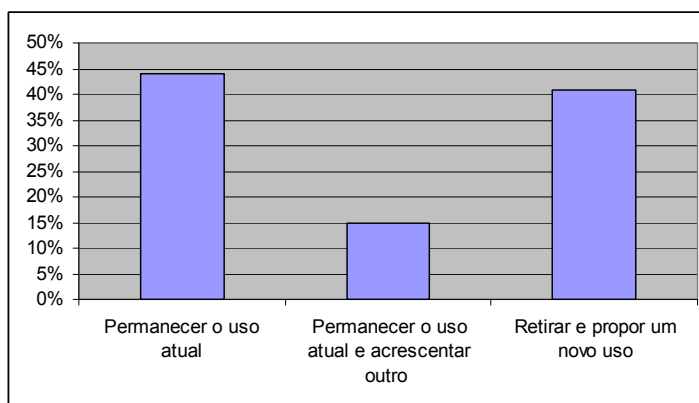


Figura 67: Gráfico 6 - Indicativos sobre aceitação de possibilidades de novos usos.

O gráfico 6 aponta que a percepção dos entrevistados, maioria funcionários, percebe que deverá ser mantido o uso original da edificação, sede do Poder.

g) Sobre acrescentar ao Prédio da Prefeitura um novo uso, com espaços adequados e relacionados à memória, Salas de Visitação, Exposições, entre outros, você considera?

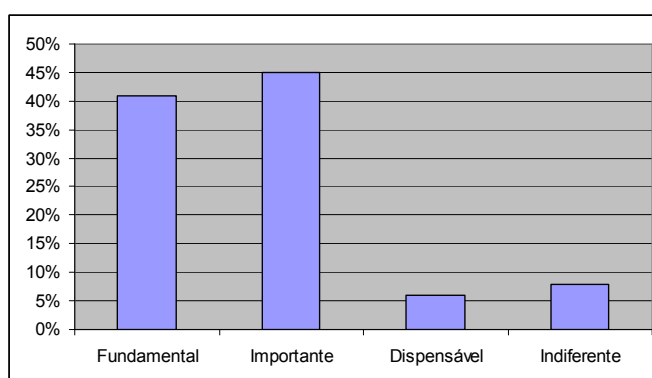


Figura 68: Gráfico 7 - Considerações dos entrevistados acerca de novos usos voltados à Memória.

O gráfico 7 aponta que a maioria dos entrevistados, cerca de 45% define como importante acrescentar ao Prédio da Prefeitura um novo uso, com espaços adequados e relacionados à memória, Salas de Visitação, Exposições, entre outros.

h) Sobre o estado de conservação do Prédio, você considera?

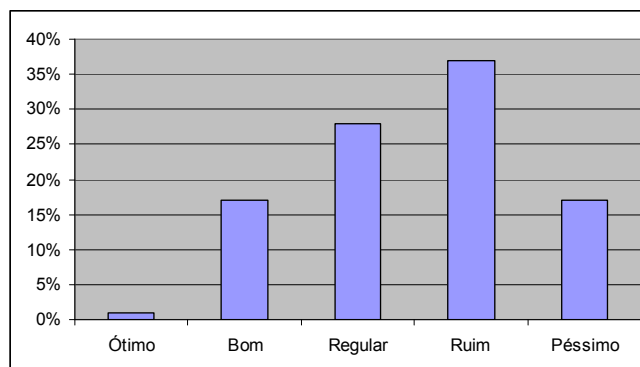


Figura 69: Gráfico 8 - Indicativos de conhecimento sobre a percepção do estado de conservação do prédio.

Na percepção dos entrevistados o estado de conservação da edificação encontra-se ruim, o que confere com os levantamentos e mapas de danos realizados. O desgaste provocado pelo uso e falta de manutenção provocou danos que podem ser revertidos, através de um processo de Restauro ou *Retrofit*, que busque a eficiência do edifício.

i) Quanto à valorização do potencial histórico do prédio atualmente, como Patrimônio Cultural, você considera:

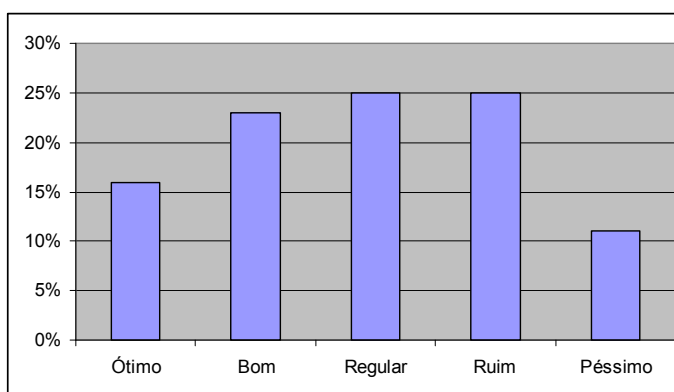


Figura 70: Gráfico 9 - Indicativos sobre a percepção da valorização do prédio, como Patrimônio Cultural.

Conforme gráfico 9, cerca dos 25% dos entrevistados entende que a valorização do prédio como patrimônio cultural é regular e cerca de 25 % como ruim, no aspecto que tange à valorização do potencial do prédio atualmente, como Patrimônio Cultural.

j) Sobre o prédio anexo, (Centro Administrativo), existente nos fundos do Prédio da Prefeitura, você considera:

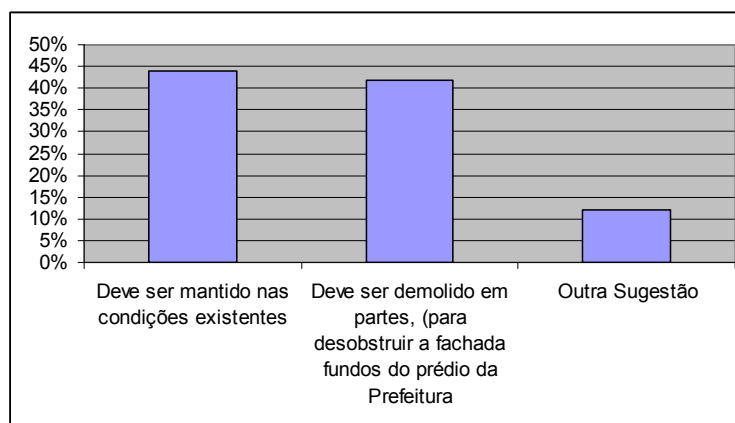


Figura 71: Gráfico 10 - Percepções sobre a problemática da ampliação existente do Centro Administrativo.

A última questão apresentada durante a entrevista visa investigar a percepção acerca da sensibilização dos entrevistados, sobre a problemática existente, em relação a parede existente que obstruiu a fachada norte. Tal solução adotada na ampliação não é recomendada tecnicamente, tendo em vista que diversos critérios de restauro não foram respeitados. Salienta-se que o local, segundo conceitos técnicos deveria ter sido projetado e executado de uma forma que permitisse ao menos acesso para manutenção predial.

5. DIRETRIZES PARA UM PROJETO DE RESTAURO

O presente capítulo apresenta diversos apontamentos, formatados em diretrizes que dialogam com a legislação, levantamentos cadastrais, teorias de restauro, estado de conservação e ainda com os registros das percepções de usuários e visitantes do Palácio da Intendência, elaborados em forma de gráficos.

Os gráficos desenvolvidos no capítulo 4 apresentam aspectos de resultados que envolvem percepções de entrevistados que vivenciam o dia à dia do prédio e entorno, e através do olhar técnico é possível filtrar e conduzir um processo de qualificação do bem tombado a partir desta investigação.

A metodologia utilizada para a elaboração de diretrizes desenvolveu-se da seguinte forma, após o levantamento e elaboração do mapeamento de danos das fachadas e do estado de conservação da área interna, partiu-se para formatação de propostas de tratamentos sequenciais ao levantamento realizado, apresentado no capítulo 4 do Estudo de Caso.

Desta forma, entende-se que o trabalho desenvolvido nesta pesquisa poderá orientar futuras propostas necessárias, que podem efetivar o restauro do imóvel, em ações pautadas neste plano de ações para o bem tombado.

Deverão ser verificadas e tratadas todas as patologias ativas e inativas, conforme levantamento interno e mapeamento de danos elaborado, através de equipe técnica especializada, coordenada por profissional arquiteto (a) e urbanista.

As diretrizes da presente pesquisa são subsídios importantes para as decisões de projeto, decisões estas que devem ser desenvolvidas através do Poder Público municipal, cujos projetos devem ser conduzidos por profissional arquiteto (a) e urbanista, sendo que as propostas devem ser desenvolvidas de forma participativa, através de mobilizações sociais, audiências públicas entre outros instrumentos de participação popular, pautadas ainda nas determinações do PDDUA.

5.1 Diretrizes para as Fachadas, relacionadas ao diagnóstico do estado de conservação e mapa de danos

Todas as diretrizes apontadas a seguir devem ser levadas em consideração em um Projeto de Restauro, devendo ser especificadas em Memorial Descritivo ou Caderno de Restauro, bem como juntamente ao orçamento qualitativo e quantitativo de todos os itens necessários à perfeita execução dos serviços, após deverá ser efetivado Processo Licitatório, de acordo com a Lei N° 8.666/93.

Seguem abaixo diretrizes que acompanham o mapeamento de danos, e que de forma mais detalhada elencam ações que devem ser realizadas para restauro do bem tombado.

5.1.2 Fachada Sul, conforme Quadro 1: Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Sul

a) Embasamento

As estruturas encontram-se visivelmente sem alterações aparentes, somente verifica-se desgaste superficial da camada de reboco e pintura.

b) Vedação

- Realizar recomposição da argamassa de vedação, para que seja possível a recomposição do traço original nos trechos onde será necessária substituição de reboco novo;

c) Esquadrias

- Realizar levantamento detalhado das esquadrias e respectivos desenhos técnicos;
- Promover vistorias rigorosas do estado de conservação das esquadrias, verificando o material existente, técnica de fabricação, materiais empregados em ferragens, bem como prospecção das camadas de tinta;
- Realizar pintura com materiais que atendam as recomendações verificadas durante o processo de prospecção;
- Recuperar o funcionamento pleno de todas as esquadrias;
- Verificar a possível recomposição dos vidros verdes, tipo fantasia, faltantes em determinadas esquadrias.

- Em caso de esquadrias faltantes, e ou descaracterizadas as decisões sobre quais teorias de restauro utilizar para recompor ou manter a situação existente, devem ser elaboradas em equipe.

d) Ornamentos

- **Gradis:** As estruturas metálicas das grades devem ser lixadas, tratadas para receber a camada de pintura.
- **Demais elementos decorativos:** Deverá ser realizado serviço especializado para recomposição dos elementos faltantes, com destaque para a asa quebrada do Leão alado e ainda o elemento decorativo denominado “*Detalhe 4 Flores*”, conforme Anexo A5;
- Debater a instalação de um relógio, junto ao óculo central, tendo em vista que as graficações pesquisadas apresentam tal proposta.
Desta forma poderá ser construída diretriz para manter o óculo ou instalar o equipamento relógio, que pode representar o símbolo da aurora de um novo tempo após o restauro.

e) Pintura

- Realizar vistoria para efetiva prospecção da camada existente, para que seja possível verificar a memória cromática da edificação, bem como propor cores para a nova pintura, de forma harmônica ao estilo da construção.
- Verificar variações possíveis dentro de uma escala cromática que apresente tonalidades diferenciadas para conferir destaque aos elementos: *parede de vedação, esquadrias, embasamento da base, e ornamentos/detalhes arquitetônicos, conforme segue abaixo,*

Elementos horizontais (faixas, cornijas, arquitrave, etc.);

Elementos verticais (colunas, pilastras);

Platibanda (coroamento superior);

Moldura sobre esquadrias (detalhes sobre portas e janelas);

Sacada (balaústres, guarda-corpo de sacada ou balcão).

Deverá ser verificada a existência de decoração pictórica nas fachadas, tendo em vista que através de relatos orais, foi registrado que em ocasiões onde houve grande incidência de luz, em festas e celebrações em frente ao prédio da Prefeitura, foi possível notar desenhos nas molduras da fachada principal.

f) Telhado

- Realizar vistoria de toda a estrutura de madeiramento do telhado, para verificar e quantificar todas as peças e identificar as que necessitam manutenção ou substituição;
- Limpar as estruturas do madeiramento, de forma mecânica, sem utilização de água ou produtos de limpeza, somente com utilização de varrição/aspersão, a fim de preservar a integridade dos elementos construtivos, bem como o forro de madeira e de couro existente no Salão Nobre;
- Efetivar controle de pragas urbanas, de forma a evitar a proliferação de aves, pombas e roedores que ocasionam problemas, principalmente no Gabinete do Prefeito, Salão Nobre e Secretaria de Administração;
- Aplicar produtos de proteção da madeira, contra insetos xilófagos;
- Efetivar a manutenção e obstrução das calhas;
- Realizar análise laboratorial da composição do biofilme das telhas francesas;
- Promover a limpeza das telhas, porém não retirar toda a camada de *pátina natural* (biofilme de líquens), caso seja verificado que estas não estejam agredindo a estrutura das telhas;
- Efetivar restauro da Cúpula de Bronze existente, a limpeza deve ser realizada utilizando sabão neutro, água morna, e um pano de camurça. Em seguida, toda a superfície deverá ser limpa suavemente, removendo manchas e sujeiras. Depois que o bronze estiver limpo e seco, utilizar o pano de camurça seco para polimento até que apresente brilho;
- Toda vegetação que esteja inserida nas fachadas ou coroamento deverá ser retirada;

- Deverá ser efetuada impermeabilização de toda a estrutura do telhado, pela parte interna, ou seja, não deverá ser utilizada impermeabilização sobre as telhas.

Demais recomendações:

- Retirar os ganchos existentes na fachada sul verificados em vistoria, tais elementos são desnecessários e foram utilizados para instalações de luzes natalinas;
- Elaborar Projeto de iluminação de fachadas completo, com sistema que apresente uma alta eficiência energética e maior sustentabilidade ambiental;
- Elaborar Projeto de Restauro do Prédio da Antiga Câmara de Vereadores, que faz parte do mesmo lote onde está inserido o bem tombado do Palácio da Intendência. Tal projeto se faz necessário tendo em vista que a elevação principal da Antiga Câmara de Vereadores apresenta destaque na ambiência do entorno, e pelo fato da mesma apresentar diversos problemas quanto ao seu estado de conservação e potenciais a serem evidenciados, bem como o Vitral existente do Brasão do Município;
- Recuperar e limpar todos os ladrilhos hidráulicos das sacadas;
- Os postes devem ser restaurados através de técnicos especializados, devem ser verificadas as recomendações do Parecer Técnico N° 68 do I-PHAE que apresenta informações para a supressão de fiação aparente, bem como recomendações quanto ao tráfego de veículos no entorno do bem tombado.

5.1.3 Fachada Leste conforme Quadro 2:

Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Leste

a) Embasamento

As estruturas encontram-se visivelmente sem alterações aparentes, somente verifica-se desgaste superficial da camada de reboco e pintura.

b) Vedação, esquadrias, ornamentos, pintura, telhado

- Promover as recomendações anteriores, aplicáveis na Fachada Sul.

Demais recomendações:

- Elaborar Projeto de iluminação de fachadas completo, com sistema que apresente uma alta eficiência energética e maior sustentabilidade ambiental;
- Elaborar Projeto de Requalificação do Prédio do Centro Administrativo, bem como efetivar demolição de trecho existente da edificação, com a finalidade de recuperar aspectos da fachada fundos, obstruída atualmente, conforme mapeamento de danos, melhorando aspectos de conforto ambiental, preservação predial, manutenção e limpeza e estética e ambiência do bem tombado;
- Substituir a pavimentação do acesso, através de materiais e técnicas que sejam compatíveis com o bem tombado, bem como instalar totens com informações sobre memória, história e autoria do bem tombado, junto ao acesso lateral, do muro da divisa da fachada leste;
- Utilizar pavimentação padrão no acesso lateral e no pátio interno.

5.1.4 Fachada Oeste conforme Quadro 3:

Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Oeste

a) Embasamento

As estruturas encontram-se visivelmente sem alterações aparentes, somente verifica-se desgaste superficial da camada de reboco e pintura.

b) Vedação, esquadrias, ornamentos, pintura

- Promover as recomendações anteriores, aplicáveis na Fachada Sul, Leste e Norte, retirar equipamentos tipo ar-condicionado, refazer vedação, assim como na fachada leste.

c) Telhado

- Deverá ser efetuada impermeabilização de toda a estrutura do telhado, pela parte interna, ou seja, não deverá ser utilizada impermeabilização sobre as telhas.

Demais recomendações:

- Elaborar Projeto de iluminação de fachadas completo, com sistema que apresente uma alta eficiência energética e maior sustentabilidade ambiental;
- Substituir a pavimentação asfáltica e de blocos sextavados de concreto do acesso de pedestres e veículos, através de materiais e técnicas que sejam compatíveis com o bem tombado, junto ao pátio interno da edificação;
- Remanejar vagas atuais de estacionamentos de carros oficiais;
- Manter uma vaga para o carro do Prefeito e outras duas para carros oficiais para embarque e desembarque de pessoas em ocasiões eventuais.
- Utilizar pavimentação padrão no pátio interno;
- Propor paisagismo que promova sombreamento da Fachada Oeste, com barreira vegetal definida através de estudos adequados, tendo em vista, raízes, copa e demais condicionantes, afinados com registros iconográficos de Postais pesquisados nesta Dissertação.

5.1.5 Fachada Norte conforme Quadro 4:**Localização, Patologias e possíveis intervenções na Fachada Norte****a) Embasamento**

As estruturas encontram-se visivelmente sem alterações aparentes, somente verifica-se desgaste superficial da camada de reboco e pintura.

b) Vedação, esquadrias, ornamentos, pintura

- Promover as recomendações anteriores, aplicáveis na Fachada Sul, Leste e Oeste.

c) Telhado

- A água furtada, em madeira, encontra-se em estado avançado de deterioração. Pelo fato de não terem sido localizadas pranchas de projeto, das fachadas originais, não é possível identificar a existência da proposta da água furtada, no projeto inicial. Faltam dados sobre reformas que tenham ocorrido em tal estrutura. A mesma deverá ser reformada, com materiais e técnicas construtivas compatíveis com a existente.
- Deverá ser efetuada impermeabilização de toda a estrutura do telhado, pela parte interna, ou seja, não deverá ser utilizada impermeabilização sobre as telhas.

Demais recomendações:

- Elaborar Projeto de iluminação de fachadas completo, com sistema que apresente uma alta eficiência energética e maior sustentabilidade ambiental;
- Substituir a pavimentação asfáltica e de blocos sextavados de concreto do acesso de pedestres e veículos, através de materiais e técnicas que sejam compatíveis com o bem tombado, junto ao pátio interno da edificação;
- Remanejar vagas atuais de estacionamentos de carros oficiais;
- Manter uma vaga para o carro do Prefeito e outras duas para carros oficiais para embarque e desembarque em ocasiões eventuais.
- Utilizar pavimentação padrão no pátio interno;
- Propor paisagismo no pátio interno, integrado com o entorno e bem tombado, que apresente local para lazer contemplativo e ainda previsão de um espaço central que possa acolher uma obra de arte do tipo escultura, alusiva ao Centenário da Edificação, a escolha da obra deverá ser feita através de Concurso Cultural.
- Promover as recomendações da fachada leste, no que tange ao vazio, O local deverá receber Intervenção descrita anteriormente.

5.1.6 Diretrizes gerais

a) Acessibilidade

Promover melhorias de acessibilidade, compatíveis com o bem tombado, sugere-se demolição de parte do Centro Administrativo, instalação de elevador, na fachada norte, aproveitando o vínculo existente.

Instalar passarela conectada ao elevador e ao vínculo existente entre o 2º pavimento do Prédio do Centro Administrativo com o 1º pavimento do Palácio da Intendência.

O elevador e a passarela promovem circulação vertical, unindo o acesso do Pátio Interno, ao prédio tombado e ao Centro Administrativo.

b) Conforto ambiental

Instalar sistema de ar condicionado central, compatível com os materiais e técnicas empregadas na construção original, com alta eficiência energética.

c) Entrada de água

Executar caixa de entrada de água em alvenaria, como proteção para o hidrômetro, de maneira a individualizar as economias consumidoras, para melhorar aspectos relacionados ao Plano Municipal de Saneamento Ambiental e uso racional da água.

d) Pátio interno

Deverá ser elaborado projeto de paisagismo, contendo Memorial Botânico e especificações para iluminação. A barreira vegetal da fachada leste foi suprimida, conforme registros iconográficos da década de 1920, porém poderá ser proposta uma nova concepção em um novo projeto de paisagismo.

e) Sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA

Elaboração de estudos sobre o sistema de proteção contra raios para que seja avaliada a necessidade de instalação de novo sistema.

f) Sistema de proteção contra incêndios

Deverá ser elaborado Projeto de prevenção, juntamente com Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, conforme determinações da Segurança do Trabalho.

g) Sistema de vigilância predial

Efetivar a instalação de sistema automatizado e informatizado, através de circuito de câmeras de vídeo monitoramento, entre outras melhorias nos acessos, como dispositivos de alerta, alarmes, entre outros.

f) Manual de Utilização do Bem tombado

Desenvolver um Manual com informações acerca da manutenção do bem tombado, pós restauro, com a finalidade de ampliar a qualificação e qualidade do ambiente construído. Tal documento deverá conter desde instruções quanto a limpeza diária dos compartimentos, bem como instruções quanto a soluções e tratamentos para possíveis novas patologias, materiais e técnicas construtivas a empregar em eventuais melhorias de ordem de manutenção e inspeção predial.

g) Acessos para manutenção do Bem Tombado

Deverão ser previstas instalações de escadas para acesso ao telhado, para que seja possível realizar vistorias periódicas de manutenção e inspeção predial.

5.2 Diretrizes relacionadas ao estado de conservação do interior da edificação (térreo e 1º pavimento)

Os quadros apresentados no capítulo 4 registram as técnicas construtivas empregadas e o atual estado de conservação dos materiais e dos compartimentos, apresentam ainda possíveis soluções que são detalhadas neste capítulo, do piso ao forro.

a) Pisos

1. Ladrilhos Hidráulicos: Conforme (GAKLIK), 2011, o método de limpeza mais aconselhável para ser empregado nas peças de ladrilhos hidráulicos, deverá ser através da utilização de água fria ou morna, com sabão e água sanitária.

2. Tábua corrida: Nos demais compartimentos da edificação que apresentam madeira no piso, as peças danificadas deverão ser substituídas, e a instalação deverá ser precedida de tratamento contra insetos xilófagos, tal tratamento deverá ser efetivado nos demais elementos de madeira existentes.

3. Mármore branco: A escadaria interna apresenta mármore Cárara original, que deverá ser restaurado através materiais e de mão de obra especializada, as peças originais desgastadas não devem ser descartadas, podem fazer parte do projeto de paisagismo.

4. Pisos Cerâmicos (frios) contemporâneos: Os locais que apresentarem este tipo de piso podem ter os revestimentos substituídos desde que a nova técnica e os materiais novos empregados sejam compatíveis com o bem tombado.

b) Revestimentos Internos e Vedação

Em geral as paredes apresentam desgastes decorrentes de falta de manutenção, alguns locais no 1º pavimento apresentam relevos que devem ser investigados durante a prospecção, pois estes são indicativos de pinturas decorativas anteriores, em especial no Gabinete do Prefeito e Salão Nobre.

A azulejaria do Térreo deverá ser restaurada, bem como as placas do Hall de entrada.

Algumas paredes do 1º pavimento apresentam trincas que devem ser avaliadas, caso sejam ativas, deverá ser realizada recuperação para evitar que ampliem manifestações de danos à edificação. No caso de trincas e fissuras inativas, as mesmas devem ter a argamassa de reboco recuperada e após deverá ser executada pintura.

Nas paredes do atual Gabinete do Prefeito foram notados relevos abaixo da camada de pintura atual, o revestimento anterior deverá ser restaurado.

c) Lustres

Todos os lustres existentes deverão ser inventariados, recuperados e devem apresentar pleno funcionamento.

d) Instalações elétricas

Toda a instalação elétrica, do térreo e do 1º pavimento deverá ser desativada, recuperada através de tecnologias seguras, apresentando capacidade de fiação com dimensionamento correto para a carga instalada.

Todo o sistema novo da rede elétrica deverá ser conduzido através de eletrocalhas, ou seja em nenhuma hipótese as paredes devem ser rasgadas para embutir as instalações elétricas. Nos casos em que não seja possível utilizar canalização aparente, podem ser utilizadas conexões de interruptores e tomadas já existentes.

Os pontos/espelhos e interruptores antigos existentes não devem ser descartados, devendo ser utilizados novamente quando possível, pois são registros vivos de técnicas e materiais empregados ao longo da vida da edificação.

e) Paredes

Todas as divisórias leves devem ser retiradas no térreo e no 1º pavimento.

f) Esquadrias

As esquadrias originais em madeira devem ser restauradas, as demais podem ser retiradas e substituídas por materiais e técnicas compatíveis com o bem tombado.

g) Forro

Os forros originais de madeira e de couro do Salão Nobre deverão ser restaurados, os demais podem ser retirados e substituídos por materiais e técnicas compatíveis com o bem tombado.

5.3 Reflexões acerca das diretrizes

A partir da pesquisa do estado de conservação, foi possível notar que muitas patologias ativas ainda manifestam-se, e ocorrem em virtude dos desgastes provocados que estão diretamente relacionados aos usos atuais dos compartimentos.

Desta forma, entende-se como fundamental, propor a edificação uma solução de restauro que acolha somente os usos conforme diretrizes apresentadas, que estejam afinadas com a vocação original, da concepção do edifício, porém de forma contemporânea e que se apresente de forma compatível com a preservação e valorização do patrimônio cultural, afinadas ainda com a Carta de Atenas, citada na Revisão de Literatura.

Foi elaborada uma proposta de usos para o Plano de Restauro, que segue nos quadros a seguir, tais soluções visam potencializar a utilização do imóvel, integrando usos administrativos e públicos, de forma renovada e atual, formatadas como um Programa de Necessidades que visa conferir valorização a acesso ao Patrimônio Cultural.

Os usos suprimidos, apresentados abaixo, devem ser relocados para outros prédios públicos, de preferência próximos ao Palácio da Intendência, como sugestão principal cita-se a Antiga Estação Férrea. Tendo em vista análises de modelos, como o caso do Município de Bagé/RS, que efetivou este direcionamento de usos, mantendo na Intendência Municipal somente atividades diretamente ligadas ao Gabinete do Prefeito e demais propostas de valorização do prédio histórico.

O levantamento de ornamentos deverá subsidiar planejamentos e ações de valorização do bem tombado através de consequente elaboração e execução de projeto luminotécnico.

COMPARTIMENTO DO TÉRREO	Manutenção do Uso	Alteração de Uso
1. Hall de Entrada	x	

2. Circulação	x	
3. Escadaria	x	
4. Dormitório do Vigia	x	Instalar Central de Vigilância com Video Monitoramento
5. Sanitário no Térreo	x	Executar Sanitário adaptado, com acessibilidade, para utilização preferencial por visitantes.
6. Recepção Compras		Promover renovação dos compartimentos que devem ser integrados e devem acolher espaços de memória e visitação pública.
7. Saúde Ocupacional		
8. Licitações		
9. Arquivo Obras		Uso novo - Reserva Técnica de Exposições temporárias e permanentes.
10. Recadastramento		Este local deverá acolher o uso voltado à cultura, a visitação e celebração do patrimônio cultural, com café e centro de informações histórico, artístico-culturais e/ou livraria.

11. Recepção Cadastro		Este local deverá acolher o uso voltado á cultura, a visitação e celebração do patrimônio cultural, com café e centro de informações histórico, artístico-culturais.
12. Cozinha do Cadastro		Este local deverá acolher o uso voltado à suporte da copa/café, tendo em vista as instalações existentes atualmente, pontos de água fria e saída de efluentes.
13. Circulação	x	Este local deverá ter acesso restrito, mantendo-se o seu uso original, porém por tratar-se de espaço reserva técnica próximo, deverá ser melhorada a vigilância do local.
14. Sala da CIDUSA	x	O local deverá ser qualificado para um Departamento de Manutenção e Limpeza – DML.
15. Sanitário desativado	x	O local deverá ser

		adaptado com acessibilidade, e transformado em sanitário de funcionários.
--	--	---

Quadro 34 – Proposta de usos do Projeto de Restauro para o Térreo.
(Fonte: Acervo da autora)

COMPARTIMENTO DO 1º PAVIMENTO	Manutenção do Uso	Alteração de Uso
16. Hall	x	
17. Escadaria	x	
18. Sala de Sindicância		Este compartimento deverá acolher o uso voltado a apoio da Imprensa e Cerimonial.
19. Sala de Imprensa	x	
20. Sala de Assessoria de Comunicação e Cerimonial	x	
21. Secretaria de Administração	x	
22. Salão Nobre	x	
23. Recepção do Gabinete	x	
24. Gabinete do (a) Prefeito (a)	x	
25. Secretaria Geral de Governo	x	

26. Circulação	x	Neste local deverá ser instalado elevador e ainda deverá apresentar vínculo com o prédio do Centro Administrativo, através de passarela coberta, para que seja possível manter os vínculos existentes entre os prédios.
27. Núcleo Telefônico	x	

Quadro 35 – Proposta de usos do Projeto de Restauro para o 1º Pavimento.
(Fonte: Acervo da autora)

O Centro Administrativo existente nos fundos do prédio da Prefeitura apresenta atualmente três pavimentos e os seguintes setores, cujos usos serão mantidos, conforme segue abaixo:

Térreo: Secretaria da Fazenda, Setor de Protocolo, Atendimento Jurídico, Sanitários e Centro de Processamento de Dados.

1º Pavimento: Secretaria de Planejamento e Coordenação, Secretaria de Obras, Trânsito, Transporte e Saneamento, Secretaria de Educação, Setor de Controle Interno e sanitários.

2º Pavimento: Copa, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Gabinete do Vice-Prefeito, Núcleo de Planejamento Urbano e Ambiental, Setor de Patrimônio e Arquivo e Sanitário do Gabinete do Prefeito.

No prédio da Antiga Câmara de Vereadores a Secretaria Municipal de Habitação desenvolve atividades no 1º pavimento e o Setor de Recursos Humanos e Departamento pessoal no térreo.

Baseado em informações do Setor de Departamento pessoal, existem cerca de 340 funcionários ativos atualmente na Prefeitura, sendo que alguns deles desenvolvem atividades, em Secretarias que operam em outros imóveis na cidade, sendo elas, a Secretaria de Saúde, Sec. de Desenvolvimento Social, Sec. da Cultura, Sec. de Turismo, Sec. de Desenvolvimento Rural, entre outros departamentos, como Conselhos Municipais, entre outros.

5.4 Diretrizes de setorização e zoneamento

Após a definição dos usos mantidos ou alterados, sugerem-se os seguintes setores para composição do Programa de Necessidades do Projeto de Restauro:

1. Espaço de Visitação, Memória de Cruz Alta/RS, Arquitetura e do Palácio da Intendência e Reserva Técnica;
2. Setor Cultural de Atendimento ao Público/Café e livraria;
3. Setor Administrativo Municipal, composto por Salão Nobre, Secretarias Municipais, Secretaria Geral de Governo, Secretaria de Administração, Cerimonial e Imprensa e Gabinete do (a) Prefeito (a);
4. Sanitários, Elevador, Setor de Serviços/Manutenção e Limpeza.

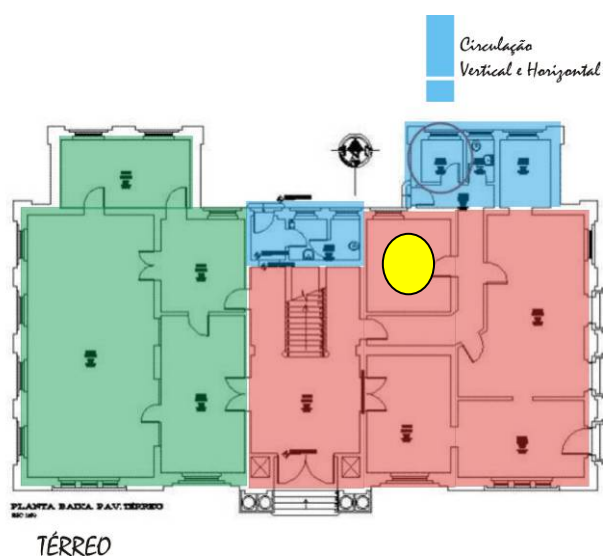


Figura 72: Zoneamento para o Térreo.

Fonte: Autora, 2012



Figura 73: Zoneamento para o 1º Pavimento.

Fonte: Autora, 2012

6 CONCLUSÕES

Através da pesquisa desenvolvida foi possível socializar aspectos relacionados aos valores histórico-culturais do bem tombado do Palácio da Intendência de Cruz Alta. A investigação sobre o estado de conservação existente, suas relações estreitas voltadas aos usos da edificação, ampliam o potencial de valorização deste imóvel expoente da arquitetura eclética, legado de Theo Wiederspahn.

A contribuição através de diretrizes, aponta cenários novos que podem ser redesenhados, dialogando de forma harmônica com o bem tombado, é indiscutível que o Palácio da Intendência é um imóvel significativo, porém somente através de um restauro, diversos valores serão evidenciados.

A metodologia desenvolvida, através de questionários aplicados aumenta ainda mais as reflexões acerca das propostas de intervenções que podem ocorrer em um projeto de restauro. O ponto analisado no gráfico 10, onde o questionamento evoca a relação do imóvel tombado, com o Centro Administrativo existente, apresenta um resultado que amplia desafios, e sinaliza que é necessário avançar em melhorias físicas, para que seja possível vivenciar melhorias no que tange a valorização do patrimônio cultural.

Os resultados do presente trabalho dialogam com demandas reprimidas, tanto em ações em Educação Patrimonial, quanto às ações práticas voltadas ao restauro.

Diversos horizontes devem ser percorridos, ampliando envolvimento de diversos atores sociais, oportunizando o contato com as diretrizes de projeto presentes nesta pesquisa, potencializando o acesso aos saberes sobre o patrimônio cultural presente no Palácio da Intendência.

Ao percorrer diversos momentos de pesquisa, percebe-se principalmente através do levantamento histórico, que uma gama imensa de informações se revela e solicita atenção, relacionada tanto aos aspectos relevantes de sua arquitetura e autoria, bem como ao valor como bem tombado, entre outras carências em termos de preservação, manutenção predial, verifica-se pouco incentivo financeiro para melhorias e tímidos acessos à editais ou captação de recursos.

Como sugestão para demais trabalhos sobre o tema desta pesquisa, salienta-se que é imprescindível ampliar a mobilização social, para que seja possível aumentar a auto-estima da comunidade, com envolvimento em um processo em busca de valorização do patrimônio cultural. Destaca-se ainda que o enfrentamento em termos de demolição da obstrução da fachada norte deverá ser efetivamente promovido, para que seja possível restaurar e manter o bem tombado em plenas condições de utilização e preservação.

Desta forma, a execução de um projeto de restauro será significativa e plena no que tange o saber sobre o patrimônio cultural e a relação com a coletividade, onde a comunidade será convocada a perceber, valorizar e participar de um processo que não envolve somente diversos profissionais, mas sim envolve diversos olhares e saberes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. **Conservação de Cantarias: Manual**. Brasília – DF. IPHAN. 2005

ALMEIDA, Luiz Gonzaga Binato de; BRENNER, José Antonio. **A Arquitetura em Santa Maria: um roteiro**. In: SANTA MARIA. Conselho Municipal de Cultura de Santa Maria. **Santa Maria: Cidade Cultura**. Santa Maria: Pallotti, 2003.

BACHELARD, Gaston. **A poética do Espaço**. Martin Fontes. 2008. p. 147-148.

BAISCH, Lucas Figueiredo. **Casa Astrogildo de Azevedo: uma proposta de intervenção-Escola de Fotografia de Santa Maria**. Santa Maria: UFSM, 2008. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

BICCA, Paulo. **Arquiteto Theo Wiederspahn: um eclético no sul do Brasil**. Letras de Hoje, Porto Alegre v.45, n. 4, p. 48-53, out./dez. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/8553/6067>

BRANDI, Cesare. **Teoria del restauro**. Torino: Einaudi, 1977.

BRIDGE, P.D. ARORA, D.K. REDDY, C.A. ELANDER, R.P. **Applications of PCR in Mycology**, CABI International, 1998. Allsopp, Seal & Gaylarde - CD

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Educação em arte**. 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. 2001. p. 139.

COSTA, Firmino. **As “Águas de Santo Antônio” em Júlio de Castilhos**. Sem data, p. 5 e 6.

COSTA, Luís Gustavo. **CRONIDAS: base de dados para confecção de mapas de danos em edificações de interesse histórico-cultural** CRONIDAS: database for damage maps of historical and cultural interest buildings

CIENTEC. **Relatório de Técnicas empregadas no restauro de peças decorativas pré-moldadas em argamassa oriundas das dachadas da Casa de Cultura Mário Quintana em Porto Alegre/RS. 2009.** Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=31200>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

DE BOTTON, Alain. **A Arquitetura da Felicidade.** Tradução: Talita M. Rodrigues. RJ: Rocco, 2007

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. **Paisagens do Sul. Pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphim sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: IPHAE / IPHAN, 2009.

FEATHERSTONE, Mike. **O Desmanche da Cultura.** Globalização, Pós-modernismo e Identidade. 1995. p. 143, 144.

FOLETTTO, Vani Terezinha (org). et al. **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria.** Santa Maria: Pallotti, 2008.

GAKLIK, Émille Schmidt. **Jardim Histórico do Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo: Mapeamento de Manifestações Patológicas e Métodos de Limpeza.** Santa Maria: UFSM, 2012. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 1994.

GOMES Filho, João. **Gestalt do Objeto – sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora. 2000. p. 127.

IBGE, 2010.

HINNING, Josiane de O. Pillar; LOPES, Caryl E. J. ; SAAD, Denise de Souza. **A Aurora e o Crepúsculo: Perspectivas para o Plano de Restauro e Centenário do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS**". 2º Seminário Ibero-Americano de Arquitetura e Documentação. UFMG, 2011.

HUYSSSEN, Andreas. **Seleção de Textos de Heloísa Buarque de Hollanda**. 2000.

IBRAM. Ministério da Cultura. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Carta de Veneza**. 1964. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Veneza_1964.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2010.

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – (IEPHA),. **Manual de Diretrizes para a Educação Patrimonial**.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).

Roteiro para Projeto de Restauração.

Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=17105>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – (IPHAN).

Manual de Elaboração de Projetos. Programa Monumenta.

Brasília – DF, 2005.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – (IPHAN), **Coletânea de Leis sobre preservação do Patrimônio**. Rio de Janeiro – RJ, 2006.

LA PASTINA Filho, José. **Conservação de Telhados: Manual**. Brasília – DF. IPHAN. 2005.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. 1991.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. 1998.

LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.N. **Princípios de Bioquímica**, Worth Publishers, 1993, 1013 p.

Lei Complementar 0040/2007. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - Cruz Alta – RS**.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. 1988.

LEDUR, Paulo Flávio. **Guia Prático da Nova Ortografia: as mudanças do acordo ortográfico**. 4.ed. Porto Alegre: AGE, 2009.

LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade**. 1981.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 1997.

MATIELLO, Alexandre M. **Da carta de Atenas ao Estatuto da Cidade, questões sobre o planejamento urbano no Brasil**. 2006.

MELLO, Cláudio. 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 1971.

NOGUEIRA, Bárbara Tatiane Martins Vieira. **Planejamento e determinação de áreas de conflitos de usos na zona urbana de Cruz Alta-RS**. Santa Maria: UFSM, 2010. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geomática).

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis – RJ, Vozes, 1997, p. 23.

PACHECO, Luiza Segabinazzi. **Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac- 110 anos: preservação e historicidade**. Santa Maria: UFSM, 2011. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

PELCZAR, M.J. CHAN, E.C.S. KRIEG, N.R. **Microbiologia Aplicada**, Makron books do Brasil Editora, Ltda, 1997, 524 p.

PERES, Rosilena M. **Levantamento e identificação de manifestações patológicas em prédio histórico – um estudo de caso**. Porto Alegre UFRGS, 2001, (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.

PESEZ, Jean-Marie. **História da Cultura Material**.

PREFEITURA DE CRUZ ALTA. Arquivo Municipal. 2009.

QUERUZ, Francisco. **Contribuição para identificação dos principais agentes e mecanismos de degradação em edifícios da Vila Belga**. Santa Maria: UFSM, 2007. 150 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

Revista da Secretaria de Estado da Cultura. Volume II, Ano 2005.

RODRIGUES, Glauco. Arquivo do MARGS. 2010.

SAAD, Denise de Souza et al. Ergosterol analysis for the quantification of fungal growth on paint films. Proposal for a standard method. **JOCCA – Surface Coatings International**, London, Part B, v.86, p.131-134, 2003.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila Santos. **Elementos funcionais/ornamentais & ideologia, nas composições de fachadas do ecletismo da fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. ANPAP, 18° Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador Bahia. p2900, 2901.

SCHETTERT, Ivan Soares. **Cruz Alta em Poemas, como surgiu e evoluiu**. Editora Palloti, 1993.

TAZZER, Alejandro Mangino. **La restauración arquitectónica. Retrospectiva histórica en México**. 1991.

THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios. Causas, prevenção e recuperação**.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de danos: Recomendações básicas**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Olinda, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT**. 7 ed. rev. e atual. Santa Maria: Editora da UFSM, 2010.

VERÇOSA, Ênio. **Patologia das Edificações**. Porto Alegre: Sagra, 1991.

WEIMER, Günter. **Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul, 1892 – 1945**. Martins Fontes, 2004. p. 189, 190.

WEIMER, Günter. **Theo Wiederspahn: Arquiteto**. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2009, p. 48.

<http://www.comphap.pmmc.com.br/index.htm>

<http://www.cruzalta.rs.gov.br>

<http://www.defender.org.br/?s=josiane>

<http://www.iphae.rs.gov.br>

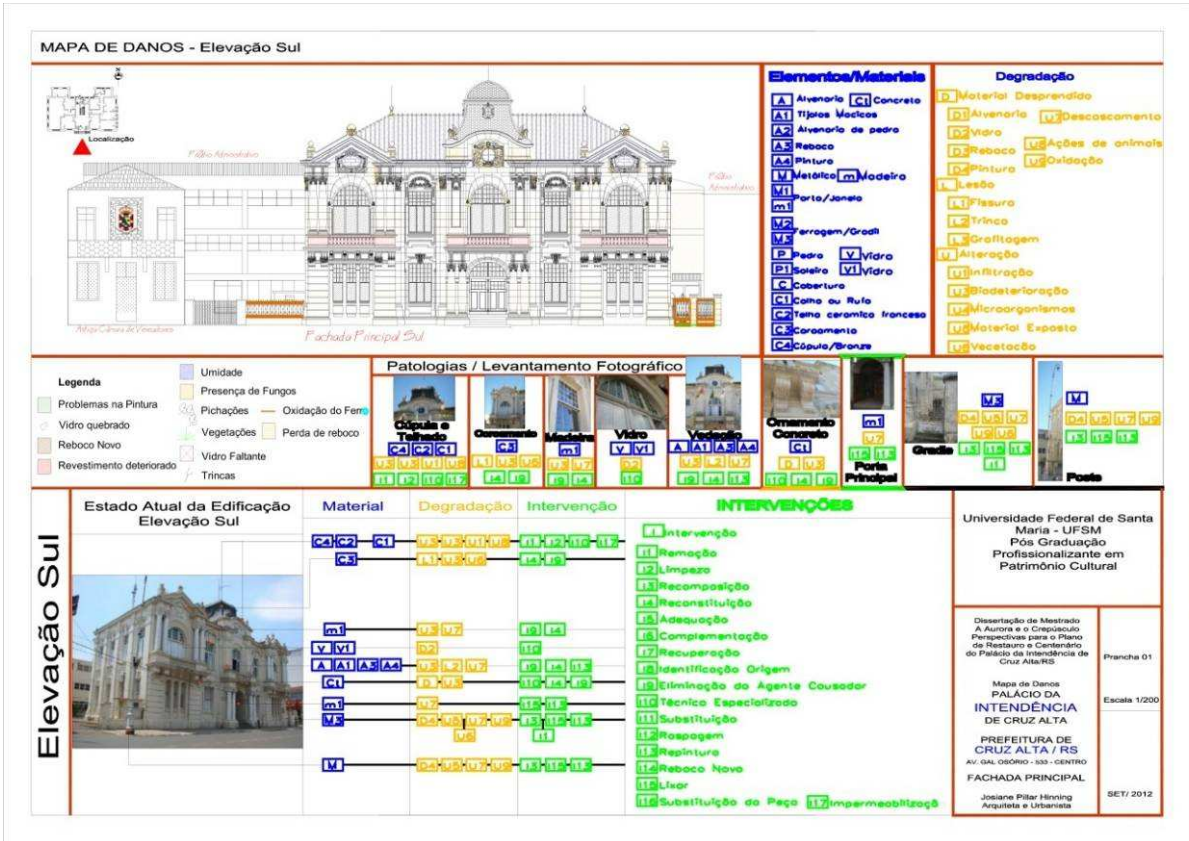
<http://www.margs.rs.gov.br/>

<http://www.photographia.com.br/cruz.htm>

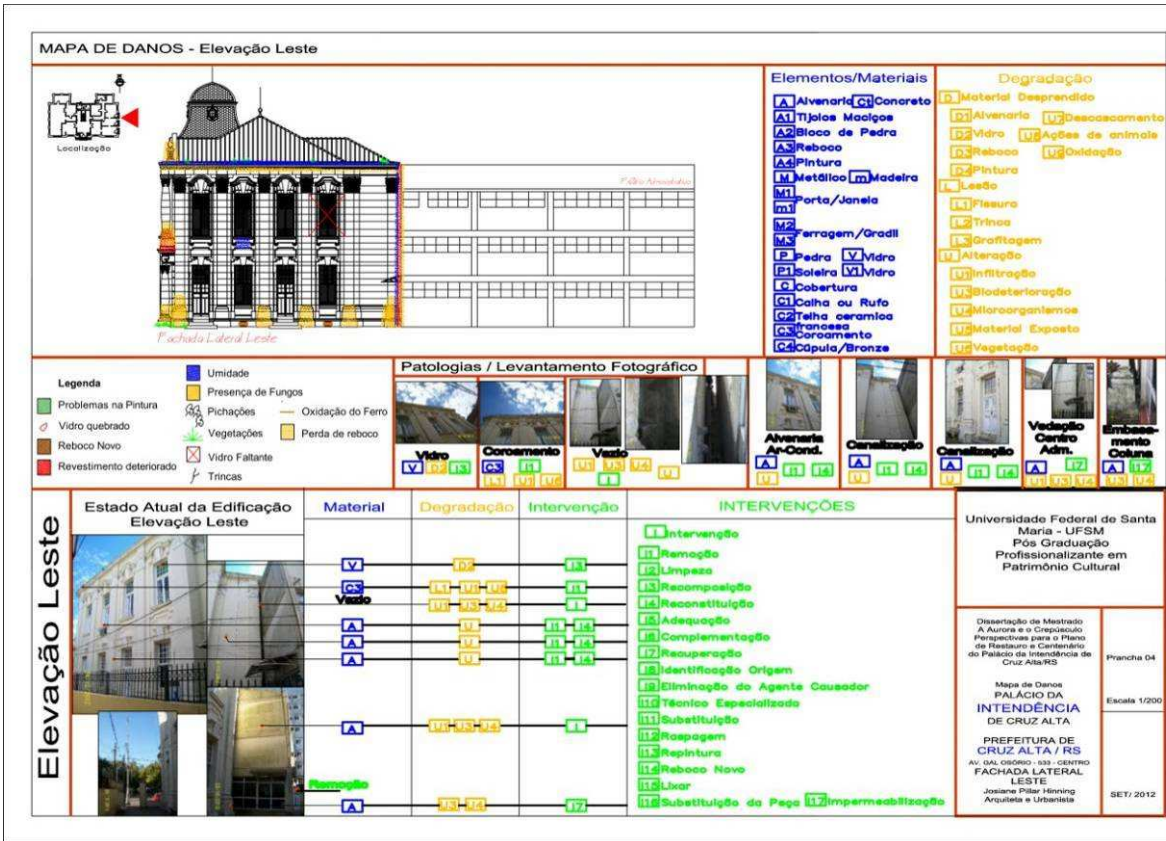
<http://www.unimedplanaltocentralrs.com.br/cruz-alta/>

ANEXOS

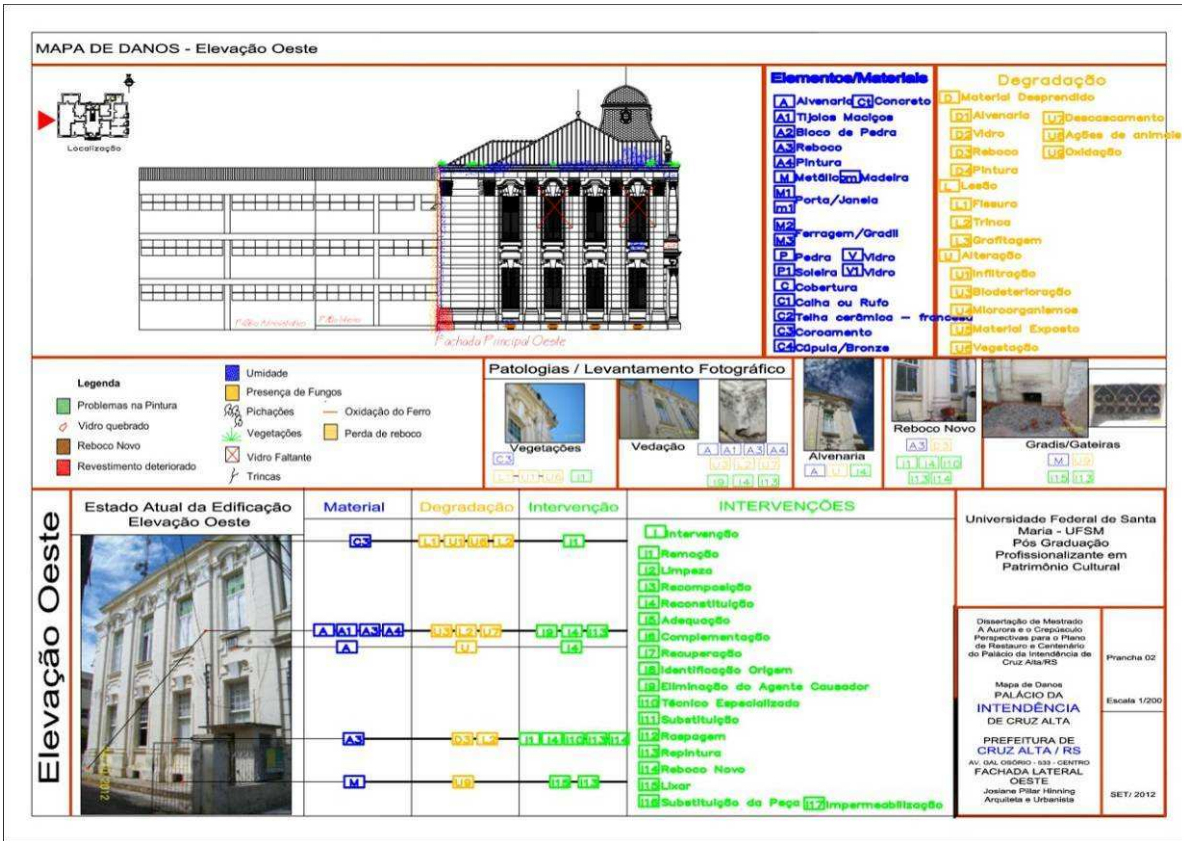
ANEXO A



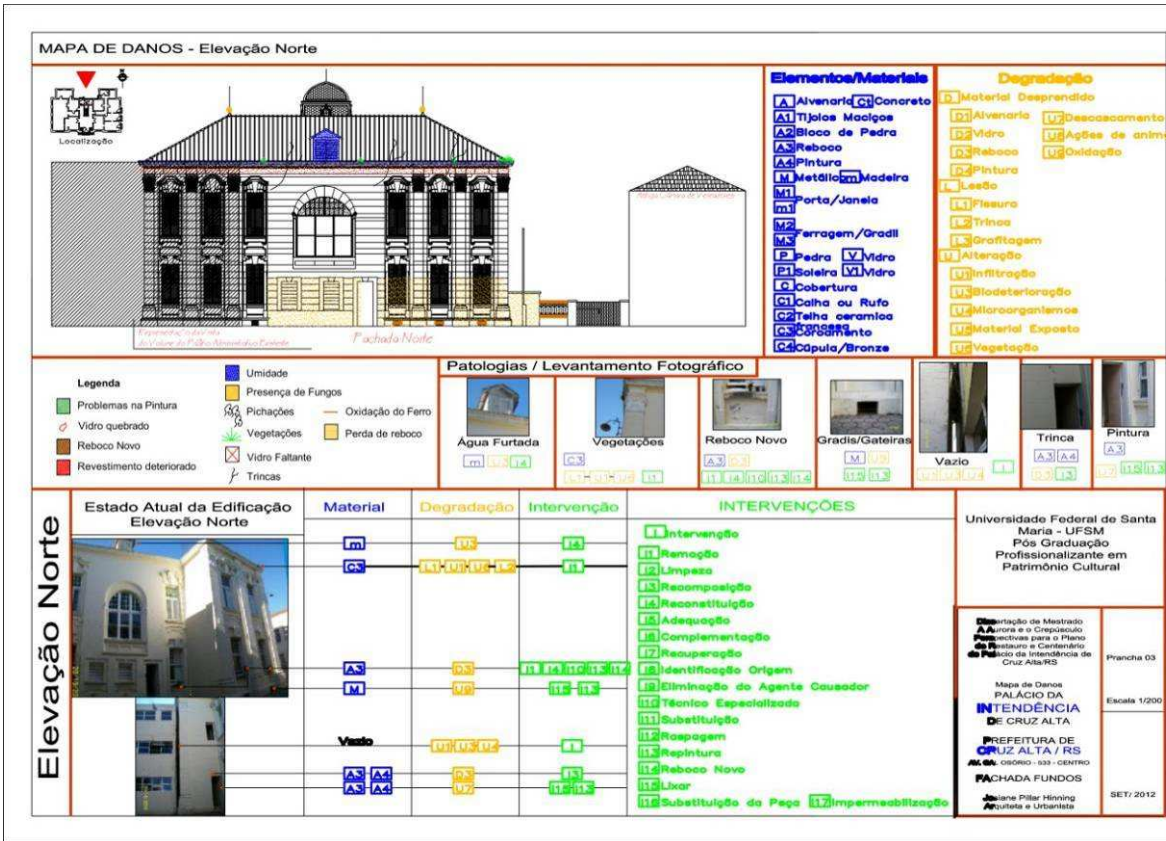
ANEXO A2



ANEXO A3










ANEXO A4










ANEXO A5





ANEXO A6


LEVANTAMENTO ORNAMENTOS FACHADA LESTE				
	Levantamento Fotográfico	Digitalização Escala 1/50	Quantitativo	Estado de Conservação
Levantamento Ornamentos	A  Esfera Coroamento	 <small>Des. 001</small>	01	Integro porém com Soluções
	G  Capitel 1	 <small>Des. 002</small>	07	Integro porém com Soluções
	H  Capitel 2	 <small>Des. 003</small>	02	Integro porém com Soluções
<div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 20px; font-size: 8px;"> <p><i>Plata Simétrica</i></p> <p><i>Fachada Lateral Leste</i></p> <p><i>Escala 1/200</i></p> </div> </div>				
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural				
Dissertação de Mestrado A Aurora e o Crepúsculo Perspectivas para o Plano de Restauro e Conservação do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS				
Levantamento Ornamentos PALÁCIO DA INTENDÊNCIA DE CRUZ ALTA PREFEITURA DE CRUZ ALTA / RS Av. GALCERES - 888 - CENTRO Juliana Piller Hering Arquiteta e Urbanista				Projeto 07 Folha Intende
				06/17/2014

ANEXO A7

LEVANTAMENTO ORNAMENTOS FACHADA OESTE				
	Levantamento Fotográfico	Digitalização Escala 1/50	Quantitativo	Estado de Conservação
Levantamento Ornamentos	A  Esfera Coroamento	 <small>10x10</small>	01	Integro porém com defeito
	G  Capital 1	 <small>10x10</small>	07	Integro porém com defeito
	H  Capital 2	 <small>10x10</small>	02	Integro porém com defeito
 <p style="color: red; text-align: center;">Fachada Principal Oeste Escala 1/200</p>				
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural				
Dissertação de Mestrado A Aurora e o Crepúsculo Perspectivas para o Plano de Restauração e Conservação do Palácio da Intendência de Cruz Alta/RS				
Levantamento Ornamentos PALÁCIO DA INTENDÊNCIA DE CRUZ ALTA PREFEITURA DE CRUZ ALTA / RS Av. GAL. OSÓRIO - 100 - CENTRO Juliana Piller Hering Arquiteta e Urbanista				Projeto 02 Desenho Individual 08/17/2018

ANEXO A8

LEVANTAMENTO ORNAMENTOS FACHADA NORTE					
	Levantamento Fotográfico	Digitalização Escala 1/50	Quantitativo	Estado de Conservação	
Levantamento Ornamentos	M	 Detalhe Janela	 <small>02.01</small>	02	Integro e sobrinho de Bafine
	G	 Capital 1	 <small>06.01</small>	06	Integro e sobrinho de Bafine



Fachada Norte
Escala 1/200

Representação do Vale
da Vidua de Ponte Arcovalim e Castelo

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Dissertação de Mestrado
A Aurora e o Crepúsculo
Perspectivas para o Plano
de Restauro e Censatário
do Palácio da Intendência de
Cruz Alta/RS

Levantamento
Ornamentos

PALÁCIO DA
INTENDÊNCIA
DE CRUZ ALTA

PREFEITURA DE
CRUZ ALTA / RS

Av. GAL. CAETANO - 88 - CENTRO
Jussara Pilar Hering
Arquiteta e Urbanista

Prontuário 05

Quilômetro Indefinido

SET 2018